FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 6 DE JULHO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 496

Diario de Lisbôa

DIRECTOR - NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR—J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os Congoleses das forças de segurança

marcharam sobre o Parlamento de Leopoldville

e exigiram a africanização do Exército

LEOPOLDVILLE, 6 — Rebentou uma rebelião entre as forças de segurança pública aquarteladas na capital da República do Congo e seus arredores — segundo informou hoje a agência noticiosa «Belga».

Anunciou-se que a guarnição de Thysville, próximo de Leopoldville, se recusou a obedecer a todas as ordens do Governo. Não se conseguiu estabelecer qualquer contacto pela Rádio com a guarnição, às primeiras horas da manhã de hoje.

Os soldados de Campo Leopoldo nos arredores da capital, fizeram hoje uma marcha até aos edifícios governamentais. Marcharam desarmados e levavam os cinturões na mão.

A agência «Belga» informou que os soldados da guarnição de Thysville estavam a mandar parar todos os automóveis. Os Europeus que vivem próximo do quartel, estão a fugir para Leopoldville.

Diz-se que a rebelião é provocada pelo descontentamento motivado pela lentidão na africanização daquelas forças. Muitos Africanos pretendem ser nomeados oficiais em substituição dos Belgas.

O Exército saiu ao encontro dos revoltosos

LEOPOLDVILLE, 6 — Uma coluna militar saiu da capital ao encontro das forças revoltosas que marcham de Thysville para Leopoldville — anunciou a agência «Belga».—(R.).

DOIS AMERICANOS ESPANCADOS

Os soldados de Campo Leopoldo desfilaram pela Avenida Josephine-Charlotte, e chegaram até junto do «Palais de la Nation» (edifício do Parlamento), antes de os «gendarmes» terem podido interromper a sua marcha.

Soldados entraram pelos jardins do edifício e detiveram-se defronte da entrada principal, exigindo, aos

(Continua na 12.ª página)

A política que conduziu *mais ràpidamente* à independência do Congo

(Do nosso enviado especial VEIGA PEREIRA)

LEOPOLDVILLE, 5 (Por via aérea) — Julgar o acesso do Congo Belga à independência e à soberania internacional a partir dos princípios que enformam a política ultramarina de Portugal tem conduzido, tão sòmente, á confusão e ao absurdo. Os Belgas nunca consideraram o Congo como uma província de seu país, antes como um território colonial radicalmente distinto; nunca perfilharam, ao menos até às suas consequências ultimas, uma política de assimilação cultural; nunca foram colonos no sentido romano, embora a sua obra civilizadora dificilmente tenha par; conduziram uma política colonial cujo natural coroamento seria o reconhecimento da plena autonomia congolesa. «A Independência do Congo constitui a plena realização da obra concebida pelo génio do rei Leopoldo II» — declarou o soberano belga logo no início do discurso que reconheceu a plena soberania congolesa.

Nunca houve, de facto, sérias divergências quanto ao próprio princípio da independência. Existiram sim, e continuam ainda a manifestar-se, quanto aos prazos e ás etapas que deveria percorrer a ascensão á autonomia. Pretendiam os governantes belgas que a plena independência só fosse concedida quando tivessem concluído a preparação de uma «élite» intelectual suficientemente numerosa e quando a economia congolesa houvesse ultrapassado a fase de subdesenvolvimento. Daqui a umas duas dezenas de anos. Metódicos, iniciaram o caminho para a preparação de *élites* nativas, já depois da segunda guerra mundial, com a generalização do ensino primário — frequentam actualmente as escolas congolesas, oficiais e das missões, cerca de um milhão e meio de crianças, seja quase o óptimo de dez por cento da população total. Multiplicaram as escolas médias, especialmente as escolas técnicas — quase vinte mil alunos este ano. O ensino universitário começava agora a surgir — abertura das portas da Universida-

(Continua na 12.ª página)

Diario de Lisbôa
publica hoje
20
páginas
nas quais se incluem
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

Visado pela Comissão de Censura

Nota do dia

O VINAGRE E AS MOSCAS

O chefe do Governo da nova República do Congo, ao discursar num banquete que lhe foi oferecido pela Imprensa belga e estrangeira, fez declarações destinadas a tranquilizar a opinião pública internacional e a não afugentar os capitais que tencionem, de futuro, investir-se em empreendimentos no seu país. Declarações que, de algum modo, pretendem desfazer a impressão pouco lisonjeira que ficou do discurso proferido por ele na recepção ao rei Balduino, de cujos termos pouco protocolares, e reveladores de clamorosa ingratidão, discordaram os seus próprios partidários. O sr. Lumumba já compreendeu que não é com vinagre que se apanham moscas. Com efeito, não é com ameaças que a República do Congo atrai as simpatias e os capitais de que precisa para fomentar o seu desenvolvimento. Por sua vez, a atitude dos colonos europeus não pode deixar de ser de perfeito acatamento às novas autoridades, que são as autoridades legais do país, e de leal colaboração com a nova administração congolesa. Foi esta a linguagem do bom senso que o sr. almirante Sarmento Rodrigues empregou ao dirigir-se aos colonos portugueses que lhe fizeram, em Leopoldville, tão carinhosa como merecida recepção. A posição de Portugal em face do novo Estado africano é particularmente delicada. Pretendemos manter com os Congoleses, como é norma tradicional da política portuguesa, relações de boa vizinhança que só seriam alteradas se algum dia fôssemos hostilizados pela jovem República, ou se elementos perturbadores se servissem do território congolês como trampolim para manobras ocultas que pretendessem atingir Angola. Nessa altura, estejam os dirigentes congoleses certos disso, saberíamos defender com inquebrantável energia o direito à tranquilidade nos territórios portugueses e o prestígio secular da bandeira que assegura a ordem e o trabalho às populações de todas as raças e de todas as religiões que vivem sob a sua protecção.

2.ª TIRAGEM

ANEURIN BEVAN

Morreu Aneurin Bevan

principal figura do trabalhismo inglês

LONDRES, 6 — Aneurin Bevan, «leader» substituto do Partido Trabalhista, faleceu hoje na sua residência, nos suburbios de Londres. — (R.).

Depois da retirada de Churchill da cena política inglesa, Aneurin Bevan era a sua figura mais eminente e representativa. Orador, parlamentar, jornalista, em todas as manifestações da sua actividade se revelou uma personalidade que se impunha pela originalidade do pensamento e pelo vigor da forma de que se servia para o exprimir. Na Camara dos Comuns não havia quem de longe pudesse comparar-se-lhe. Algumas das suas intervenções ficaram famosas nos anais parlamentares da Grã-Bretanha e a comparação dos seus discursos e

(Continua na 12.ª página)

A América Latina *tem de ser auxiliada* para não caír no comunismo

— é a opinião de Frondizi

LONDRES, 6. — O presidente da Argentina, em honra de quem o primeiro-ministro britanico, Harold MacMillan, ofereceu ontem um banquete, teve entrevistas com membros do Governo, banqueiros, industriais e comerciantes britanicos.

Nessas conversações, que preencheram todo o dia, um dos principais argumentos apresentados por Frondizi foi que á Argentina e a outras potências preponderantes latino-americanas deve ser permitido participar activamente na solução dos problemas correntes internacionais, se a frente democrática do mundo ocidental deseja permanecer intacto contra as ameaças dos comunistas.

A Argentina e o mundo latino-americano — argumentou o presidente — mais cedo ou mais tarde cairão sob a influência comunista, se não forem incluidas nos planos internacionais para auxílio ás nações subdesenvolvidas do Mundo.

Quanto ao comércio anglo-argentino, disse Frondizi que ele só pode florescer se o erário britanico modificar radicalmente a sua política e conceder mais créditos a longo prazo. Os exportadores britanicos — acrescentou — devem alterar radicalmente o tipo de mercadorias exportadas para a Argentina, de maneira a incluir mais géneros capitais e maquinaria. Os Bancos ingleses devem preparar-se para emprestar á Argentina mais dinheiro para o desenvolvimento económico e industrial. Os industriais britanicos devem igualmente investir importantes capitais na industria argentina, se não querem ser excluidos do mercado argentino por concorrentes de outros países.

Hoje, haverá novo encontro — que não estava previsto no programa — entre Frondizi e MacMillan.

Por sua vez, Diogenes Taboada e Salwyn Lloyd, respectivamente ministros dos Negócios Estrangeiros da Argentina e da Grã-Bretanha, que conversaram acerca da situação no Mundo, chegaram a acordo quanto á necessidade de prosseguir os esforços para diminuição da tensão internacional. — (A. N. I. e F. P.).

OS INDIANOS

Serão 431 milhões em Março de 1961

NOVA DELHI, 6. — A India terá 431 milhões de habitantes no mês de Março de 1961. Este número que foi citado por ocasião da publicação do terceiro plano quinquenal, ultrapassa em 3 milhões as previsões estabelecidas para aquela data.

Por outro lado, em 1966, a população elevar-se-á a 489 milhões, em vez dos 434 milhões previstos, para atingir 528 milhões em 1971. Esta diferença em relação aos numeros previstos nos planos quinquenais põe vários problemas, entre os quais, o aumento da produção agrícola, que continua a ser inferior ás previsões, e o do emprego — o desemprego está já muito espalhado na India. — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os efeitos da altitude

nos animais enviados *em foguetão balístico* a 208 quilómetros da Terra

MOSCOVO, 6.—A agência Tass informa que a «Pravda» desta manhã publica uma fotografia dos três animais que, num foguetão balístico experimental, foram enviados no mês de Julho do ano passado a 208 kms. de altitude. São a cadela «Otvajnaya» (Intrépida) o cão «Lalex» e a coelha «Zvezdotchka» (Pequena estrela).

Os três viajantes do espaço, diz a revista, tiveram um treino prévio, tendo por fim habituá-los a um equipamento especial. Os animais foram treinados por outro lado, a ficar ligados durante duas horas em compartimentos colocados na ogiva do foguetão. Durante as sessões de treino, registavam-se a tensão arterial, as bio-correntes do coração e o ritmo respiratório dos animais.

No que respeita á experiência propriamente dita, a «Pravda» nota que a aterragem da ogiva, trazida por um pára-quedas, se efectuou nas melhores condições. Os especialistas que libertaram os animais puderam verificar que se tratava do lançamento que obteve melhor êxito até agora. Os animais não apresentavam nenhum vestigio de lesão ou hemorragia.

É de recordar, a este respeito, que durante experiências análogas efectuadas em 1958, alguns cães tinham sangrado pelo nariz sob o efeito do «tumbling» (rotação desordenada do foguetão em volta dos eixos). Com efeito, os sistemas de estabilização não estavam naquela época aperfeiçoados. Duas horas depois da aterragem os animais foram examinados no laboratório, e não se encontraram sinais de perturbações sérias das funções fisiológicas. — (France Presse).

UMA FAMÍLIA INTOXICADA com lagosta de Cabo Verde

Os membros de uma família residente no Dafundo e uma das suas vizinhas, foram esta madrugada conduzidos para o Hospital de S. José, com intoxicação alimentar. Trata-se do sr. Arménio Fernandes Magalhães, de 40 anos, serralheiro, sua mulher sr.ª D. Alda Ramalho Magalhães, de 33 anos; o filho do casal, Arménio Carlos, de 10; uma tia do primeiro, sr.ª D. Maria Lucinda de Almeida, de 61 anos, todos residentes na Avenida Ivens, 38-A, 2.º; e a menina Eduarda Jesus Lopes, moradora no mesmo prédio, no terceiro andar. Todos comeram ao jantar lagosta cozida, enviada de avião da Ilha do Sal por uma irmã da esposa do sr. Arménio Magalhães. De madrugada sentiram-se indispostos, pelo que tiveram de ser conduzidos para aquele estabelecimento hospitalar. Excepto o sr. Arménio Magalhães, ficaram ali internados.

Intoxicação com pargo frito

Também sofreram intoxicação, por terem comido pargo frito, a sr.ª D. Gracinda Maria Pacheco, de 43 anos, e sua nora, Maria Eugénia Ferreira dos Santos, de 24 anos, moradoras na Rua Vicente Borga, 44, 2.º. A primeira ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José, e a segunda, depois de tratada naquele estabelecimento hospitalar, recolheu a casa.

Linha de CASCAIS

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 81. Tel. 012070.

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal. Tel. 080078.

ESTORIL E MONTE — Costa — Avenida Saboia (Monte). Tel. 060085.

OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98. Tel. 043090.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 184. Tel 042034.

PAREDE — Artur Brandão — Avenida da Republica, 77-C. Tel. 047054.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Ás 21 — «Os mistérios de Paris» e «Sózinho contra a cidade» (17 anos).

ESTORIL — Casino — Ás 21 e 30 — «Julia... a ruiva» (17 anos). Associação dos Bombeiros — Ás 21 e 30 — «A um passo do inferno» (17 anos).

CASCAIS — S. José — Ás 21 e 30 — «O grito da furia» (17 anos).

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria Cristina Gomes Barroso Louro

Na sua residência, em Aldeia Nova de S. Bento, donde era natural, faleceu em 5 de Julho corrente, D. Maria Cristina Gomes Barroso Louro, de 51 anos de idade, proprietária, casada com o professor do ensino técnico Francisco Cruz Louro.

Era irmã dos srs. Sebastião Gomes Barroso e Manuel Gomes Barroso, tia do sr. João Manuel Bragança Barroso, sobrinha das sr.as D. Dolores Barroso Felix e D. Carmen Coelho Gomes Barroso.

Pertencia á mais importante família local. Estava ligada por parentesco com algumas das melhores famílias do Alentejo e Algarve. Grande benemérita, no seu testamento, além de vários legados para instituições católicas locais, legou imóveis e mobiliários no valor superior a 2000 contos para a fundação, e manutenção de um asilo para velhos, a instalar no edifício da sua própria residência.

O funeral realizou-se hoje, da sua residência, para o cemitério local.

Dr. Xavier de Barros

Causou impressão o subito falecimento do dr. Xavier de Barros, funcionário superior do Estado das Indias que em Lisboa se encontrava em gozo de férias e que, ainda anteontem fez a sua vida habitual. Era natural de Velim (Salsete), contava 63 anos e viveu muitos anos na metrópole, onde frequentou as Universidades de Coimbra e de Lisboa e se licenciou em Letras. Colaborou na Imprensa, onde contava muitos amigos que procurava carinhosamente nas suas passagens por Lisboa. Na India foi sempre bom português, primeiro como professor e depois como secretário da Relação de Goa, cargo que ainda desempenhava. O féretro encontra-se depositado no Instituto de Medicina Legal, efectuando-se o funeral em dia a designar.

Dr. Maurice Francis Oswald Swan

Faleceu na sua casa do Estoril, Casal de S. José, Avenida das Acácias, 1, o advogado dr. Maurice Francis Oswald Swan, de 56 anos. Era natural de Barbados, nas Indias Orientais.

O falecido que era muito estimado pelas suas qualidades de carácter, era pai dos srs. Anthony Maurice, de 18 anos, Louis Robert, de 17, Lucile Violet, de 16, e Aileen Felice, de 15 anos, e deixa viuva a sr.ª D. Carolina Violeta Swan.

O funeral, a cargo da agência Magno, efectua-se amanhã, ás 11 horas, da morada acima referida, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João onde será rezada missa de corpo presente.

SUFRAGIOS

«Sir» Marcus Cheke

Amanhã, ás 11 horas, na igreja inglesa de São Jorge, á Estrela, celebra-se uma cerimónia á memoria de «Sir» Marcus Cheke, que foi ministro da rainha Isabel na Santa Sé e faleceu em Roma em 22 de Junho. Foi, também, adido de Imprensa á Embaixada Britanica em Lisboa e contava com muitos amigos em Portugal.

Bispo da Guarda

GUARDA, 6. — Sufragando a alma de D. Domingos Silva Gonçalves, antigo bispo desta diocese, foi hoje rezada missa pontifical de «requiem». O bispo de Portalegre celebrou a missa, tendo feito o elogio funebre o bispo de Viseu. Assistiram doze bispos, o governador civil, dr. Alfredo Rodrigues Santos Junior, que representava os srs. drs. Soares Fonseca, deputado pelo distrito, e Augusto César de Carvalho, antigo governador civil.

O presidente do Município, eng. Pina Gomes, e outros presidentes das camaras da diocese.

Diário da OUTRA BANDA

Cortejo de oferendas em Alhos Vedros

No domingo, á tarde, realiza-se em Alhos Vedros, com a presença do chefe do distrito de Setubal e outras entidades, o segundo cortejo de oferendas, para a recolha de donativos destinados ás obras de ampliação do Hospital da Misericórdia.

Festas tradicionais em Alcochete

O Rancho Regional «Marisol» que obteve grande êxito nas festas de Almada e do Montijo, foi convidado a tomar parte no festival de folclore, incluido nas Festas do Barrete Verde e das Salinas em Alcochete.

Antes, porém, exibir-se-á em Lisboa e Setubal e está prevista a sua ida a Espanha.

FEIRA POPULAR na Costa da Caparica

Abre no dia 15, na Costa da Caparica, junto á Rua Dr. Aresta Branco, a Feira Popular, a favor da construção da igreja naquela localidade.

Reune, este ano, além de muitos atractivos, grande variedade de «stands», pelo que deve alcançar desusado êxito. Funcionará até 30 de Setembro.

VIDA SOCIAL

EMBAIXADOR NEGRÃO DE LIMA

No avião da Pan American, regressou a Lisboa o sr. dr. Negrão de Lima, embaixador do Brasil em Portugal, que representou o seu país nas cerimónias da independência do Congo, em Leopoldville.

Estiveram no aeroporto da Portela a apresentar-lhe cumprimentos o ministro Sérgio Frazão e o restante pessoal diplomático da Embaixada, do Brasil e os srs. Aurélio Martins, pelo C. B. D.; José de Castro, pelo S. N. I.; Marinho Alves, pela Panair do Brasil, e outras individualidades.

HENRIQUE MEDINA

Partiu para a sua casa e «atelier» de Esposende, o pintor Henrique Medina. O distinto artista, que concluiu agora o retrato do ex-rei Humberto de Italia, vai ali passar, como de costume, os meses de Verão.

COMENDADOR JULIO CALDAS

A fim de acompanhar a visita do presidente da Republica do Brasil a Portugal, chegará no fim do corente mês a Lisboa o sr. comendador Julio Caldas, director-superintendente do jornal «O Mundo Português», do Rio de Janeiro.

O comendador Julio Caldas, ilustre jornalista, tem sido um dos portugueses que mais se tem distinguido na defesa dos interesses de Portugal no Brasil, fortalecendo os laços de amizade entre os dois países irmãos.

A COMPETÊNCIA da Federação dos Vinicultores do Dão

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou, e o secretário de Estado da Agricultura homologou, um parecer com as seguintes conclusões: «A partir da publicação da portaria n.º 16 295, de 16 de Maio de 1957, a Federação dos Vinicultores do Dão (F. V. D.) tem competência para cobrar directamente na área da respectiva região demarcada as taxas criadas pelos decretos-lei n.os 26 317, de 30 de Janeiro de 1936, e 40 037, de 18 de Janeiro de 1955, podendo delegar essa cobrança nos grémios da lavoura da mesma área ou retirar-lha; pode, no entanto, ser legalmente apreciado pelo Governo, em ordem a obter-se a solução mais conveniente para o interesse publico, cada caso em que a Federação delegue nesses grémios ou lhes retire aqueles poderes; foi, portanto, proferido de harmonia com a lei o despacho ministerial, de 25 de Abril de 1958, que, contra uma decisão da Federação dos Vinicultores do Dão, resolveu que a cobrança das mesmas taxas no concelho de Viseu continue a ser efectuada pelo Grémio da Lavoura de Viseu e Vila Nova de Paiva».

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21: «Aconteceu em Itália» e «Actualidades Francesas» (17 anos — Academia Almadense — A's 21 e 30: «Inferno debaixo de água» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Farmácia Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10 — Tel. 034137.

ALMADA — Farmácia Central — Rua Olivença, 11-B. Tel. 070504.

BARREIRO — Normal.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro 1910, 18. Tel. 070254.

MOITA — União Moitense—Praça da Republica.

MONTIJO — Diogo Marques — Avenida Almirante Reis, 42. Tel. 030032.

SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51. Tel. 029025.

SETUBAL — Soromenho — Praça Machado Santos, 24. Tel. 22691; — Alice — Praça do Quebedo, 6 e 7. Tel. 23743.

Terminam hoje as mesas redondas de hematologia

E' hoje o ultimo dia das mesas redondas de hematologia, promovidas pelo Serviço de Sangue dos Hospitais Civis.

Ao meio-dia, naquele serviço, houve uma sessão em que o comandante Raby, que é director-adjunto da secção de reanimação do exército francês, falou dos problemas da coagulação.

A' noite, a ultima sessão realiza-se no Hospital do Ultramar, sob a presidência do subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, dr. Adriano Moreira. Proferem conferências os srs. prof. Jacques Ruffie, da Universidade de Toulouse, e dr. Francis Borrey, director do Centro de Estudos e Informação dos Problemas Humanos nas Zonas Áridas. Falarão, respectivamente, de: «A evolução actual dos métodos de estudo em antropologia»; e de «A evolução humana e económica na África moderna. A adaptação do homem nas zonas áridas».

Como tratar os PÉS

Um bom banho leitoso e oxigenado com Saltratos Rodel acalma e alivia os pés doridos; a dor dos calos desaparece. Acabou-se a sensação incómoda de escaldão; o inchaço e a fadiga desaparecem. O mau cheiro é suprimido. Para manter os pés em bom estado, não há melhor do que os Saltratos Rodel (sais sàbiamente doseados e maravilhosamente eficazes). A venda nas farmácias, drogarias, perfumarias, e em todas as boas casas. Preços módicos.

Viagens Aéreas dos Portugueses

Separata da «Revista do Ar»

Relatórios das Travessias Aéreas (diurna e nocturna) do Atlântico Sul — excertos dos Relatórios das várias viagens aéreas dos portugueses — trabalhos inéditos do Snr. Almirante Gago Coutinho.

Preço: Esc. 75$00

À venda nas livrarias Bertrand — Portugal e Filial do «Diário de Notícias».

5.000$00

PARA O MELHOR «SLOGAN»

DAF

O AUTOMÓVEL QUE ESPANTOU O MUNDO!

VEJA AS SUAS CARACTERÍSTICAS NOS VARIOS ANÚNCIOS DESTE JORNAL E ENVIE ATÉ 15 DE JULHO, A SUA RESPOSTA PARA

MÁRIO BAPTISTA COELHO, LDA.

R. Alexandre Herculano, 43 — LISBOA

TODOS PODEM CONCORRER

VIAGENS DE NEGÓCIOS E TURISMO

Compre o seu bilhete de avião, caminho de ferro ou barco e reserve hotel, aos preços oficiais. na:

HAVAS EXPRINTER

Lisboa — Rua Aurea, 242 — Telefones 24306/25620

Porto — R. St. António, 118-B Telef. 21157

TABACO SEM NICOTINA

SANO

«100% DE PURO TABACO DESNICOTIZADO»

SANO

É RECOMENDADO PELA EX.ma CLASSE MÉDICA AOS FUMADORES SENSÍVEIS À NICOTINA. EM CIGARROS E TABACO PARA CACHIMBO

De ontem para hoje

O PRESTÍGIO DA MEDICINA

HONROSAS tradições distinguem a classe médica portuguesa, que tem sabido conservar, através de todos os tempos e de todas as circunstancias, o carácter sério do seu labor util e abnegado. Da actividade clínica e científica dos nossos médicos tem resultado, quer uma obra notável, sob o ponto de vista humano, quer uma contribuição valiosa para o desenvolvimento de determinados conhecimentos que conduzem ao progresso da Medicina. E, se é certo que alguns nomes dignos de respeito e admiração, pelo seu trabalho e pela sua acção, têm permanecido numa espécie de olvido indesculpável, a evrade é que muitos outros marcam, nas páginas gloriosas da História da Medicina, uma hourosa presença de Portugal. A sessão de ontem, na Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, foi mais um testemunho vivo desta realidade. Reunido sob a égide de dois dos mais famosos nomes da nossa Medicina do século passado — Sousa Martins e Manuel Bento de Sousa — um auditório atento, sob a presidência do prof. Candido de Oliveira, secretariado pelos drs. Marques da Gama e Peres Gomes, ouviu o relato de trabalhos que, realmente, dignificam a classe. Primeiro foi o dr. Fernando Marques, que, apresentando um caso raríssimo de doença de Recklinghansen, demonstrou bem o cuidado que rodeia o labor dos nossos clínicos. Depois, foi o dr. Décio Ferreira, que no prosseguimento dos notáveis trabalhos que tem levado a efeito, no campo da cirurgia cardíaca, fez uma comunicação de alto interesse, reveladora de surpreendentes resultados. Há anos que, a par do exercício corrente da cirurgia, o autor desenvolve um notável labor experimental, com resultados «espectaculares», como acentuou ontem o presidente da sessão, no seu elogioso comentário. Depois das experiências de reposição do coração, em animais, que descreveu numa sessão realizada em Novembro do ano passado, o dr. Décio Ferreira voltou agora a dar conta das experiências que levou a efeito, com a sua «équipe» e no laboratório de fisiologia do Laboratório Sanitas. No prosseguimento dos seus notáveis estudos, aquele cirurgião descreveu e documentou as operações experimentais, em que conseguiu uma verdadeira substituição de um coração de um cão por outro e o enxerto de outro, fora do seu sítio, e em condições excepcionais de hipotermia. As experiências descritas, que constituem, além de uma demonstração das possibilidades de enxertos de órgãos, o estudo da vida latente, serão levadas ao conhecimento de uma pleiade de homens de ciência, numa próxima reunião em Viena de Áustria, onde Portugal afirmará, assim, mais uma vez, o valor dos seus médicos e cirurgiões.

FEIXE DE NOTÍCIAS

EM Vila Pouca de Aguiar, Andavam nos trabalhos dos campos, aqueles campos estirados e sorrindo de verde, entre duas filas de serras, que são os campos de Vila Pouca, António José Ferreira Fuseiro, de 16 e Acácio José da Costa, de 17 anos. O calor aperta e o Acácio foi tomar banho ao ribeiro da Leirata. Atrapalhou-se e o António, que era bom nadador, atirou-se á água, em socorro do companheiro. O Acácio, no desespero de se salvar, prendeu os movimentos do companheiro e os dois lá ficaram mortos por afogamento.

* A morte é certa, a hora incerta. Quem diria ao Joaquim da Conceição Rodrigues, de 18 anos, servente de pedreiro, que ganhava o pão em Odivelas, quando ontem subia a um andaime que seria a ultima vez que o fazia? Caiu e chegou morto a S. José. Quem diria a outro humilde trabalhador, o jornaleiro Isidoro Estevão dos Santos Lourenço, de 34 anos, residente em Raudulha, V. F. de Xira, ao tomar lugar sobre a carga de uma camioneta, que dela seria cuspido e se esmagaria contra o solo?

JORNAL PEQUENO

O sr. brigadeiro Raul Pereira de Castro, comissário nacional da Mocidade Portuguesa, acompanhado dos srs. inspector António Fialho Rico e comandante de falange Jorge de Jesus Encarnação, daquele organismo, esteve no Palácio de Belém a convidar o sr. Presidente da Republica a visitar o Acampamento Internacional da Juventude, que se realiza no próximo mês, e a assistir ás cerimónias do 14 de Agosto, em Aljubarrota. O Chefe do Estado aceitou o convite. * O sr. Presidente do Conselho trabalhou com o sr. ministro da Presidência. * O padeiro José Moreira dos Santos, de 28 anos, caiu de um ciclomotor, em Vila Nova de Telha, Maia, e chegou já morto ao Hospital de Santo António. * Na Avenida Infante D. Henrique, o sr. Bento Gonçalves, de 55 anos, trabalhador da C. U. F., foi colhido por uma camioneta e levado a S. José lá morreu. * Em Pindelo de Dilgueiras, perto de Viseu, ardeu um palheiro pertencente ao sr. José Lopes da Silva. Os prejuízos são totais.

Uma sopa por 15 escudos

dez morangos pelo mesmo preço e outros abusos em restaurantes

que vão ser reprimidos

Na Intendência-Geral dos Abastecimentos sucedem-se as queixas de muitos consumidores, vítimas dos preços exagerados nalguns restaurantes, cuja categoria nem sequer os justifica. Alguns exemplos: um pequeno frango, 60$00; servido em duas doses, 30$00; um linguado pequeno, 60$00; também em duas doses, 30$00; uma sopa, vulgar, 15$00; uma laranja, 7$50; taças com dez morangos, simples, 15$00, etc.

As brigadas de fiscalização receberam instruções para proceder com todo o rigor contra tais especuladores, pois com estes injustificados e revoltantes abusos, além do mais, prejudicam o bom conceito em que turistas estrangeiros têm, justamente, da nossa industria hoteleira e similares.

Simultaneamente, estão em averiguações queixas por presumíveis especulações no fornecimento de refeições e bebidas em restaurantes e outros estabelecimentos de Coimbra, Braga, Viseu, Vila Real, Alijó e outras localidades.

Especulação e venda de peixe em mau estado

A Intendência tem em instrução um processo, recebido da Polícia Municipal, no qual é arguido um comissário de vendas da Lota da Ribeira, em consequência de algumas peixeiras, que se recusaram a levantar peixe comprado, justificaram essa recusa, afirmando que lhes era exigida importancia muito superior á que figurava no talão de venda.

Foram ultimados processos por especulação, contra 20 vendedores, dos quais 12 em Lisboa e quatro em Santarém, no Mercado Municipal.

Foram concluídos processos, por existência e venda de produtos impróprios para consumo, contra três vendedeiras no mercado do Rato, com 32 quilos de polvo podre: uma peixaria na estrada de Benfica, 791-B, com uma porção de chocos, também já em putrefacção: dois negociantes do Mercado Municipal da Guarda, que possuiam certa quantidade dos peixes denominados «rainhas», da qual foram considerados impróprios 80 quilos: outro negociante de Portimão, que mandou pôr na lota 37 quilos de «moreias» putrefactas; e dois vendedores do mercado de Castro Verde, com 45 quilos de chicharro, igualmente em putrefacção.

Os trabalhos da União de Protecção à Infância

Prosseguiram hoje os trabalhos da Comissão Executiva e do Conselho-Geral da União Internacional de Protecção á Infancia, que estão a decorrer no Instituto de Medicina Tropical, com reuniões preparatórias, com vista ao tema geral: «A coordenação dos serviços publicos e privados que se ocupam da protecção á infancia».

Nos trabalhos da reunião de hoje, intervieram os delegados: holandês Muloch Hower, secretário-geral da União; dr. Eurico Serra, director-geral dos Serviços Judisdicionais de Menores; Leonard Mayo, dos Estados Unidos; juiz De Jong, da Holanda: e general Bayce, da Inglaterra.

A sessão solene inaugural efectua-se depois de amanhã, ás 10 horas, sob a presidência do ministro da Justiça, e com a presença dos ministros da Educação Nacional e da Saude e Assistência Publica.

Usarão da palavra o sr. ministro da Justiça, o presidente da U. I. P. C., Leonard Mayo, e o dr. Eurico Serra. Na próxima terça-feira, ás 9 e 30, haverá sessão plenária, sobre o tema da reunião: e nos trabalhos participam o director-geral da Assistência, os provedores da Misericórdia e da Casa Pia de Lisboa, o director do Instituto de Assistência a Menores, o director do Instituto Maternal, o director da Escola Prática de Ciências Criminais, e dr. José Ribeiro dos Santos, pela Fundação Gulbenkian, o professor Vítor Fontes, o dr. Manuel Marques, a condessa de Penha Garcia, pela Obra das Mães, e o presidente e o secretário-geral da Cruz Vermelha Portuguesa

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185. Tel. 930072. Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Venda Nova).

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 4. Tel. 950117.

SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 25. Tel. 980155.

Cinemas

AMADORA — Recreios — Ás 21 e 15 — «Zenóblia e o gladiador» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cinema — Ás 21 e 15 — «Retalhos da vida» e «A provinciana» (17 anos).

A CIDADE

Géneros alimentícios rejeitados pelos veterinários municipais

Os médicos-veterinários municipais que exercem a sua actividade em postos de concentração dos produtos entrados para consumo na cidade, nos mercados e outros estabelecimentos, rejeitaram, em Maio, e mandaram inutilizar, como impróprios para consumo: 516 quilos das carnes e produtos derivados; 450 476 de peixe e marisco e 103 peças de criação e caça. Foram aprovados os seguintes géneros: carnes e produtos derivados, 893 126 quilos; peixe e marisco, 5 803 135; ovos, 239 941; lacticínios, 273 754; criação e caça 9 017 peças.

Foram feitas 93 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito dos produtos, para observação das respectivas condições higiénicas, com objectivo de abertura, licenciamento e execução de obras; e 801 visitas a mercados e outros estabelecimentos para fiscalização e inspecção sanitárias dos produtos alimentares.

Sinalização luminosa do trânsito

A Camara Municipal firmou contrato, na importancia de 317 981 escudos com uma empresa da especialidade para a aquisição de lanternas destinadas a sinalização luminosa de transito.

Carro roubado

Da Rua Vítor Bastos, a cerca de duzentos metros da esquadra de Campolide, desapareceu o carro de matrícula GD 87-92, pertencente ao nosso camarada na Imprensa Manuel Bessa Murias. Qualquer informação sobre o veículo desaparecido pode ser dada pelo telf. 650125

Pela Polícia

GATUNO REMETIDO AO TRIBUNAL — Foi remetido pela Polícia Judiciária (6.ª Secção) ao tribunal correccional um processo por furto no qual é arguido Raul Maria Carvalho, o qual, em 25 de Abril ultimo, deixando-se ficar no interior do estabelecimento de acessórios de automóveis, na Rua Actor Tasso, 24, da firma A. M. Almeida, Lda., ali furtou a importancia de cerca de 6.500$00, arrombando um cofre portátil.

Nos hospitais

DESASTRE MORTAL DE VIAÇÃO — No Hospital Ortopédico faleceu François Welluf, natural de Antuérpia e residente em Lisboa na Rua Marquês de Fronteira, 113, 2.º Contava 75 anos e sofrera um desastre de viação em Alcácer do Sal. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Quem perdeu?

Encontram-se na secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil) os seguintes objectos achados ontem em Lisboa: várias notas do Banco de Portugal; relógio e bracelete de ouro; calção de criança; casaco de senhora; emblema dos pára-quedistas portugueses; bilhetes de identidade de Filipe Guerreiro Correia, Armindo José de Albuquerque Teixeira, João Martins Teixeira e Mário Augusto Fernandes de Oliveira; embrulho com películas; óculos graduados; porta-moedas com dinheiro; idem, com dinheiro e chaves; casacos de malha para criança e senhora; chapa de velocidade com o n.º 9464, passada pela C. M. L.; tampões para depósito de gasolina e de roda de automóvel; cadeado de moto; argolas com chaves; e várias chaves.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas de Lisboa o seguinte: pasta com uma galinha; casaco de malha para criança; livro de missa; máquina fotográfica; medicamentos e livro «L'Esthétique».

TEJO

RESTAURANTE TÍPICO RIBATEJANO

Telefone 96231

BARQUINHA

ONDE SE DESFRUTA A MAIS LINDA PAISAGEM DO TEJO

ZONA DE PESCA * BARCOS PRIVATIVOS

ZONA DE CAÇA * CANIS PRIVATIVOS

SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR
QUARTOS COM BANHO E TELEFONE PRIVATIVOS
ADEGA TÍPICA REGIONAL

CALDEIRADAS E BIFES À «SOLTEJO»
PRATOS REGIONAIS

TRANSPORTE GRATUITO DA ESTAÇÃO DO ENTRONCAMENTO AO SOLTEJO

FINS DE SEMANA
JANTAR E DORMIDA DE SÁBADO
DIÁRIA DE DOMINGO
PEQ. ALMOÇO DE 2.ª FEIRA
1 PESSOA ..... 130$00
CASAL ..... 200$00

7 DE JULHO • INAUGURAÇÃO

DECORAÇÕES

EM FERRO FORJADO DA «LABORARTE, LDA.», S. JOÃO DA MADEIRA, SOB A DIRECÇÃO ARTÍSTICA ALVES DA SILVA

MÓVEIS E INSTALAÇÕES DE GAZ CIDLA, DA CASA «ADELINO BARBOSA DA SILVA»—TEL. 96330—ENTRONCAMENTO

COLABORAÇÃO DO CONHECIDO ARTISTA RAUL FEIJÃO

Seja esperta!

Não ande envergonhada porque o seu vestido ou o seu fato de banho estão desbotados. Tinja-os ou avive-lhes a cor, em casa, com as famosas **tintas RAPOSA**, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos. As **tintas RAPOSA** para tingir em casa estão à venda em todas as drogarias.

DAF

um automóvel sem pontos de lubrificação

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

no «Terraço das Estrelas»

ESTER DE ABREU

estrela de primeira grandeza do firmamento radiofónico carioca

FRANKIE FERRER

prodigioso e audacioso bailarino equilibrista

(Maiores de 17 anos)

UM GRANDE FILME DE SENSAÇÃO!

"OS ESTRANGULADORES"

HOJE — Grandiosa Estreia ás 21,30 no Coliseu dos Recreios — adultos M/17 anos — um filme — COLUMBIA — Em complemento: Fogo nos trópicos

HOJE no IMPÉRIO

ESTA É A HISTÓRIA DAS RAPARIGAS QUE SE APAIXONAM POR UM HOMEM MAIS VELHO!

(ADULTOS MAIORES 17 ANOS)

Um número de «Hoy» dedicado a Portugal

O diário «Hoy», de Badajoz, dedicou a Portugal o seu numero extraordinário do dia 1.º de Julho, com quarenta páginas a cores e tal luxo que «Ya», de Madrid, lhe dedica um elogio pelo que representa nas relações peninsulares o entusiasmo com que trata os temas portugueses.

Lançamento à água do petroleiro «Alecrim»

No estaleiro naval da Administração do Porto de Lisboa será lançado á água, na segunda-feira, ás 11 horas, o petroleiro «Alecrim», ali construído, pela C. U. F. (empresa concessionária), para a Sacor Marítima, Lda. Assistem á cerimónia membros do Governo e outras entidades oficiais.

Marcos fontanários

Estão concluídas as ligações á rede geral de águas dos chafarizes instalados no Vale Escuro, no Pátio do Prior e na Rua do Alvito.

DAF

um automóvel sem caixa de velocidades

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A companhia que o empresário Vasco Morgado vai apresentar no Avenida começará em breve a ensaiar um original do escritor Vasco de Mendonça Alves.
- Para a companhia de revistas do Capitólio foi contratado o contra-regra Alberto Soares.
- Da companhia de revistas que vai actuar no Coliseu fará parte o grupo artístico «Conjunto sem nome».
- Os ensaiadores coregráficos das companhias do Coliseu, Capitólio e ABC são, respectivamente, Charles, Mariano Franco e Mário Santiago.
- Parece estar assente que a vedeta Beatriz Costa não participará na revista «Mulheres de sonho», que vai ser apresentada no Coliseu.
- O actor Octávio de Matos, chegado há pouco de África, projecta organizar uma digressão pela província, apresentando o seu espectáculo de magia e ilusionismo.

Primeiras exibições

«O Primeiro Homem no Espaço», no Monumental

Daquele filme «Viagem á Lua», dos primeiros tempos do mudo, a este de «O primeiro homem no Espaço» vai, além do progresso cinematográfico, a diferença da imaginação — a de Julio Verne — á realidade actual. E não nos surpreende ver «O primeiro homem no Espaço», mas sim o que acontece no seu regresso á Terra, com o aviador coberto por tão expessa camada de matérias cósmicas que parece o Frankenstein e, como este e outros monstros, matando gente a esmo. Tão terrível é o regresso de «O primeiro homem no Espaço» que se nos afigura que será o primeiro e ultimo a aventurar-se á tremenda prova.

Robert Dey realizou com convicção o fantástico argumento de John C. Cooper e Lance Z. Hargreeves, e Marshall Thompson, Bill Edwards, Robert Ayres, Bill Negy e, até, a jovem Maria Landi representam também convencidos os personagens do filme.

Complementos bons, com uma atrevida farsa, mais uma viagem do turista Fitzpatrik e graciosos desenhos animados. — *Visor 70.*

«O Sinal da Cruz», no São Luiz e Alvalade

Um filme gigantesco que marca uma época e define um realizador como Cecil B. de Mille é «O Sinal da Cruz», que o São Luiz e o Alvalade apresentam, e se revela um espectáculo ainda apaixonante. A vitória do Cristianismo sobre a Roma imperial, a luta de morte travada entre os dois princípios fundamentais do século, é o tema desta obra, vasta e empolgante. «O Sinal da Cruz» é interpretado

(Continua na 9.ª página)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **A MEIO DA NOITE** — IMPÉRIO — **A TODA A VELOCIDADE** — ODEON

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15,15 e 18,15 (p. r.) e 21,30 (12 anos)
SENSACIONAL
O grandioso filme de Cecil B. de Mille
O SINAL DA CRUZ
com Frederich March — Elisa Landi

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45
Adultos — 17 anos
Um filme de elevada categoria
O REVÓLVER
Um espectáculo de choque, emoção e mistério
Realização de VAL GUEST

CONDES — Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Em deslumbrante Technicolor
O PRISIONEIRO DE ZENDA
com Stewart Granger — Deborah Kerr — James Mason

AVIS — Telefone 47163
15.30 e 21.45 (12 anos)
Na série Parada de Exitos
uma obra-prima do Cinema Francês:
O MUNDO DO SILÊNCIO
Realização de Jacques Cousteau

CINEMA REAL — Telefone 24194
21.00 (M. 17 anos)
DESAFIO AO PERIGO
A UM PASSO DA ESCRAVIDÃO

ROYAL — Telefone 865037
21.00 (M. 17 anos)
A INGÉNUA E O SOLTEIRÃO
No programa: **O AVENTUREIRO**

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 12 anos)
A FLOR QUE NÃO MORREU
O IRRESISTÍVEL FORASTEIRO

TIVOLI — Telefone 50595
3 e 6,15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
TEMPO IMPIEDOSO
Um inocente salvo no ultimo momento!...
com Michael Redgrave e Ann Todd

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15 - 18,15 (p. r.) e 21.30
GRANDIOSO ÊXITO
Uma comédia musical de constante gargalhada
SE TE MEXES, MATO-TE
com Renato Rascel e Giovanna Ralli
TOTALVISION — FERRANIACOLOR
Adultos (M. 17 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15,45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
SENSACIONAL
O SINAL DA CRUZ
com Frederich March — Elisa Landi — Charles Laughton — Claudette Colbert

ODEON — Telefone 76283
21,30 (M. 12 anos)
Notável estreia
Uma das farsas mais extraordinárias dos ultimos tempos, com admiráveis canções
A TODA A VELOCIDADE
com Pedro Infante e Luis Aguilar numa história em que ambos descobriram uma nova maneira de provocar o riso

RITZ — Telefone 610375
21.15 (M. 17 anos)
A RUA DO PECADO
c/ Françoise Arnoul

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
21.30 (17 anos)
TÓTÓ EM PARIS
com Sylva Koscina
O HOMEM QUE DESTRUIU A ALMA

ELDORADO — Telefone 48560
21.00 (M. 17 anos)
KASIM, O BANDIDO
A DEUSA

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
21,30 (M. 17 anos)
Grande estreia
DELBERT MANN
Apresenta uma das suas maiores realizações
A MEIO DA NOITE
com Frederich March e Kim Novak
A's 18,30: Sessão Clássica: **DESEJO**
com Bing Crosby — 12 anos

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
4.ª SEMANA
Anne Heywood — Mylene Demongeot — Michael Craig — Claudia Cardinale — J. Robertson Justice
em
ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO
Amanhã, ás 21,30—Estreia—M/12 anos
«COM JEITO VAI, SARGENTO»

MONUMENTAL — Telefone 55131
Hoje, ás 15,15 e 21.30 (M. 17 anos)
O PRIMEIRO HOMEM NO ESPAÇO
A maior aventura do século! Sobreviverá o homem a tão estranha e perigosa missão?
Com Marshall Thompson—Maria Landi

ROMA — Telefone 727778
15.30 - 21.45 (M. 17 anos)
O romance de uma artista paga para iludir o homem que a amava
PALAVRA DE LADRÃO
com Gabrielle Ferzetti e Abbe Lane

CAPITÓLIO
NO TERRAÇO 21,30 (M. 12 anos)
Preços populares
ALIANÇA DE AÇO
com Bárbara Stanwjck
AVENTURAS DE BUCHA E ESTICA

CASINO ESTORIL — 21.30 (M. 17 anos)
JULIA... A RUIVA
com Pascale Petit

HOJE, às 21,30 CHEGAM

AO **Odeon**

Telef. 36283

PEDRO INFANTE

e LUÍS AGUILAR

como bólides, dispostos a pulverizar todos os recordes de gargalhada

CHUVA de CANÇÕES

VENDAVAL de RISO

A TODA A VELOCIDADE

Um hino á alegria, oferecido por
IMPERIAL FILMES

PARA MAIORES DE 12 ANOS

CAMPO PEQUENO

E' DAS QUE MARCAM

na vida da aficion a sensacional corrida de 8 toiros do Ex.mo Sr. D. Diogo Passanha (antes Soler), que se efectua na

6.ª-FEIRA, 8, ÀS 22 HORAS

João Nuncio

para a grande apresentação, esta época, do eminente catedrático do toureio a cavalo

João Núncio

com

DAVID RIBEIRO TELES

finíssimo equitador e toureiro

ANTÓNIO DOS SANTOS

inteirado diestro que está fazendo carreira em Espanha

JOSÉ TRINCHEIRA

o indómito «Leão do Alentejo» e toureiro «sui-generis»

e os FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR, chefiados pelo Ex.mo Sr. Joaquim José Capoulas. BILHETES desde 22$50, nos Restauradores, 7

MAIORES DE 12 ANOS

Coliseu

Hoje, sensacional programa duplo de cinema com a estreia em Portugal do grandioso filme «Estranguladores». No programa a superprodução em cinemascope e tecnicolor «Fogo nos Trópicos» com Rita Hayworth e Robert Mitchum

E' já hoje que o Coliseu vai reiniciar a exibição de programas de cinema com os melhores filmes. Em estreia, pela primeira vez em Portugal, o esmagador filme de «suspense», de emoção e de mistério «Estranguladores», com Guy Rolf e Allan Cuthrbertson, numa realização de Terance Fischer. Com esta maravilhosa película apresenta-se, também, a excepcional produção em cinemascope e tecnicolor «Fogo nos Trópicos», com Rita Hayworth e Robert Mitchum, realizada por Robert Parrish.

Em Avis, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.

Teatro MONUMENTAL

Esp Vasco Morgado, Lda.

Telef. 5 51 33

Hoje ás 21.45

PARA MAIORES DE 12 ANOS

A obra-prima da técnica policial Original de **Agatha Christie** em

3.ª SEMANA

com interpretação de

MARIA DULCE — ROGÉRIO PAULO — RUI DE CARVALHO — PAULO RENATO — ARMANDO CORTEZ — LILY NEVES — FERNANDA DE SOUSA

e ainda

JOÃO VILLARET

Encenação de **Wallenstein**

Preços de Verão desde 5$00
AR REFRIGERADO

SÁBADO — TARDE POPULAR

As estreias de hoje

No Império

Título — «A meio da noite».
Produção — Americana.
Realização — Delbert Mann.
Intérpretes — Kim Novak e Frederic March.
Argumento — Uma paixão destruidora.
Processo — Normal.
Distribuição — Columbia.
Classificação — 17 anos.

No Coliseu

Título — «Os estranguladores».
Produção — Americana.
Realização — Terance Fischer.
Intérpretes — Guy Rolf, Allan Guthabertson, Andrew Cruiskshank e George Pastell
Argumento — A actividade de uma seita que ensanguentou a India.
Processo — Cinemascópio.
Distribuição — Columbia.
Classificação — 17 anos.

No programa, «Fogo dos trópicos», com Rita Hayworth, Robert Mitchum e Jack Lemmon, em cinemascópio e tecnicolor.

No Odeon

Título — «A toda a velocidade».
Produção — Mexicana.
Intérpretes — Pedro Infante e Luis Aguilar.
Argumento — A actividade da polícia de transito.
Processo — Normal.
Distribuição — Imperial Filmes.
Classificação — 12 anos.

DAF

um automóvel sem pedal de embraiagem

PARA MAIORES DE 6 ANOS
Não é televisionado

Nas Festas do COLETE ENCARNADO

Domingo, 10, ás 6 da tarde
com **TOIROS-TOIROS**
puro sangue **URQUIJO**
de **Andrade & Irmão**, para

JOÃO NÚNCIO

D. F.co Mascarenhas

e para o mais emocionante encontro da temporada

TRINCHEIRA

JOSÉ JÚLIO

Forcados Amadores de Santarém
Grandiosa espera de toiros ás 10,30

Sombra desde 60$00—Sol desde 35$00

Bilhetes á venda a partir de amanhã: Em Lisboa, na bilheteira da empresa, Rua 1.º de Dezembro 85, na Agência ABEP na Praça dos Restauradores, e em Vila Franca de Xira no Café Central, telefone 87.

HÓ LACERDA

Já se encontra aberto na PRAIA DA NAZARÉ, o mais típico RESTAURANTE PORTUGUÊS, com retiro para dançar, uma taverna típica, e duas esplanadas com maravilhosa vista para a PRAIA.

Brevemente inauguração dos Quartos e Estalagem D. FUAS.

AMANHÃ

ESTREIA
NO

POLITEAMA

UM NOTÁVEL FILME DE PAIXÕES E CIÚMES ENTRE VIDAS QUE OCULTAM OS SEUS AMORES NA SOMBRA...

REALIZAÇÃO
DO FAMOSO MESTRE
ROBERT SIODMAK
COM
A EXTRAORDINÁRIA VEDETA
NADJA TILLER

MULHER DE NINGUEM

TINHA MEDO DOS HOMENS, MAS TODOS SABIAM QUE ERA UM PERIGO AMÁ-LA

BRILHANTES CRIAÇÕES DE
TONY BRITTON
E
WILLIAM BENDIX

UMA HISTÓRIA FEITA PARA O CORAÇÃO DAS MULHERES QUE SÃO FIÉIS AO SEU AMOR

UM ESPECTÁCULO DE PODEROSO INTERESSE

Excl. da **ASTÓRIA FILME**
ADULTOS (Maiores de 17 anos)

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, ás 21 e 45 — (17 anos)
E NO SÁBADO, EM TARDE POPULAR, A PREÇOS REDUZIDOS

Maribel e a Estranha Família

COMÉDIA DE **M. MIHURA**, VERSÃO DO **DR. JOSÉ GALHARDO**

No Ministério da Marinha, realizou-se hoje, de tarde, uma reunião da Imprensa para exibição do pergaminho artísticamente iluminado, executado pelo pintor Alberto Cutileiro, conservador do Museu de Marinha, e assinado pelos srs. Presidentes da Republica e do Conselho e ministro da Marinha, e que vai ser oferecido pelo Governo português ao Santuário de Nossa Senhora de Africa, em Ceuta, por ocasião do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique

Callas e Onassis

(ambos divorciados)

principiaram um cruzeiro

cujo itinerário é um mistério

MONTE CARLO, 6.—A soprano Maria Callas, ansiosa por evitar os jornalistas e as objectivas, tomou mil e uma precauções ao embarcar ontem no luxuoso iate do armador grego Onassis, o «Cristina», que dentro de cinco dias passará por Veneza, a fim de receber a bordo «sir» Winston Churchill e sua esposa.

Além do casal Churchill e de Callas, seguem no cruzeiro cerca de mais doze convidados. O «Cristina», baptizado com o nome da mulher divorciada de Onassis, toma o caminho da Grécia depois de visitar Veneza. Ninguém sabe ao certo qual será o seguinte porto de escala. Consta que Onassis levará os seus convidados até Odessa, o porto russo no Mar Negro. De qualquer modo. o cruzeiro tem foros de uma intriga internacional — o itinerário do «Cristina» não foi anunciado oficialmente.

CRUZEIROS FAMOSOS

Igualmente se desconhece a duração da permanência de Maria Callas a bordo. Assinou um compromisso para gravar em Milão, no dia 11, e outro para cantar em Ostende, na Bélgica, no dia 23.

Há um ano, Onassis convidou a Callas para outro discutidíssimo cruzeiro no «Cristina». Pouco depois disso, a soprano separou-se do marido, o industrial italiano Battista Meneghini, e, mais tarde, Tina Onassis, a esposa do armador grego, pediu e obteve o divórcio, nos Estados Unidos.—(A. N. I.).

GRANDE RECEPÇÃO A BORDO

MÓNACO, 6.—(A bordo do iate «Cristina» — antes da sua partida para o Mar Negro).—Aristoteles Onassis deu uma grande recepção, ontem á noite, no seu iate, ao largo de Mónaco, antes de aparelhar hoje para o Mar Negro.

O iate deixou na terça-feira o seu ancoradouro habitual no porto de Mónaco, tendo já a bordo o célebre armador e a cantora Maria Callas. Pouco depois, o navio imobilizou-se a menos de uma milha da costa, e um «gasolina» trouxe para bordo umas doze pessoas. O iate tomou seguidamente a direcção das ilhas do Levante.

Ao cair da noite, o «Cristina» voltou a aparelhar na baía de Mónaco. O «gasolina», desta vez, dirigiu-se para dois submarinos americanos amarrados no cais dos Estados Unidos. O comandante da 16.ª Esquadra americana do Mediterraneo, almirante George Anderson, e o cônsul dos Estados Unidos em Nice, Moseley, tomaram lugar no «gasolina» e dirigiram-se para o iate.—(France Presse).

Aqui «foi» o Centro do Bom Sucess numen

Está a ser d

do antig

que foi durante lar

da glorios

Devido ás comemorações do quinto centenário do Infante de Sagres, há uma verdadeira «revolução» na zona que rodeia o monumento dos Descobrimentos, concebido pelo arquitecto Cottinelli Telmo e esculpido por mestre Leopoldo de Al-

meida,
dia 9
A pa
visório
to ao
para r
ção he
balhos
Doca
tiram,
recção
Centro
há mu
fesa M
Os
e um
hangar
versos
e o
estão
dados»
tando
mais
suprim
que se
que va
Tam
ciações
Guarda
ministr
boa, e
que es
para d
Todo
dirigid
sa Me
trativa
a Mari
Esta
é defi
demoli
tentes
e lade
uma á

Este edifício, que contém dezenas de boias já reparadas, também está a ser demolido

Bebendo «sangria»

e ouvindo música espanhola

dois mil elegantes

visitaram a exposição de Picasso

LONDRES, 6—Celebridades internacionais encheram, na noite passada, a Tate Galery para assistir a uma festa de gala e á «Vernissage» da maior exposição das obras de Picasso jamais realizada em qualquer parte do mundo.

O artista não se encontrava entre os 2000 convidados. Os organizadores, os directores do Instituto de Arte Contemporanea, explicaram que Picasso estava muito ocupado pintando no Sul da França, não podendo comparecer.

O célebre artista enviou, contudo, 93 das suas pinturas, incluindo as quase desconhecidas 58 variações sobre as telas «As meninas» e de «Senhoras esperando» de Velasquez, elevando o total das pinturas e esculturas da exposição a 270.

O duque de Edimburgo chegou mais tarde, vindo de um banquete e passou quase 35 minutos a visitar a exposição. Foi servida «sangria», aos convidados enquanto estes percorriam as galerias cheias de obras de todos os períodos de Picasso.

Foi tocada musica espanhola e a maioria dos convivas passou o tempo a conversar sem ver as pinturas.

A família de Picasso estava representada pelos seus dois sobrinhos também artistas, Fin e Javier Vilato, que vieram de Paris.

O preço do bilhete de admissão á espantosa «vernissage» era de 5 libras e 5 xelins (420 escudos).

Assistiram á festa Gregory Peck, a famosa costureira madame Elsa Schiaparelli, Jean Cassou, director do Museu de Arte Moderna de Paris, o barão Alain de Rothschild, sua prima a baronesa Alix de Rothschild, a viscondessa de Noaillese Ida Chagall, filha do famoso pintor.—(Reuter).

Em 3 linhas

Em apêndice ao «Diário do Governo», foram publicados os acórdãos proferidos pela 3.ª secção (contencioso do trabalho e previdência social) do Supremo Tribunal Administrativo, durante o segundo semestre de 1959.

///

O cadastro geométrico da propriedade rustica, dos concelhos de Avis e Vila Franca de Xira entra em vigor em 1 de Agosto.

///

O dr. Joaquim Mendes de Carvalho Galvão de Figueiredo foi nomeado presidente da Camara Municipal da Golegã, tendo sido louvado o seu antecessor, sr. Patrício de Sousa Cecílio.

///

O padre José Maria de Freitas foi nomeado para, eventualmente, prestar assistência religiosa na Manutenção Militar.

VISITA A LAMEGO

do ministro do Exército

LAMEGO, 6 (Pelo telefone) — Encontra-se nesta cidade o sr. coronel Almeida Fernandes, ministro do Exército. Vem acompanhado pelo 2.º comandante da 1.ª Região Militar.

O sr. ministro do Exército vem assistir aos exercícios finais do Batalhão de Caçadores 5, integrado no centro de Instrução de Cooperações Especiais. Logo após a sua chegada dirigiu-se ao campo de instrução sito em Melcões, onde se encontra o contingente militar.

O JULGAMENTO

de Santa Clara

foi adiado «sine die»

Por doença inesperada do promotor da justiça no 1.º Tribunal Militar Territorial que está a julgar os incriminados no caso do movimento de 12 de Março de 1959, as audiências não podem prosseguir amanhã, como estava marcado.

Por esse motivo, o julgamento foi adiado «sine dia».

CRIANÇA MORTA

quando brincava

PENELA, 6. — Um grupo de crianças brincava junto a uma escavação que se destina á construção de um prédio. O pequeno Carlos Alberto Correia Ramos, de 5 anos, foi embater contra a ombreira de um quintal próximo e fracturou o cranio, morrendo pouco depois. Era filho do sr. José Soeiro Ramos e de D. Maria de Jesus Correia Ramos.

Prosseguiu no Cartaxo

o julgamento do caso de burla

em que parece haver pontos obscuros

CARTAXO, 6 (Pelo telefone) — No prosseguimento do julgamento ontem iniciado do sr. Ontônio Barrela Jacinto Ferreira, incriminado por burla que atinge 30 000 contos, abriu hoje a audiência depois do meio-dia, sob a presidência do corregedor do círculo judicial de Santarém, dr. José Manuel da Cunha Ferreira, que tem como assessores o juiz do Cartaxo, sr. dr. Acácio Artur Lopes Cardoso e o juiz da Golegã sr. dr. Agostinho da Silva. E' delegado do Ministério Publico o sr. dr. Vasco Alberto Laranjeiro Soares da Veiga e intervêm no julgamento os advogados srs. dr. Eduardo Figueiredo, pela acusação; dr. Roque Laia, defensor do reu António Barrela Jacinto Ferreira, e dr. Eridano de Abreu, que defende o casal em cuja casa o arguido, perseguido pela justiça, encontrou abrigo.

Por requerimento do delegado do Ministério Publico, depôs primeiramente o agente da Polícia Judiciária de Lisboa sr. António Felizardo, que procedeu ás investigações para a organização do processo.

O juiz presidente procurou esclarecer alguns pontos divergentes das declarações do reu e deste agente. Declara o sr. Felizardo que o arguido, durante as investigações, tão depressa afirmava haver falsificado algumas assinaturas como o negava.

Quanto ás ameaças que o reu diz terem-lhe sido feitas pelo mesmo agente, a fim de o forçar a confessar as afirmações que lhe são atribuídas, o sr. António Felizardo nega terminantemente ter recorrido á coacção, citando nomes de testemunhas que teriam assistido aos interrogatórios.

O reu declarou que, durante o tempo em que andou fugido, lhe desapareceram muitos documentos do seu escritório particular, levados para o escritório da firma de que era sócio gerente. Acrescentou ainda que, poucos meses antes de haver fugido, admitira ao seu serviço um novo guarda-livros, de nome Martos, que lhe modificou toda a escrita, não podendo ele, por isso, dispor dos elementos necessários para prestar provas que o ilibariam de culpas ante o tribunal.

O agente Felizardo informou, por seu turno, que durante as buscas efectuadas no escritório do arguido e da firma de que este era sócio gerente, encontrou papéis em desordem e alguns envelopes vazios, onde havia estado, segundo afirma o réu, algumas letras bancárias, que nunca mais apareceram.

Surgiu neste momento um incidente entre a defesa e a acusação,

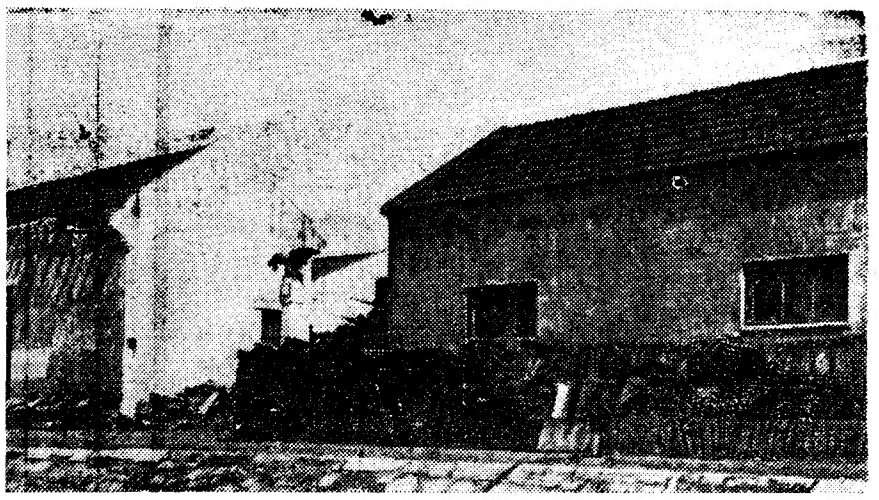
(Continua na 9.ª página)

TERMAS DE CALDELAS
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Estância de repouso
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro

DAF
um automóvel quase sem oficina

EXAMES
Ofereça um relógio, uma jóia, um objecto de prata ou qualquer objecto em ouro, encontra-os aos melhores preços no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

PECU
DESTRUIÇ
CAR
PULG
Á VENDA NAS DR



Bom Sucesso cujas instalações estão a ser demolidas. Ao centro, o monumento comemorativo do primeiro «raid» ao Funchal

er demolida a sede

aKtigo Centro do Bom Sucesso

ıte largos anos o «cérebro»

ǰloriosa aviação naval portuguesa

quin-
agres,
o» na
o dos
lo ar-
escul-
le Al-

está a

KO

Irla

S

lo aos

ante o
lo, lhe
mentos
, leva-
ma de
centou
ıtes de
eu ser-
de no-
u toda
or isso,
ssários
bariam

ou, por
buscas
argu-
era só-
éis em
es va-
egundo
bancá-
ceram.
n inci-
usação,

)

meida, que vai ser inaugurado no dia 9 de Agosto.

A parte o inestético barracão provisório, construído em Belém, junto ao belo Museu de Arte Popular, para nele se efectuar uma exposição henriquina, os principais trabalhos estão a ser efectuados na Doca do Bom Sucesso, onde existiram, durante largos anos, a Direcção da Aeronáutica Naval e o Centro da Aviação Marítima, e que há muito tempo está afecta á Defesa Marítima do Porto de Lisboa.

Os dois edifícios do rés-do-chão e um andar, existentes junto aos hangares — um utilizado para diversos serviços e para alojamentos, e o outro de carácter oficinal — estão a ser beneficiados e «alindados» para as comemorações, estando previsto que, num futuro mais ou menos próximo, lhes seja suprimido um andar, para permitir que se veja devidamente o padrão que vai ser inaugurado.

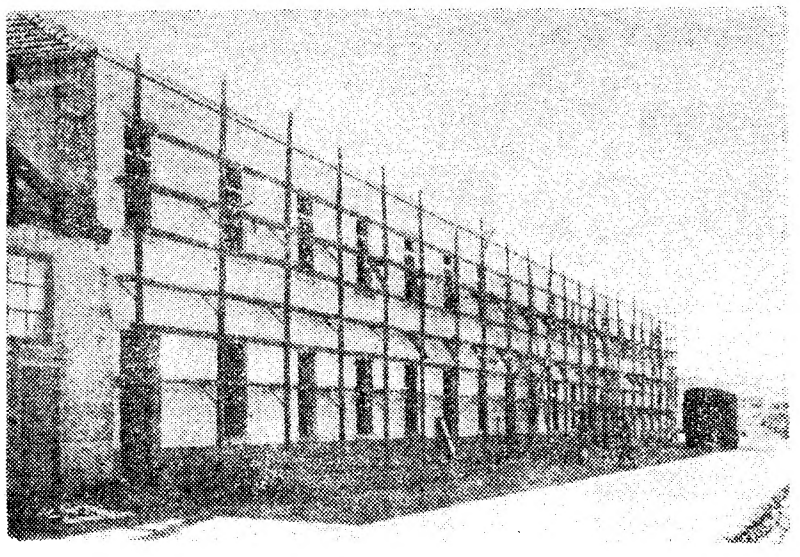
Também está a receber beneficiações e pinturas o edifício da Guarda Fiscal e da Polícia da Administração-geral do Porto de Lisboa, existente a Oeste da doca, e que está condenado a desaparecer, para desafrontar a Torre de Belém.

Todos os trabalhos estão a ser dirigidos pelo arquitecto João Rosa Mendes, da Comissão Administrativa das Novas Instalações para a Marinha.

Estas obras têm uma parte que é definitiva: a que diz respeito á demolição de todos os edifícios existentes á beira da Avenida da Índia e ladeando o padrão, encimado por uma águia, que recorda o primeiro voo Lisboa-Funchal, efectuado, em 1921, por Sacadura Cabral, Gago Coutinho e Ortins Bettencourt, e pelo mecanico francês Soubiran, agora residente no seu país.

Um deles — onde se encontram dezenas de boias já picadas e pintadas, prontas para entrar em serviço — está em grande parte demolido; e já começou a ser deitada abaixo a parte onde, durante largos anos, existiu o «cérebro» da nossa gloriosa Aviação Marítima: a Direcção da Aeronáutica Naval e o Centro de Lisboa, com os gabinetes do director, do comandante e dos oficiais, a secretaria, a sala de trabalhos e de espera. Ali se planearam, ou realizaram os seus ultimos preparativos, as mais gloriosas proezas da nossa Aviação Naval que, na Doca do Bom Sucesso tiveram o seu início, nomeadamente o primeiro voo á Madeira, em 1921, e a primeira travessia aérea do Atlantico Sul, de Lisboa ao Rio de Janeiro, por Gago Coutinho e Sacadura Crabal, no ano seguinte; ali se viveram horas de ansiedade, aguardando as informações meteorológicas que haviam de decidir da partida para a bela aventura, ou do seu adiamento; ali foram recebidos os mais gloriosos aviadores estrangeiros, em viagens aéreas com escala por Lisboa, ou em simples visitas de homenagem á nossa Aviação.

Tudo isso ficará reduzido a entulho, antes de ser inaugurado o monumento aos Descobrimentos; e será construído um novo muro, a dividir a doca do passeio da Avenida da India.



Está a ser beneficiado e alindado este corpo que, mais tarde, vai ter apenas um andar, para desafrontar o monumento aos Descobrimentos

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernanda Pinto O. Valada, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A

Um pequeno estaleiro

na bacia do Alfeite

consumido pelo fogo

que destruiu duas fragatas

Esta manhã, por volta das seis horas, irrompeu um violento incêndio em dois barracões onde estavam instaladas as oficinas do pequeno estaleiro dos irmãos associados, srs. Joaquim e Manuel da Silva Valente, destinado a reparações de barcos, e que fica num pequeno braço do Tejo na ramificação da bacia do Alfeite, entre Seixal e Amora.

Estavam ali a receber beneficiações duas fragatas, uma da firma Abel Pereira da Fonseca, com o numero de matrícula S-787, a qual ficou com a entrada da proa destruida; a outra, pertencente ao sr. Albano Leite, com o numero de matrícula D-734. Esta foi menos atingida pelo fogo.

As reparações da primeira deviam terminar na próxima segunda-feira; e a outra seria hoje entregue ao proprietário.

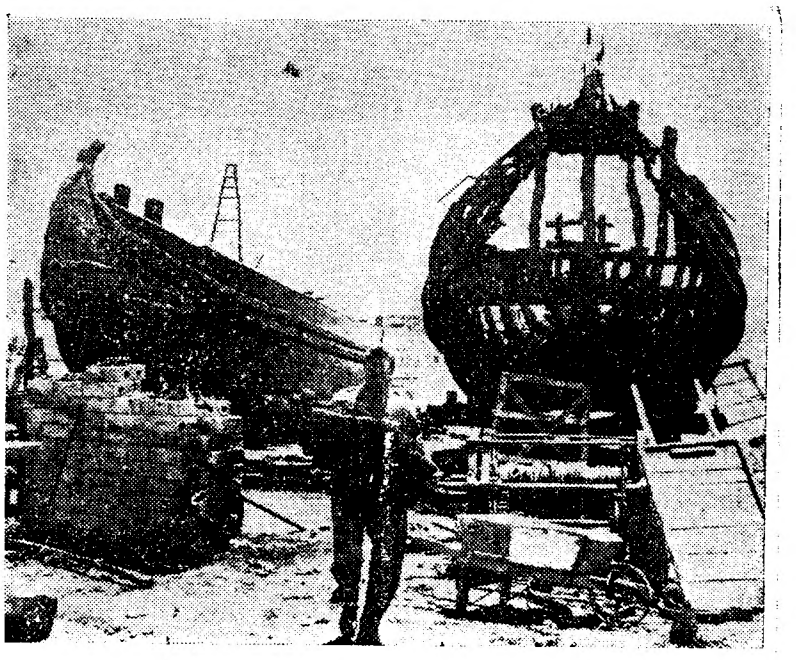
As chamas, ateadas pelo vento, depressa envolveram os barracões, que ficaram totalmente destruidos, assim como a maquinaria ali instalada para os trabalhos do pequeno estaleiro. Ficou, também, reduzida a cinzas uma pequena lancha ali acabada de construir e que se destinava á primeira fragata. Tudo aquilo, no espaço de três horas, ficou reduzido a um montão de ferros torcidos e destroços calcinados.

Quem deu pelo sinistro foi o arrais de uma fragata fundeada ali próximo, sr. Manuel Sebastião, que, ao acordar, viu o pequeno estaleiro envolto em chamas e denso fumo. Imediatamente correu a um telefone, dando o alarme aos bombeiros. E logo compareceu, com o respectivo material, o pessoal das corporações de Almada e Cacilhas. Foram montadas cinco agulhetas, as quais tiveram de ser alimentadas com água do rio, pois no local não a há canalizada.

Segundo nos informou o sr. Joaquim da Silva Valente, os prejuízos causados pelo devastador incêndio, cujas origens se ignoram, ascendem a trezentos contos. E nada estava a coberto do seguro.

Além desses prejuízos totais, que correspondem a uma situação difícil para os proprietários das instalações destruídas, ficam sem trabalho os sete operários que ali exerciam a sua actividade.

O terreno onde se erguiam as oficinas pertence ao sr. dr. Candido Duarte, que o tem arrendado por 450$00 mensais.



Um aspecto do estaleiro após o incêndio

A DR.ª MOORE deve concluir hoje a sua caminhada de cinco mil kms.

HEIGHTSTOWN (Nova Jersey), 6. — A dr.ª Bárbara Moore, que está a percorrer a sua ultima etapa da longa caminhada de cinco mil quilómetros, de uma costa á outra dos Estados Unidos, disse que espera completar hoje, ao anoitecer, a sua viagem, na Times Square, no coração de Nova York.

A quase sexagenária andarilha encontrava-se ontem á noite em Nova Brunswick, a quarenta e oito quilómetros de Nova York.

A dr.ª Bárbara Moore, que é vegetariana, está a percorrer a pé uma média de seis e meio a sete quilómetros por hora. — (A. N. I.).

Falta de segurança

nas imediações de S. Julião da Barra

Num dos domingos do mês passado, noticiámos que junto ao Forte de S. Julião da Barra havia sido atingido com um tiro, um homem que ali tomava banho e que fora alvejado pelo oficial que tem a seu cargo a vigilancia daquele departamento do Estado. O caso pareceu estranho, pois, embora o local seja vedado a civis e tenham sido colocadas tabuletas a avisar da proibição de permanência e de passagem, a verdade é que se reconheceu ser excessivo o método de repressão adoptado.

Dadas as circunstancias graves em que verificou a agressão, tudo parecia indicar que o caso não se repetiria e que a vigilancia no forte seria exercida por forma a não pôr em perigo a vida daqueles que, por ignorancia ou inadvertência, se aproximassem da zona proibida.

Infelizmente, porém, assim não sucedeu e anteontem verificou-se caso identico, desta vez com crianças, a quem, de modo algum, podiam ser atribuidas intenções perigosas. Andavam nas imediações do forte um garoto português, um pequeno francês e duas rapariguas francesas, de idade entre os 14 e os 16 anos. Quando se aproximaram mais das muralhas, ouviu-se, pelo menos, uma detonação. O projéctil parece que não passou longe das cabeças das crianças, que ficaram, como se compreende, cheias de pavor, sobretudo quando em seguida, ouviram ordem de prisão.

Este caso, que vem mostrar não haver segurança para as pessoas que, inadvertidamente, andas nas imediações de S. Julião da Barra, merecerá, por certo, a especial atenção das autoridades competentes.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

O ministro do Interior

em Trás-os-Montes

CHAVES, 6. — No sábado, visita este concelho, vindo de Valpaços, o sr. ministro do Interior, que será aguardado no limite do concelho, em Barracão, pelas autoridades locais, pouco depois das 11 horas. Haverá, depois, nos Paços do Concelho, uma sessão de boas-vindas.

O sr. coronel Arnaldo Schulz seguirá daqui para o vizinho concelho de Montalegre.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Norte e o céu estava geralmente pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone dos Açores centrado a Sudoeste do arquipélago.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS: Portalegre, 13°; Porto, 18°; Lisboa e Coimbra, 19°; Funchal, 21°; e Faro, 28°.

TEMPERATURAS AS 10 HORAS (T. M. G.) NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19°,9: na água do mar, 15°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS— máxima, 25°,1; mínima, 17°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 33°,4; mínima, 19°,2.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, excepto ao longo da costa ocidental ao Norte do Cabo Mondego, onde, durante a noite, estará muito nublado. Vento moderado de Norte, soprando por vezes com rajadas fortes durante a tarde de amanhã na orla costeira ocidental.

As candidatas a «Miss Universo»

desmaiam e choram a três dias da eleição

MIAMI BEACH, 6 — As esperanças de 28 beldades americanas de participarem no concurso para a eleição de «Miss Universo» diminuirão hoje á noite, quando uma eliminatória para a escolha de «Miss Estados Unidos» reduzir a lista de 43 candidatas para 15 finalistas.

«Miss Estados Unidos» será escolhida entre as finalistas, amanhã, á noite, por um juri de nove juízes. Juntar-se-á, então, as 42 beldades estrangeiras, para participar na eleição de «Miss Universo» que será escolhida, por sua vez, no sábado á noite, entre as finalistas seleccionadas na sexta-feira.

A vencedora sucederá a Akiko Kojima, do Japão, que foi eleita o ano passado.

Entre as jovens americanas que enfrentarão hoje o juri encontra-se uma negra de Ohio, de 19 anos, Corrine Huf, que é a primeira rapariga negra americana a comparecer num concurso internacional de beleza.

Desmaios, ligeiras indisposições e lágrimas subjugaram ontem algumas das concorrentes, enquanto o ritmo das actividades do concurso continuou a fazer as suas vítimas.

«Miss Flórida» desmaiou por duas vezes durante um ensaio. Miss Suíça» ficou no seu hotel. «Miss Suécia» desatou a chorar e «Miss Brasil» não acordou a horas. Funcionários encarregados do concurso declararam que as jovens se encontravam fatigadas por causa das deslocações constantes e prometeram que um programa menos intenso começaria imediatamente. — (R.).

PECUSANOL
DESTRUIÇÃO RÁPIDA DE CARRAÇAS PULGAS, ETC.

NDA NAS DROGARIAS

Nexa Traça Inodoro
PROTECÇÃO EFICIENTE CONTRA AS TRAÇAS

À VENDA NAS DROGARIAS

As camisas da MODERNA são as que até agora me deram maior satisfação

IVON CURI

Surgiu um novo Colarinho!...

COM ESTICADOR INVISIVEL

Este é o aspecto de engomado permanente que oferece o novo sistema de confecção dos colarinhos das nossas camisas que NÃO ENCOLHEM, não fazem pregas no peito nem rugas no colarinho

NAS MELHORES POPELINES INGLESAS

PREÇOS: 110$00 130$00
150$00 180$00 220$00

CAMISARIA
MODERNA
Rossio, 110

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de VILA DO BISPO, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de uma modificação da linha a 15 kV, S. Vicente-Sagres, com a montagem dum troço subterraneo, com 1470 m., entre os apoios 303 e 316, passando pelo posto de transformação da Estação de Loran, do Ministério da Marinha, em substituição do traçado aéreo existente, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento. Secção de Licenças, em 28 de Junho de 1960.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Vasco da Gama Brandão

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, está patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de VILA DO BISPO, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de uma modificação da linha aérea a 15 kV, Barão de S. João — Budens, com a montagem dum troço com 1429 m., do apoio n.º 47 da referida linha, ao poste n.º 103 da linha Lagos-Sagres, e a substituição do apoio n.º 45, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 30 de Junho de 1960.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Vasco da Gama Brandão

FÁBRICA DE CONSERVAS NO NORTE

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

No dia 12 do corrente, pelas 10 horas, terá lugar no Tribunal da Comarca de Vila da Feira, a arrematação em hasta pública de uma importante fábrica de conservas. Quaisquer informações complementares que sejam necessárias poderão obter-se através do telefeno 29574 — Porto.

AGÊNCIA FIAT

Av. de Roma, 31 - A - B - C
Telef. 77 81 66 /7 /8
LISBOA

Expõe um novo modelo

FIAT 1500 CABRIOLET

Exposição nos dias 6, 7, 8 e 9 até às 24 horas.

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para
CADIZ, NEW YORK, HAVANA e VERACRUZ
a m/n «COVADONGA»
a carregar, em 9 do corrente
Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º
Telef. 24671 e 27258 — Teleg «LLOXAVE» — LISBOA

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Leilão de Penhores

A COMERCIAL
18, T. da Trindade, 20
Telef. 25082
HOJE AINDA SE RECEBEM JUROS

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

magistralmente por Fredric March, Elissa Landi, Claudette Colbert e Charles Laughton.

Bons documentários. — L.

«Music-hall»

Ester de Abreu, no Casino Estoril

Ester de Abreu, que no Brasil conquistou legitima fama como uma das mais expressivas cançonetistas, alcançando radioso brilho no firmamento radiofónico carioca, voltou agora a Portugal — «cheinha de saudades» — e apresentou-se no Casino Estoril, com assinalado êxito.

Estruturalmente fadista sabendo dosear, e muito bem, os cambiantes da melodia saudosista, Ester de Abreu, naturalmente influenciada pela doçura brasileira, imprime ao fado encanto especial, embalando-nos na magia dos seus braços. Mas, além do fado, em «boleros», «sambas» e marchas, a simpática artista dá largas ao seu admirável poder interpretativo, conquistando fartos aplausos, com o seu variado reportório.

Pode dizer-se que o novo programa do Casino, ontem estreado, é um animado e colorido cartaz luso-brasileiro.

A presença de «Samba Brasil», conjunto palpitante de comunicabilidade, completa o quadro. Cantando, tocando e bailando no ritmo estonteante do Carnaval carioca, «Samba Brasil» é uma aguarela variada, de cores vivas, transbordando alegria por todos os poros, numa movimentação incessante, vibrante e comunicativa.

Outro numero do novo programa é Frankie Ferrer, um bom bailarino equilibrista que impressiona pelo arrojo das suas perigosas figuras, causando calafrios. A assistência soube premiar o seu arriscado trabalho com calorosos aplausos.

Maria Pereira

actua amanhã

na Televisão

Teve grande repercussão a apresentação pela TV, do primeiro programa da série «Cor e vida» com a artista Maria Pereira, que cantou muito bem algumas das suas novas criações, e Isabel de Castro e José de Castro, que interpretaram o texto de ligação escrito por Santos Fernando e Ferro Rodrigues.

Para o telespectador, este programa constituiu uma novidade, pois mostrou como é possivel apresentar bons programas sob o patrocínio de uma firma comercial sem que a publicidade estivesse demasiado á vista, pois as referências á Robbialac, que ofereceu o programa, constou apenas de um brevissimo anuncio no principio e no fim mas que, afinal, foi o suficiente para todos saberem quem o patrocinou.

Entre as composições originais que Maria Pereira cantou, acompanhada por uma grande orquestra e coros, sob a direcção dos maestros António Melo e Tavares Belo, devemos salientar, pelas suas interpretações, que podemos considerar extraordinárias, as canções «Amor amor» e o «Fado de quem ama».

Maria Pereira aparecerá, novamente, amanhã, na Televisão, no segundo programa «Cor é vida», que será apresentado cerca das 22 e 30 horas.

Queremos ainda informar os nossos leitores, que Maria Pereira vai apresentar nesta sua nova faceta artística, em que se dedicou á musica ligeira, quarenta novas canções, em cujo numero estão incluidas as apresentadas na TV. Aquelas canções serão incluidas e apresentadas de uma forma original num programa de três horas seguidas que será transmitido em quase todas as emissoras do Mundo Português com início no Rádio Clube Português, na madrugada do dia 16 para 17, da meia-noite ás três horas.

O cantor Luís Andrade

no Rádio Clube Português

No próximo sábado, dia 9, pelas 22 e 45, o cantor Luís Andrade realizará um recital em Rádio Clube Português. O categorizado artista, que tem alcançado os maiores sucessos em Itália, recebeu recentemente uma bolsa de estudo do Instituto de Alta Cultura, o que só por si se reveste de particular significado, partindo logo depois do seu recital, novamente para Itália.

VIDA MUSICAL

O Coral da Universidade de Coimbra no Pavilhão dos Desportos

No Pavilhão dos Desportos apresenta-se, no sábado, em espectáculo, gratuito, oferecido pela Camara Municipal de Lisboa, o famoso Grupo Coral dos Estudantes da Universidade de Coimbra, notável conjunto artístico, detentor das tradições orfeónicas das passadas gerações de estudantes. A distribuição de bilhetes faz-se, de manhã e á tarde, na sexta-feira e no sábado, no Serviço Informativo, nos Paços do Concelho; e também, de tarde, no Pavilhão dos Desportos.

Os exercícios navais

luso-franceses

ao largo da nossa costa

Prosseguem os exercícios conjuntos das marinhas de guerra de Portugal e da França que se realizam anualmente. Desta vez cabe a direcção dos exercícios á Armada portuguesa, consequentemente ao comandante naval do Continente.

A fase em curso tem compreendido a rocega de minas em que vários draga-minas têm executado o plano previsto.

Amanhã sob o comando do sr. comodoro Cardoso de Oliveira, que embarcará no navio-chefe «Nuno Tristão», onde será desfraldado o seu distintivo, faz-se ao Atlantico outra formação, de que fazem parte os escoltadores «Diogo Gomes», «Corte Real» e «Diogo Cão», que juntamente com o navio-escola «Sagres», que hoje largou do Tejo, entrarão em Leixões.

Na sexta-feira os referidos escoltadores fazem-se de novo ao mar para prosseguir os exercícios com a colaboração de um submarino norte-americano.

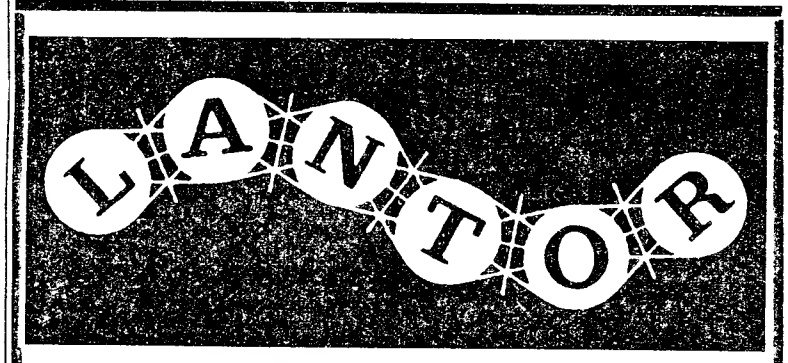
Ao largo da costa nortenha será então desenvolvido um tema de luta anti-submarina.

Por sua vez o escoltador «Pero Escobar», que durante algum tempo se manteve no plano inclinado do Arsenal do Alfeite, onde recebeu beneficiações, largou da Base para experiências e treino de pessoal numa zona compreendida entre a barra do Tejo e Setubal.

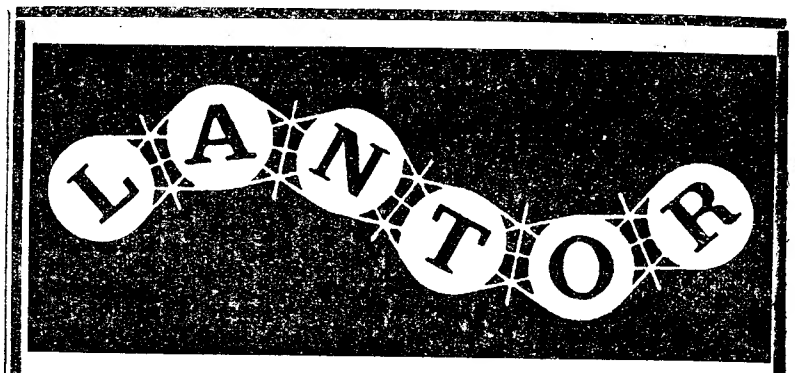
Um ciclista português

vai correr em São Paulo

Partiu para São Paulo, no avião da Panair, o corredor ciclista do Futebol Clube do Porto, Azevedo Maia, que vai participar na prova 9 de Julho, que se disputa na capital bandeirante.



A ENTRETELA QUE TORNA O CORTE FÁCIL E ECONÓMICO



UMA ENTRETELA ADEQUADA PARA CADA FIM

O julgamento no Cartaxo

(Continuação da página central)

a que o juiz presidente pôs termo recomendando ao advogado do arguido a maior calma, sob pena de tomar as necessarias providências para assegurar o respeito devido ao tribunal.

O dr. Eduardo de Figueiredo pediu ao agente Felizardo que esclarecesse certos pontos do processo, especialmente aqueles em que o réu declarara que, se fosse muito apertado com perguntas por outros investigadores, chamaria o Felizardo, pois só a ele confessaria tudo.

O dr. Eritano de Abreu, advogado dos réus D. Carmelina Duarte Nogueira e seu marido Abílio Alves Nogueira, também fez perguntas, mantendo o agente as suas declarações.

Interveio nos debates o juiz assessor da Golegã, dr. Agostinho da Silva, que tentou desfazer certas duvidas acerca de datas de letras que apareceram á cobrança.

O queixoso Julio Vieira, a uma pergunta do juiz presidente declarou que nunca assinara fichas de alguns bancos que mandaram sacar letras, sem serem aceites por ele.

O juiz da Golegã perguntou ao réu se disfrutava ou não de certas regalias de instalação durante o tempo que estivera preso. O arguido respondeu afirmativamente.

Depôs, seguidamente, o chefe de brigada da Polícia Judiciária de Lisboa, sr. Alberto Henriques Matos Rodrigues, que, a instancias do juiz presidente, descreveu as diligências efectuadas para a prisão do réu acusado de falsificação e burla em casa daqueles que lhe deram guarida, na Rua do Arco do Carvalhão, em Lisboa.

Interveio, ainda, o delegado do Ministério Publico, para indagar se a ré D. Carmelina Duarte Nogueira e seu marido tinham conhecimento ou não de que as autoridades procuravam capturar o réu, Jacinto Ferreira, apurando-se que ambos estavam ao facto de tal, pelos jornais, mas não acreditavam que ele pudesse ser um criminoso.

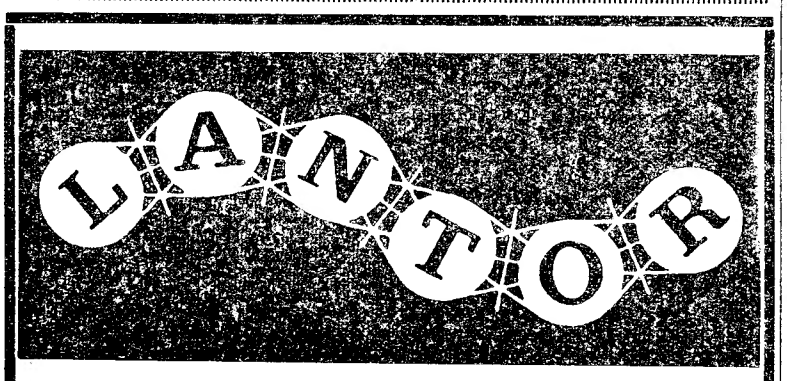
Respondendo ao dr. Eritano de Abreu, o agente Felizardo confirmou a declaração da ré. O juiz assessor do Cartaxo, dr. Lopes Cardoso, perguntou, ainda, ao chefe de brigada se tinha conhecimento destas circunstancias, ao que aquele assentou declarando estar persuadido que a sr.ª D. Carmelina Duarte Nogueira procedera de boa fé, pois conhecia o Jacinto Ferreira desde criança.

O dr. Roque Laia, advogado do réu, declarou que o queixoso Manuel Henriques aceitara letras ao arguido, após a data que declarou. Logo o queixoso em questão repudiou esta afirmação.

Depôs, em seguida, o sr. José Mendes Caria, que, a instancias do delegado do Ministério Publico, disse ter efectuado algumas transacções com o arguido, sem ter sido jamais por ele prejudicado, pois até lhe devia gentilezas e favores.

Depôs, em seguida, o sr. Olimpio José Mosca Ovelha, ao tempo empregado na filial do Banco Nacional Ultramarino desta vila, que declarou serem muito amistosas as relações existentes entre os réus e o sr. Abílio Alves, gerente daquela filial bancária. Informou quais as condições habituais de descontos de letras ao Banco Ultramarino, acrescentando que, tanto o sr. Manuel Henriques, como o arguido, ofereciam as melhores garantias para transacções bancárias, tanto mais que eram ambos antigos clientes. Nunca viu o sr. Manuel Henriques aceitar letras. Aliás não estava em contacto directo com os clientes.

A's 13 e um quarto foi suspenso o julgamento, que prossegue ainda esta tarde.



A NOVA ENTRETELA IDEAL PARA A CONFECÇÃO

VAI ABRIR NA BARQUINHA

um restaurante ribatejano

VILA NOVA DA BARQUINHA, 6. (Pelo telefone). — Esta região privilegiada, onde se desfruta a mais linda paisagem do Tejo, e que é, simultaneamente, zona de pesca e zona de caça vai receber amanhã um importante melhoramento: ás 18 e 30, será inaugurado o excelente restaurante típico ribatejano «Soltejo», decorado pelo conhecido artista Raul Feijão.

O novo restaurante tem serviço de bar, quartos com banho e telefone privativos, barcos e canis e adega regional, sendo gratuito o transporte desde a estação do Entroncamento.

O PORTO pelo telefone

Caso de agiotagem

PORTO, 6. — Depois de julgado em recurso no Supremo Tribunal de Justiça, baixou novamente ao 1.º Juízo Correccional, para julgamento, um processo em que é acusado, de crime de agiotagem ou usura ilícita, e outro de denuncia caluniosa, o comerciante Patrício Alves Pires, com estabelecimento de fazendas na Praça Carlos Alberto, desta cidade. O réu é acusado de ter levado a mais a importancia de 5345 contos por juros de 200 por cento ao ano. A queixosa, a sr.ª D. Arminda da Silva, que no mesmo processo é acusada de usura, bem como Rosa Angélica da Costa e Maria dos Santos Araujo. O Patrício é arguido também de denuncia caluniosa porque, segundo a acusação, queixou-se de burla, da Arminda, com o fim de justificar o próprio crime de usura. O julgamento, a que preside o juiz dr. Adelino da Costa Ferreira Junior, deve efectuar-se brevemente, e nele intervêm os advogados drs. Amílcar Castilho, Pereira de Abreu e Edison de Magalhães.

Prisão dum assaltante

Em 19 de Maio ultimo foi assaltada por meio de chave falsa, a Confeitaria Oriental, na Rua Brito Capelo, 435, em Matosinhos, de onde foram roubados do balcão diversos documentos e a quantia de oito contos. A 3.ª brigada da 4.ª secção da P. J., através dos elementos colhidos, concluiu que o roubo foi praticado por um empregado da confeitaria, Jorge da Silva Castro Moreira, que foi preso e confessou o crime. Os documentos e o dinheiro foram apreendidos na totalidade.

Falecimento

Na sua residência faleceu o industrial de barbearia, sr. Manuel de Sousa Almeida, que há mais de cinquenta anos estava estabelecido nesta cidade. O funeral efectua-se amanhã.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30 — «Passagem para Hong-Kong».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Os espiões».
RIVOLI — A's 21 e 30 — «Camões».
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 «O inspector Maigret».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 «Tarzan, filho das selvas».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A torre dos monstros» e «Até ao ultimo homem».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os embaixadores do inferno».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A bela e os gangster's».
CASINO DA POVOA — Variedades.
CASINO DE ESPINHO — Variedades.
PALACIO DE CRISTAL — Feira Popular

COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS

No Museu João de Deus

No Museu João de Deus o ilustre escritor dr. António Brás Teixeira (prémio Artur Malheiros da Academia das Ciências de Lisboa) faz amanhã, ás 18 horas, uma conferência intitulada «O Infante — Símbolo e Presença», á qual presidirá o secretário-geral da Presidência do Conselho, sr. dr. Diogo de Castelbranco de Paiva Faria Leite Brandão.

A sr.ª D. Maria Adelaide Robert interpretará algumas cantigas palacianas do século XVI.

A participação da Armada dinamarquesa na revista de Sagres

COPENHAGUE, 6. — O navio-escola «Aegir» representará a Marinha de Guerra da Dinamarca na revista naval internacional que se realizará ao largo de Sagres, de 7 a 10 de Agosto, por ocasião das comemorações henriquinas — anunciou hoje a Majoria Geral da Armada.

O «Aegir» segue sob o comando do capitão Jeorgen Petersen e leva cinquenta e cinco cadetes a bordo. — (A. N. I.).

CONFERÊNCIAS

Na Federação dos Produtores de Trigo

Na Federação Nacional dos Produtores de Trigo prossegue, amanhã, ás 18 e 30, o ciclo de conferências promovido pelo Círculo Agronómico daquele organismo. O sr. eng.º agr.º Nuno Alberto Pereira Basto Folque desenvolverá o tema: «Os planeamentos regionais e o bem estar rural».

Podem assistir engenheiros agrónomos e estudantes de Agronomia.

Fatos para banho

Casa Max

Acaba de receber remessa de novos modelos. Os mais lindos padrões.

Fatos desde

170$00

RUA D. ESTEFANIA, 193 F

Os exames nos liceus e nas escolas técnicas

Ensino Técnico Profissional

Cursos de formação comercial (feminina

Português

TEXTO

O pequeno senhor do castelo (porque seu pai morrera havia dois anos, na guerra do Rei da Ocitania) tinha feito seis anos pelo Natal, e era tão delicado e loiro que parecia a Cristóvão o Menino Jesus que havia no altar da capela. Mas, desde criança, fora educado para ser um cavaleiro forte: todas as manhãs lhe esfregavam os lábios com um pedaço de oiro bento, para que as suas falas fossem honestas e brilhantes; a sua roupa era secada ao lume sobre o fio de uma grande espada, para que crescesse forte e amigo das armas; e trazia ao pescoço um pedaço do Santo Lenho, para que o seu coração se enchesse do amor do Céu. O seu encanto fora sempre as histórias dos Paladinos De noite, sonhava com Roldão e estendia o braço para empunhar a grande trompa que soara em Roncesvales. E desejava libertar damas presas em torres, domar dragões e ser servido por um gigante armado de uma clava.

E ali o tinha, o seu gigante, maior do que todos aqueles de que ouvira falar, nos serões de Inverno, aos trovadores que passavam esmolando, ou aos peregrinos que tinham visto as maravilhas da Terra Santa.

(Eça de Queirós — Últimas Páginas, S. Cristóvão)

As ideias de texto

1) Fora o pequeno senhor do castelo educado «para cavaleiro forte...». Que se entendo por um cavaleiro forte?

Será apenas um homem robusto? Que processos especiais se usavam na educação deste pequeno senhor e a que fim se propunha cada um desses processos? 2) Sonhava a criança com Roldão e as suas façanhas de heroi da cavalaria... No texto, é possível encontrar menção de alguns dos propósitos dos cavaleiros medievais. Quais propósitos? 3) Um pequeno castelão; um gigante; novelas de cavalaria; trovadores cantando de castelo em castelo — eis um aspecto da Idade Média. Com esses elementos e outros que conheça, procure descrever um quadro medieval. É fácil, basta um pouco de imaginação...

A palavra

1) Um «cavaleiro forte» e um «forte cavaleiro» podem ser expressões iguais e podem ser diferentes. No texto, há talvez o propósito de considerá-las absolutamente semelhantes. O pequeno castelão seria, um dia, um cavaleiro forte, ou um forte cavaleiro... O adjectivo tem aí o mesmo valor, quer preceda o substantivo, quer o siga. Mas, em *Afonso de Albuquerque foi um grande homem* e *aquele marinheiro é um homem grande*, será também indiferente a colocação do adjectivo?

Um grande homem é...
Um homem grande é...

2) As palavras têm vida. Crescem como nós; dão origem a novos vocábulos. Ás vezes, desaparecem da linguagem, como nós desaparecemos da Terra... *Natal, capela, manhã* e *encanto*, por exemplo, podem originar novas palavras. Quais? Como se procedu para obter esses vocábulos?

No primeiro período da Literatura Portuguesa, aparecem formas como *trigosa, asinha* e *socr*... Que aconteceu a essas palavras que já não soam aos nossos ouvidos? Que sabe dizer a respeito do fenómeno linguístico que se terá dado?

III

A frase

1) As palavras valem por si próprias e pelas funções que desempenham na frase a que pertencem. *Coração*, por exemplo, tem sempre o mesmo valor morfológico. Mas, quando se trata da função que pode exercer na oração ou proposição a que pertence, varia muito. Assim, quanto á função, isto é, nas suas variações sintácticas: Na frase «para que o seu *coração* se enchesse de amor do Céu, *coração* desempenha a função de... Na frase «Ele trazia grandes ideais no *coração*, esta palavra desempenha a função de... E em «O moço deu o seu *coração* á Pátria?...

2) As orações ou proposições servem as ideias. Assim, para mostrar que compreendeu o texto, classifique as proposições a seguir indicadas: *Que pareceu a Cristóvão o Menino Jesus* (1.º período). *Que havia no altar da capela* (1.º período). *Para que as suas falas fossem honestas e brilhantes* (2.º período) (Atenção! Procure-as e compreenda-as no texto!).

IV

Do que se leu durante o curso

1) Alude o texto a novelas de cavalaria. De que novela de cavalaria leu alguns passos? Fala-se de trovadores... Que espécies de composições trovadorescas leu? Como as caracteriza? 2) Pertence o texto a uma lenda escrita por um grande romancista do século XIX... Indique dois romancistas deste século, mencionando uma das obras que cada um deles tenha escrito e de que o examinando haja lido alguns passos, pelo menos.

V

Redacção

(Só para os alunos dos cursos de comércio)

Tinha seis anos o pequeno senhor do castelo. Criança ainda, é natural que gostasse de brinquedos, como todas as crianças. No fundo, o bom gigante que o servia era um dos seus brinquedos... Mas pensemos nas outras crianças, nas que vivem uma existência normal, vulgar... Nelas e nos seus brinquedos... Suponha o examinando que é empregado no escritório da casa «O Mundo das Crianças» e que recebeu dos seus patrões o encargo de escrever á firma Kempinski, de Nuremberga, Alemanha, a solicitar catálogos e preçários das ultimas novidades em brinquedos. Vamos escreva a carta, em nome de Sousa & Santos, proprietários da casa «O Mundo das Crianças»...

V

Redacção

(só para as alunas do curso de formação feminina)

«O pequeno senhor do castelo»... Assim começa o texto. Em Portugal, também há castelos que recordam páginas da nossa História. Castelos de que a examinanda tem ouvido falar, algum dos quais talvez haja visitado... Escreva, pois, uma pequena composição sobre alguns (ou algum) desses castelos, do que eles representam, da beleza que emprestam á paisagem...

Pontos do 1. ciclo

Prova escrita de Matemática

ATENÇÃO — Indique os cálculos que tiver de fazer.

I

Aritmetica

1 — *a*) Calcule o valor das expressões:

$$A = 15^4 : \left[(3^3 \cdot 3^2)^2 : 3^8 - 2^2\right]^4$$

$$B = \frac{\frac{7}{8} - 1 : \frac{4}{3}}{1\frac{2}{3} - \frac{5}{4}}$$

b) Escreva a proporção que permite calcular o meio proporcional aos valores que determinou para A e B. *c*) Calcule o valor desse meio proporcional, aproximando o resultado até às centésimas.

2 — Substitua por algarismos as letras *a* e *b*, de modo que o número de quatro algarismos 68ab seja divisível por 5 e por 9.

3 — Uma empresa com o capital de 20.000 contos teve de lucros, no fim do ano, 4.000 contos, dos quais 40 % serão divididos pelos accionistas proporcionalmente ao capital representado pelas suas acções. Qual será a parte que cabe a um accionista que tem 50 contos em acções?

4 — A frequência dum liceu aumentou de 120 alunos no corrente ano lectivo, aumento que corresponde a 20 % da frequência do ano lectivo anterior. Calcule: *a*) A frequência do liceu no presente ano lectivo. *b*) O número de rapazes que frequentaram o liceu este ano, sabendo que os números de rapazes e de meninas são directamente proporcionais, respectivamente, aos números 7 e 5.

II

Geometria

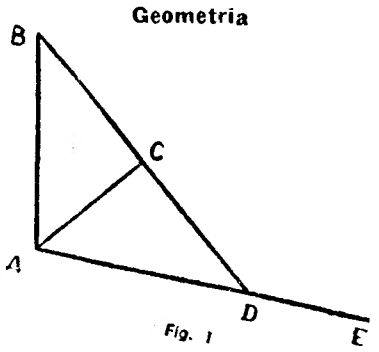


Fig. 1

1 — Condições da figura 1
No triângulo ADB:
AB = AD;
AC é a bissectriz do ângulo BAD;

BÂD = 102 ;
DE é oprolongamento de AD.

Responda às seguintes questões: *a*) Os triângulos BAC e ADC são iguais. Justifique esta afirmação. *b*) Enuncie o caso de igualdade de triângulos que permite fazer a afirmação anterior. *c*) Determine a medida do ângulo BDE.

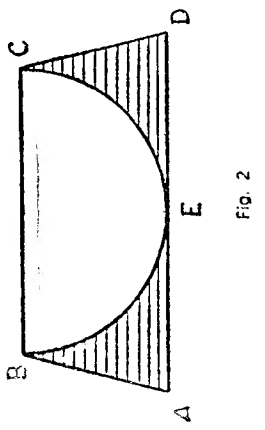


Fig. 2

2 — ADCB, fig. 2, é um trapézio isósceles e o arco BEC é uma semicircunferência de diâmetro BC. O perímetro desta semicircunferência mede 56,52 cm. e a base AD do trapézio mede mais 12 cm. do que a base BC. Calcule a área da parte tracejada da figura. Use π = 3,14.

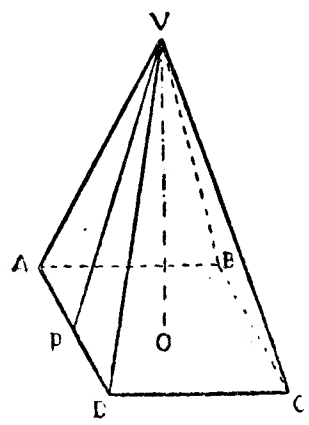


Fig. 3

3 — VCBAD, fig. 3, é uma pirâmide quadrangular, regular. A área lateral da pirâmide é de 240 cm.², o apótema VP mede 1 dm. e a altura VO mede 80 mm. *a*) Calcule a medida do lado da base da pirâmide. *b*) Calcule o volume da pirâmide.

Prova escrita de Ciências Geográfico-Naturais

I

Em noites claras, observando o céu, vêem-se agrupamentos de estrelas denominados «*constelações*»: 1 — Indique os nomes de três constelações que conheça ou tenha observado. 2 — Qual é, no Hemisfério Norte, a constelação de maior importancia para fins de orientação? Por quê? 3 — Que características possuem os astros que formam as constelações? 4 — Qual é a estrela mais próxima da terra? 5 — Como se chama o movimento aparente das estrelas e em que consiste tal movimento?

II

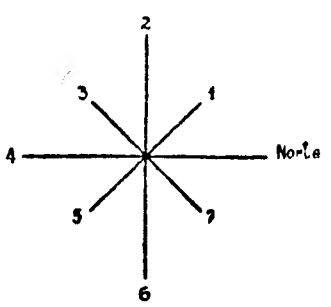


Fig. 1

A fig. 1 representa parte da rosa-dos-ventos. (Note bem que o ponto Norte está em posição diferente da habitual): a) Faça a legenda da figura, escrevendo, (no papel da sua prova) á frente de cada numero, o nome do ponto que ele representa. b) Diga o que entende por orientação. c) Que processos de orientação conhece?

III

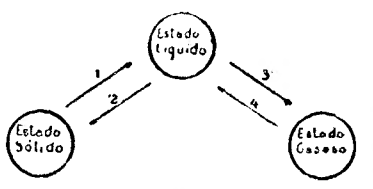


Fig. 2

Sabe que um dos efeitos do calor sobre a matéria são as mudanças de estado. As setas numeradas da fig. 2 indicam várias mudanças de estado: 1 — Escreva, no papel da sua prova, á frente de cada um dos quatro numeros, o nome da respectiva mudança de estado. 2 — Indique as mudanças de estado que se realizam por perda de calor. 3 — Estabeleça a diferença entre evaporação e ebulição. 4 — Descreva uma experiência que tenha feito, ou visto fazer, para mostrar outro efeito da acção do calor sobre a matéria, sem esta mudar de estado.

IV

Como sabe, a água no estado sólido pode tomar diferentes aspectos: a) Diga qual a diferença entre *campos de gelo* e *glaciares*. b) Como se formam os glaciares? c) Porque razão não existem glaciares no solo português? d) Além do gelo que outras formas pode apresentar a água no estado sólido?

V

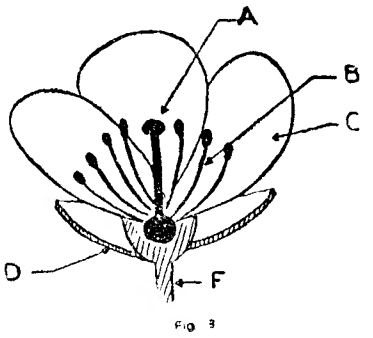


Fig. 3

A fig. 3 representa uma flor completa: 1 — Á frente de cada letra, escreva (no papel da sua prova) o nome do órgão respectivo. 2 — Diga quais são os órgãos de protecção. 3 — Que nome se dá, numa flor, ao conjunto dos órgãos iguais ao indicado pela letra C? 4 — Quais são os órgãos de reprodução? 5 — Qual é a parte da flor que se transforma em fruto?

VI

Sabendo que os peixes vivem na água e são sensíveis ás condições do seu ambiente, responda ao seguinte: a) Porque morre um peixe colocado em água fervida? b) Como se chamam os órgãos de locomoção destes animais? c) Porque varia a fauna marítima de região para região; e porque varia na mesma região?

VII

O solo influi sobre a forma e disposição dos membros dos animais: 1 — Como são os membros dos animais que vivem em terrenos acidentados e rochosos? 2 — Que adaptação tem o camelo ás regiões desérticas? 3 — Que particularidade apresentam os membros de certos animais trepadores?

Pontos do 3.º ciclo

Prova escrita de Inglês

Read the following passage carefully, without translating it:

England's early forests

Two thousand years ago our Celtic ancestors lived in wild forests that covered almost the whole of Britain. Their clothing was mainly manufactured from the skins of wild animals slain in the chase. Emerging from their homes in the forest clearings, they pushed their primitive coracles out into the Trames and other rivers to catch fish to supplement their meat diet. These Celtic inhabitants of Britain were descendants of invaders who had driven out or exterminated a more primitive race. Yet they, like the other peoples they displaced, were forest dwellers. At the dawn of the Iron Age thick forests of oak, ash and thorn extended over the whole land. A squirrel climbing a tree on the edge of the English Channel could have leapt from branch to branch, without ever discending to the ground, until he reached the mouths of the Humber or the Mersey. In pre-Roman Britain the trees still remained lords of the land, and there was no desire for their destruction: since britain was peopled by tribes constantly at war with one another, the forest tracts afforded excellent natural lines of defence.

I

Answer the following questions: 1. Who were the Celtic ancestors of the English? 2. What did they do in order to get their clothing and food? 3. What does it mean that they were forest dwellers? 4. The Author tells us that at the dawn of the Iron Age thick forests extended over the whole land, and he emphasizes the idea expressed in this sentence. How does he do that? 5. Why didn't the Celts wish to destroy the forests?

II

Translate into Portuguese: Our story of the British forests may begin far earlier, in the Carboniferous Period, when the coal we are now using as fuel was alive in the form of vast forests. There was constant war between land and sea in those days; as soon as a forest had grown to maturity, the coastal land on which it stood migt subside, and then the tide would rush in and submerge it. The sea retreated southward during the next period, and conditions were then particularly favourable for formation and accumulation of coal. Later on the glaciers swept down from the mountains. Vast forests were embedded in their crystal depths, but they were not altogether vanquished. Whenever the advent of warmer air caused the ice to melt, many forms of animal and vegetable life crept back. After ages Britain became a forest once more.

III

Turn into English: Pelo ano de 2000 antes de Cristo os habitantes da Velha Bretanha foram surpreendidos por uma nova espécie de invasores, já munidos de armas e utensílios de bronze, o que constituiu ameaça muito séria para as florestas, onde se derrubavam árvores continuamente. Os registos do Domesday Book mostram também que, depois do estabelecimento definitivo dos saxões na Inglaterra, o rápido aumento da população e a fundação de muitas novas aldeias e cidades exigiram um corte de árvores constante. O respeito pelas florestas só começou muitos anos mais tarde, quando os reis reivindicaram para si «um lugar de recreio» e começaram a ser consideradas como florestas reais áreas muito extensas, que, ás vezes, tinham centenas de milhas de perimetro.

IV

Write a short essay on ONE of the following subjects: 1. English Landscapes. 2 The Norman Conquest.

Prova escrita de Matemática

ATENÇÃO — Indique os cálculos que o levarem aos resultados

1) Faça o estudo da função

$$y = \log \frac{x-1}{2}.$$

Refira-se ao domínio, zero, sinal e variação da função, e determine o valor de x que torna $y = 1$.

Justifique as respostas.

2 — *a*) Resolva a equação

$$(4x^3 - x)\left(\sqrt{2x^2 + 1} - x - 1\right) = 0$$

Sugestão: aplique o princípio da decomposição de equações. *b*) Enuncie este princípio.

3 Escreva a equação da circunferência que passa pelo ponto A (—1, +1) e é tangente á recta de equação $y = 2x - 1$ no ponto de abcissa + 1.

Sugestão: comece por fazer a figura esquemática.

4) Prove que, se for $a > 0$, o trinómio do segundo grau

$$y = ax^2 + bx + c$$

tem um mínimo no ponto $x = -\frac{b}{2a}$.

5) Calcule sen 1905° sabendo que

$$\operatorname{sen} 45° = \frac{\sqrt{2}}{2} \quad \text{e} \quad \operatorname{tg} 30° = \frac{\sqrt{3}}{3}$$

6 — *a*) Qual é o resto da divisão do produto $274^2 \times 5268$ por 9? *b*) Enuncie o teorema em que se baseou para o calcular.

II

1) No trinómio

(Continua na página seguinte)

Os exames nos liceus e nas escolas técnicas

(Continuação da página anterior)

$$k x^2 + (2k+1)x + 1 .$$

determine k de modo que as suas raízes sejam maiores que — 2.

2) Determine na recta $3y - 4x + 2 = 0$ o ponto que dista duas unidades da recta $4y = 3x + 1$

3 Verifique a identidade

$$(\cos A - \cos B)^2 + (\operatorname{sen} A + \operatorname{sen} B)^2 = 4 \operatorname{sen}^2 \frac{A+B}{2}$$

Prova escrita de Geografia

1.ª PARTE

Responda, *sucintamente*, ás seguintes questões:

Cosmografia

1 — Diga o que entende por *altura do pólo*, e como determina o seu valor por meio de uma estrela de perpétua aparição. (Faça desenho elucidativo). 2 — Como se prova o movimento de rotação da Terra pela variação da intensidade da gravidade?

Geografia Física

3 — Que entende por *coeficiente de transparência* da atmosfera? De que depende o seu valor? 4—Quanto á origem, como classifica as chuvas? 5 — Explique as condições em que se produzem as *marés equinociais*. 6 — Indique os principais tipos de vulcões e dê exemplos. 7 — Que entende por climas tropicais e como os classifica?

Geografia Humana e Económica

8 — Refira-se ao género de vida do homem nas regiões hiperbóreas. 9 — Indique as principais regiões do Globo produtoras de *açucar*. 10 — Os caminhos de ferro de penetração no desenvolvimento da Africa. Dê exemplos.

2.º PARTE

Dos *dois* seguintes temas para desenvolvimento, responda a *um*, e só a *um*, á sua escolha.

Geografia de Portugal

I

As possibilidades actuais e futuras das extracções minerais no Ultramar Português.

II

As vias de comunicação em Angola. *a)* Estradas e caminhos de ferro. Seu valor económico. *b)* Os portos mais movimentados. Produtos entrados e saídos. *c)* As vias de comunicação nas suas relações com a Metrópole.

Prova escrita de Ciências Físico-Químicas

Física

I

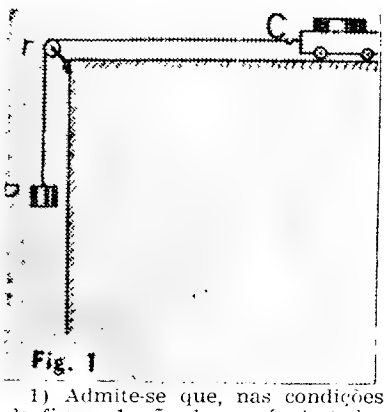


Fig. 1

1) Admite-se que, nas condições da figura 1, são desprezáveis todas as forças passivas (resistência do ar e atritos). De que espécie é o movimento do sistema? Porquê? 2) Os pesos do carrinho, C, (com a carga) e de P são, respectivamente: 2400 g e 50 g. g = 980 cm/s². Calcule: a) o espaço percorrido pelo sistema móvel, durante os primeiros 5 segundos do movimento. b) a energia cinética adquirida pelo carrinho, C, com a respectiva carga, ao fim dos referidos 5 segundos do movimento — valor em unidades giorgi —. Apresente todos os cálculos efectuados.

II

Sabe-se que o som fundamental dado por um tubo sonoro aberto (flauta, tubo de órgão...) corresponde á existência de um *ventre* em cada extremidade, ambos consecutivos. a) Que são *ventres* de ondas estacionárias? b) Qual a frequência do som fundamental emitido por um tubo sonoro aberto de 70 cm. de comprimento, quando a velocidade do som no tubo é de 350 m/s? Apresente os cálculos.

III

Exponha, de um modo sumário, os seus conhecimentos sobre: *Princípios da termodinamica*. Refira-se a: a) determinação de equivalentes calor—> trabalho; enunciado do correspondente princípio; b) expressão do «rendimento teórico»; seu significado; enunciado do respectivo princípio.

IV

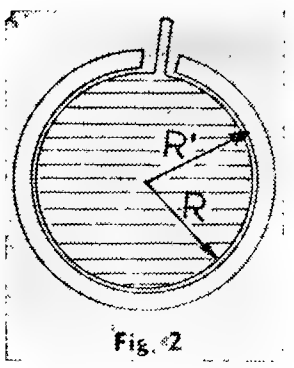


Fig. 2

1) O valor da capacidade de um condensador esférico (figura 2) é-nos dado pela expressão, até certo ponto aproximada:

$$C = \frac{S}{4\pi e}, \text{ sendo } e = R' - R .$$

Deduza a referida expressão e justifique os passos desta dedução. 2) Um condensador, cuja capacidade é igual a $2\mu f$ (microfarads), recebeu uma carga de 12 coulombs. Qual é a sua energia de descarga? Apresente os cálculos e exprima o resultado em quilovátios-hora.

V

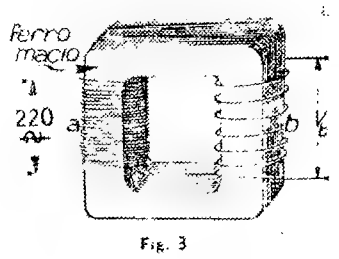


Fig. 3

1) a) Que representa a figura 3? Para que serve o dispositivo? b) Por que razão a parte nuclear deste aparelho é de ferro macio? c) Que se pretende evitar com a disposição especial do ferro em laminas? 2) O numero de espiras do enrolamento *a* é igual a 600 e a tensão Vb é de 5,5 volts. Quantas espiras tem o enrolamento *b*? Apresente os cálculos.

Química

I

O *escandio* (Sc) é um elemento trivalente, cujo óxido tem o peso molecular igual a 138,2. *a)* Escreva a fórmula molecular do óxido de escandio. *b)* Calcule o valor do peso atómico do escandio. Apresente os cálculos e justifique-os.

II

Observe as seguintes equações, que representam as fases da obtenção do chumbo, a partir do seu principal minério:

(1) $2SPb + 3O_2 \rightarrow 2OPb + 2SO_2$
$SPb + 2O_2 \rightarrow SO_4Pb$
(com acesso de ar)

(2) $SPb + 2OPb \rightarrow 3Pb + SO_2$
$SPb + SO_4Pb \rightarrow 2Pb + 2SO_2$
(a mais alta temperatura e com acesso de ar)

a) Como se chama o minério de chumbo constituído principalmente por SPb? b) Que nome se dá ao processo de extracção do metal usado neste caso? *c)* Como classifica a função desempenhada pelo composto SPb na fase (2) do tratamento? Porquê?

III

Faça uma exposição sumária de conhecimentos, a que possa dar o título: *Radiactividade*. Refira-se a: *a)* descoberta da radiactividade; *b)* espécies de radiações; suas propriedades; *c)* período de semitransformação; d) conceito de *família*.

IV

1) Uma dada solução de ácido clorídrico contém 43,8 gramas deste composto em cada litro. a) Calcule o factor de normalidade da solução e apresente o cálculo. b) Quantos mililitros de soda cáustica decinormal são neutralizados por 0,01 litros da solução de ácido clorídrico? Apresente os cálculos.

Cl = 35,5; H = 1; O = 16; Na = 23.

2) Que indicador preferiria para observar a neutralização a que se refere a alínea anterior? Justifique a resposta.

V

a) Que são *glícidos?* Como os divide? b) Dê exempos: 1.º — dum glícido que seja um açucar não hidrolisável; 2.º — dum glícido hidrolisável, doce; 3.º — dum glícido hidrolisável, não doce.

Pontos do 2.º ciclo

Prova escrita de História

Responda concreta e resumidamente aos oito temas seguintes. Qualquer desenvolvimento descabido ou fora do assunto não influi na classificação.

I

História de Portugal

1 — D. Dinis, apoiado em certos mosteiros portugueses, promoveu o desenvolvimento da cultura, fundando uma Universidade, que, passado quase três séculos, sofreu a primeira grande reforma. a) Em que século foi fundada a Universidade? Em que cidade foi fundada? b) Quem fez a primeira grande reforma da Universidade? Em que cidade se fixou então?

2 — Em Coimbra realizaram-se, na Idade Média, duas *Cortes* muito importantes. a) Quando se realizaram as primeiras delas? Em que se distinguem elas de todas as outras Cortes portugueses? b) Que problema importante se punha ás segundas (reunidas no ultimo quartel do séc. XIV)?

3 — Foi um português que, ao serviço de Espanha, primeiro circum-navegou a Terra. a) Que pretendia ele demonstrar, em favor da Espanha? b) Em que circunstancias morreu o grande navegador? Quem o substituiu no comando da esquadra?

4 — O marquês de Pombal tomou algumas providências em benefício dos escravos. a) Que decretou ele nesse sentido? b) No século XIX alguém completou essas providências. Quem foi? Que determinou?

II

História Universal

1 — A propósito dos sistemas políticos e sociais que vigoraram na Grécia, costuma dizer-se que Esparta era uma Cidade-Estado aristocrática. a) Em que consistia essa organização aristocrática? b) A quem é atribuída a Constituição política de Esparta?

2 — A religiosidade do homem medieval levava-o a longas peregrinações. a) Indique uma dessas peregrinações que ia além da Europa. Que consequência importante resultou das dificuldades opostas pelos Turcos a essa peregrinação? b) A que santuário se dirigia a mais importante peregrinação na Península Ibérica? Em que região da Península fica situado esse santuário?

3 — Alguns ingleses estabeleceram-se na América do Norte (hoje Estados Unidos) por motivos de ordem religiosa. a) Indique esses motivos. b) Que religião tinham esses emigrados? Que ideias políticas professavam?

III

O velho Império Romano dividiu-se. Passados séculos, outros impérios se constituiram na Europa: a) Divisão do Império romano pelo imperador Teodósio. b) Formação, na Idade Média, do Sacro Império Romano-Germanico. c) Formação, em 1870, dum império alemão (Capital em Berlim).

Prova escrita de Geografia

I

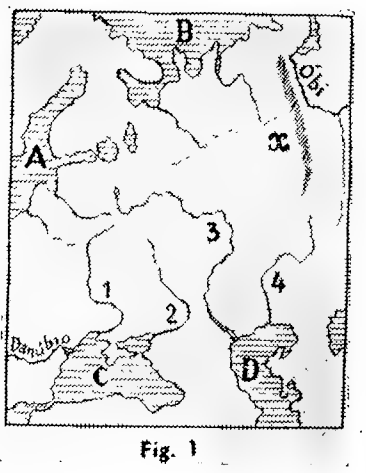


Fig. 1

Preste atenção á fig. 1 — uma parte da «Russia Europeia» — e responda ao seguinte: 1 — Faça a legenda da fig. 1, indicando (no papel da sua prova) o nome dos relevos X, dos mares *A*, *B*, *C* e *D* e dos rios *1*, *2*, *3* e *4*. 2 — Quais são os tipos de vegetação que se encontram, de Norte para Sul, na Russia? 3 — Diga o nome dos territórios asiáticos da Russia e refira-se ás riquezas económicas de cada uma dessas regiões. 4 — Porque se diz que o «transiberiano» é a artéria vital da Sibéria?

II

As principais áreas desertas do Globo encontram-se na vizinhança dos trópicos. Recorde o estudo que fez da Geografia Geral e responda ao seguinte: 1 — Por que razão se encontram os desertos nas zonas tropicais? 2 — Indique e localize dois desses desertos situados no hemisfério Norte e dois situados no hemisfério Sul. 3 — Por vezes os desertos tornam-se zonas de grande valor económico. Cite exemplos desse fenómeno relativamente ao que se passou e passa nos desertos acima referidos.

III

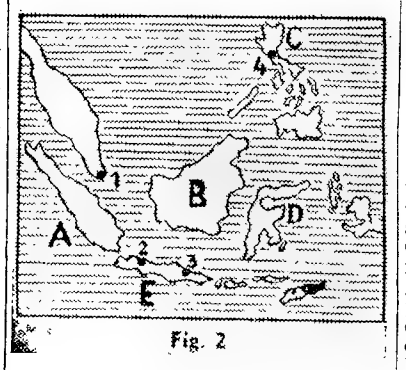


Fig. 2

A fig. 2 representa a região insular, entre a Asia e a Austrália, denominada «Insulíndia». Sobre esta região responda ao seguinte: 1 — Diga o nome das ilhas *A*, *B*, *C*, *D* e *E*. 2 — Diga o nome das cidades *1*, *2*, *3* e *4*. 3 — Qual é a importancia da cidade *1* e a quem pertence? 4 — Das ilhas indicadas, qual é a mais populosa? Explique as razões de tão denso povoamento. 5 —Quais são as principais riquezas económicas da Insulíndia? 6 — Qual é o território português localizado nesta região?

IV

A fig. 3 representa três gráficos termo-pluviométricos, relativos ás cidades de *Porto*, *Coimbra* e *Faro*. Analise-os com atenção e responda ao seguinte: 1 — Em que zonas climáticas (segundo Perry) ficam incluídas estas cidades? 2 — Qual dos gráficos representa um clima temperado de influências mais atlanticas? Justifique a sua resposta. 3 — Qual dos gráficos representa um clima temperado de influências mais mediterranicas? Justifique a sua resposta. 4 — Que caracteres possui a vegetação do nosso País, nos dois tipos de clima atrás considerados?

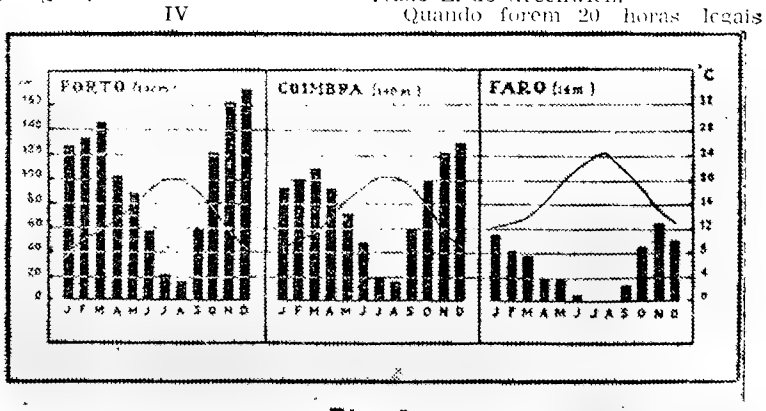


Fig. 3

V

Faça uma pequena exposição sobre o rio *Douro*, desde a secção internacional até á foz, tomando como ponto de partida os seguintes tópicos: a) o vale do Douro. Caracteres morfológicos. Regime; b) a paisagem geográfica das suas margens; c) importancia como via fluvial no transporte de mercadorias; d) o aproveitamento hidroeléctrico; e) o Douro no desenvolvimento económico da cidade do Porto.

VI

Como sabe, além do povoamento rural, existe no nosso País o *povoamento urbano*. Sobre este assunto responda ao seguinte: 1 — Que entende por um centro urbano? 2 — Quais as causas, de ordem geográfica, que podem contribuir para a formação e desenvolvimento de um centro urbano? Ilustre a sua exposição com exemplos do nosso País.

VII

1 — A fig. 4 representa uma das nossas províncias ultramarinas. Observe-a, atentamente, e faça uma breve exposição ordenada segundo as alíneas seguintes: a) nome e situação geográfica da província representada; b) características do clima e factores que nele influem; c) principais produções relacionadas com o clima. 2 — Os territórios da província aqui representada ficam entre 6° 30' e 7° 30' de longitude E. de Greenwich.

Quando forem 20 horas legais nesta província, que horas legais serão em Timor (fuso 8)? Justifique a resposta.

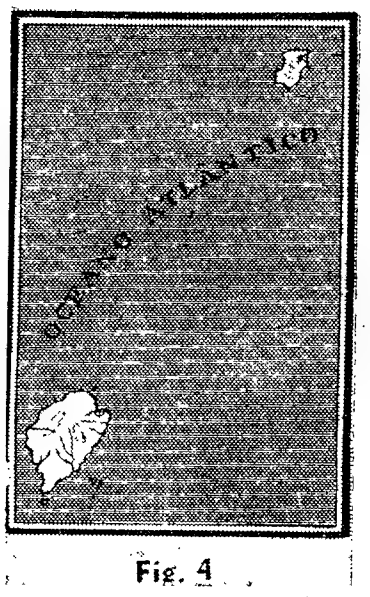


Fig. 4

ESTORIL

MAURICE FRANCIS
OSWALD SWAN

FALECEU

Carolina Violeta Swan e seus filhos Anthony, Luiz, Lucy e Aileen, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito e querido marido, pai e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da sua residência, Avenida das Acácias, 1 — Casal de S. José, no Estoril — para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João, onde chegará cerca das 12 horas, após o que será celebrada missa de Corpo Presente.

AGENCIA MAGNO

Para recem-nascidos pobres

De «uma mãe de 4 filhos», recebemos 4 enxovais, para serem distribuidos por bebés recém-nascidos muito pobrezinhos.

LUSTRES DE CRISTAL

Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

Dois mil para-quedistas belgas

estão de prevenção na República do Congo

mas só agirão a pedido do Governo de Lumumba

(Continuação da 1. página)

gritos, uma mais rápida africanização dos seus quadros

Outros grupos de soldados juntaram-se a grevistas, pois a manifestação coincidiu com uma greve geral nesta região.

Fotógrafos e operadores de cinema foram perseguidos por soldados irritados Dois operadores americanos foram espancados, arremessados ao chão e as suas máquinas destruídas — informou a «Belga»

O oficial branco comandante de um destacamento da Polícia tirou a espingarda a um dos seus homens e disparou um tiro Conseguiu assim salvar os dois fotógrafos americanos, mas a arma foi-lhe arrancada das mãos pelos soldados

DOIS MORTOS E ALGUNS FERIDOS

Um porta-voz da Polícia disse que tinham ficado feridos 19 agentes da autoridade e que dois manifestantes tinham sido presos

Um dos manifestantes feridos faleceu, mais tarde, no hospital, elevando para dois o número dos mortos

Na cidade as bandeiras flutuam a meio-pau, em sinal de luto pelos mortos, e as lojas estão todas encerradas As ruas estão desertas e são patrulhadas pela Polícia

VERSÃO OFICIAL DOS ACONTECIMENTOS

Segundo um comunicado do Governo, grupos de soldados do Campo Leopoldo marcharam sobre a capital. Alguns automóveis foram apedrejados e diversas pessoas molestadas Estão a ser adoptadas decisões para chamar os soldados ao dever e restabelecer a ordem e a disciplina

Sabe-se de fonte oficial que o Governo congolês está a discutir as condições da partida do general Emill Janssens, comandante do Exército, e do seu chefe do Estado-Maior.

Um grupo de oficiais foi detido pelos seus próprios soldados em Madima, no caminho de Physville. Aqueles oficiais foram desarmados e presos.

Uma delegação de três soldados avistou-se com o primeiro-ministro Patrice Lumumba.

Na principal base militar de Katina, os soldados recusaram-se a obedecer aos seus oficiais belgas e apenas receberam ordens dos arvorados africanos.

Quando alguns soldados invadiram o edifício do Parlamento, uma reunião de deputados da Câmara Baixa foi precipitadamente adiada.

Logo que os tumultos se iniciaram, todas as comunicações do Parlamento foram cortadas e as telefonistas belgas foram evacuadas do edifício

Às 11 horas locais, parte da capital da nova República estava a ser percorrida por viaturas do Exército e «jeeps» com as sereias a funcionar.

Pouco depois, o jovem ministro dos Negócios Estrangeiros, Justin Bomboko, dirigiu-se serenamente a um ajuntamento de soldados, que agitavam os seus cinturões, e perguntou-lhes o motivo dos protestos Passados poucos minutos, os soldados dispersavam, mas alguns regressaram ao edifício do Parlamento, enquanto outros se dirigiam para os sectores africanos.

A REBELIÃO SEGUIU-SE A UM DISCURSO DE LUMUMBA

A rebelião seguiu-se a um discurso que Lumumba dirigiu ás tropas em Campo Leopoldo — segundo informou a agência «Belga».

Lumumba afirmara:

«Tenho algumas boas notícias para vós. Serão todos promovidos ao posto imediato, a partir do dia 1 de Julho».

Os homens ficaram descontentes com o facto de nenhum Africano ser promovido a oficial.

Em determinada passagem do seu discurso, Lumumba declarou:

«Insisto pessoalmente na manutenção da disciplina».

A agência «Belga» informa que dois mil pára-quedistas europeus foram colocados de prevenção pelos comandantes locais. Estas forças, porém, só serão empregadas, sob as ordens do Governo belga, depois de um pedido do Governo do Congo.

No porto de Matadi, um administrador congolês ordenou a prisão de um oficial belga da Polícia, prisão que era pedida por uma multidão de nativos.

A SITUAÇÃO É GRAVE

O ministro da Informação, A. Kashamura, declarou, num discurso pela rádio, que a posição é «grave». — (R.).

COMUNICADO DA FORÇA PÚBLICA

LEOPOLDVILLE, 6. — O Estado-Maior da Força Pública distribuiu o seguinte comunicado: «Na noite de 5 de Julho, algumas dezenas de militares do Quartel de Campo Leopoldo, em Leopoldville, manifestaram ruidosamente o seu descontentamento. A intervenção dos seus oficiais e sargentos e a dos outros militares permitiu o restabelecimento da serenidade, e a noite passou sem qualquer outro incidente.

Em 6 de Julho, ás 7 e 30, como estava já previsto, o primeiro-ministro falou ás tropas da guarnição de Leopoldville. Depois desta cerimónia, a efervescência recomeçou e uma parte dos militares dirigiu-se, em grupos, para a cidade, onde continua a manifestar o seu descontentamento. Alguns veículos foram apedrejados e várias pessoas molestadas.

Na noite de 5 para 6 de Julho, uma parte dos militares do Quartel Hardy, perto de Thysville, sob a influência de camaradas chegados de Leopoldville, apoderou-se das suas armas e recusou-se a acatar as ordens dos seus superiores.

Tomaram-se decisões para reconduzir os militares ao bom caminho e para restabelecer a ordem e a disciplina no quartel». — (F. P.).

O GOVERNO CEDEU ÀS IMPOSIÇÕES

LEOPOLDVILLE, 6. — O Conselho de Ministros tomou as decisões seguintes:

1.º — Prevêem-se promoções a favor dos militares congoleses, a fim de lhes permitir o acesso á direcção do Exército nacional. Criou-se uma comissão especial para examinar o novo estatuto dos quadros do Exército, independentemente daquelas provações

2.º — Prevêem-se sanções contra os oficiais e sargentos europeus, origem da excitação dos militares congoleses Van den Bosch, embaixador da Bélgica em Leopoldville, foi devidamente informado da situação e das projectadas sanções.

3.º — Os militares presos e que se encontram no calabouço, serão imediatamente restituídos a liberdade.

Estas medidas haviam sido anunciadas no discurso do primeiro-ministro. — (F. P.).

LUMUMBA ACUSA OS OFICIAIS EUROPEUS

LEOPODVILLE, 6 — Numa mensagem pela rádio, Patrice Lumumba declarou que vão ser dentro em breve adoptadas sanções «contra oficiais europeus que estão na origem das agitações». — (R.).

A independência do Congo

(Continuação da 1.ª página)

de de Elisabethville aos estudantes negros (ainda apenas uma dezena) e criação da Universidade Católica «Lovanium» (já frequentada por uns cento e vinte rapazes e raparigas negros). A grandiosidade da obra efectuada pode avaliar-se dizendo que o Congo tem 8600 alunos por cada 100 000 habitantes, enquanto a União Indiana não vai além de 6243; o Egipto, 6322 (menos 2300 que o Congo); a Colômbia, 7566; a Bolívia, 7360; e a Libéria apenas 1633. Não se esqueça, porém, o caminho que há ainda a percorrer: há apenas um negro diplomado por uma universidade congolesa e é surpreendentemente reduzido o número de Congoleses que obtiveram diplomas em universidades europeias.

No aspecto económico, deparamos com igual esforço. A criação de uma infra-estrutura de meios de comunicação rápidos e que abrangem todo o país, o eficiente combate á doença, a modernização dos métodos de produção, uma investigação científica dotada de meios generosos (a Estação Agronómica de Stanleyville é a segunda do Mundo) e uma política de investimentos susceptível de permitir o rápido desenvolvimento económico sem sacrificar a população a uma austeridade que adiaria para daqui a uma ou duas gerações os benefícios que proporciona a civilização. Embora grande parte dos recursos congoleses ainda permaneça apenas como riquesa potencial, o montante dos investimentos realizados sobe já a cento e cinquenta biliões de francos belgas.

Todo este esforço civilizador foi marcado, porém, por um erro decisivo. A futura independência congolesa era preparada ainda sob o signo do paternalismo que definiu a política colonial belga no período anterior á segunda guerra mundial. Os Negros continuavam a ser tidos como crianças grandes que era forçoso encaminhar, sem interessar sobremaneira a sua opinião quanto ao futuro que lhes preparavam. Tão seguros estavam os Belgas da sua razão, assim como todos os Europeus que persistiam em considerar o Congo como um oásis de paz sem lugar para a erupção de problemas políticos, que raros foram aqueles que atribuiram o seu pleno significado á publicação, justamente em 30 de Junho de 1956, do manifesto «Conscience Africaine». A «élite» negra, educada na sua maioria nas missões católicas, reivindicava pela primeira vez a independência do Congo. Os Belgas prosseguiam a sua política de rápido desenvolvimento económico e social, mas mantinham-se ignorantes dos dirigentes negros que começavam a surgir aqui e ali, por toda a parte A discriminação racial continuava a vigorar, a africanização dos quadros não se fazia de forma a absorver o crescente número de diplomados pelas escolas médicas. O crescente mal estar económico da «élite» intelectual era reforçado no plano político pelos movimentos de independência que haviam começado a percorrer a Africa. Quando a recessão de 1956 e a posterior desvalorização de alguns produtos tropicais, paralelas a uma urbanização excessivamente rápida, fizeram surgir o desemprego sucessivo em Leopoldville e ocasionaram a redução dos rendimentos dos agricultores indígenas, o movimento para a independência galgou o círculo restrito de uma «élite» negra e transformou-se num movimento de massas.

Perante esta situação, os Belgas poderiam ou ter mantido a sua posição paternalista, tendo necessáriamente de recorrer a crescente repressão policial, ou aceder á crescente pressão no sentido de independência, ainda que reconhecendo a falta de maturidade dos novos quadros políticos. Escolheram a ultima solução. Como disse o rei Balduíno: «O grande movimento de independência que percorre a Africa encontrou, junto dos poderes belgas, a mais larga compreensão. Em face do desejo unanime das vossas populações, não hesitámos em vos reconhecer, desde agora, esta independência».

Reside aqui, afinal, a profunda originalidade da experiência congolesa: uma colónia que passa directamente do estatuto colonial para a independência, sem passar por fases de autonomia parcial.

Para total inteligência da posição belga, não se deixe ainda de referir a pressão dos interesses económicos internacionais. Já em 1884, a acção do encarregado de negócios dos Estados Unidos em Bruxelas, Sanford, foi decisiva para que a Conferência de Berlim criasse o Estado Livre do Congo e o confiasse ao rei Leopoldo, em prejuízo dos interesses portugueses, franceses e alemães. Agora, em 17 de Fevereiro do ano passado, menos de um mês e meio após os incidentes sangrentos de 4 de Janeiro, dois importantes homens de negócios norte-americanos desciam em Léo: D. Rockefeller e J. Watts, da Chase Manhatan Bank. Ambos mostraram igual interesse pela construção da barragem de Inga (a que será associada a industria do alumínio) e pelo clima político congolês. E, no próprio dia da independência, anunciava-se, além da concessão de trezentas bolsas de estudo pelo Governo norte-americano, o imediato investimento, por empresas norte americanas, de muitos milhões de dólares, agora que a independência deverá assegurar um clima de paz e trabalho.

VEIGA PEREIRA

A morte de Bevan

(Continuação da 1.ª página)

improvisos com os dos gigantes da oratoria parlamentar não redundam em seu prejuízo.

Como Lloyd George, a quem se assemelhava em muitos aspectos da sua actividade, Bevan era natural do País de Gales e essa marca de origem pesou sempre na caprichosa curva da sua carreira. De origem humilde, trabalhou quando rapaz nas minas de carvão e a visão desse mundo subterraneo e letal nunca se apagou, por completo, da sua memória. Frequentemente o invocava para justificar as suas diatribes contundentes e a sua hostilidade implacável aos conservadores. A designação de «vermina», que um dia lhes aplicou, reflectia a fogosidade de um temperamento excepcional e o complexo da sua miséria inicial e invencível.

Nasceu em Novembro de 1857, tendo completado portanto sessenta e dois anos quando foi atacado pela grave doença que o vitimou. Tudo indicava que tinha na sua frente uma carreira prodigiosa, tal o seu prestígio nas fileiras do trabalhismo britanico, no campo do socialismo europeu e em todos os meios políticos e partidários do seu país. Aos quinze anos deixou as minas e ingressou na burocracia sindical fazendo uma rápida ascensão na federação a que pertencia — a dos mineiros da Gales do Sul — onde logo se impôs pelo talento e pela combatividade. Depois dos sindicatos a administração municipal preparou-o para o desempenho das mais elevadas funções na administração publica e na vida publica.

Eleito deputado pela primeira vez em 1929 foi sucessivamente reeleito pelo circulo de Ebw Vale que desde então representou no parlamento onde ocupou um lugar inconfundivel. A sua fogosidade notória criou-lhe as primeiras inimizades que, dez anos depois, em 1939, levaram á sua expulsão do partido. Era a época em que o pacifismo de Neville Chamberlan preparava, para a Grã-Bretanha e para a Europa, o drama que viveram mais devido á inépcia dos dirigentes da Grã-Bretanha e da França ao que é esquizofrenia hitleriana. Bevan denunciou os perigos dessa política infatigávelmente o que lhe custou sérios dissabores.

Os acontecimentos não tardaram a dar-lhe razão e Bevan regressou ás fileiras do trabalhismo que, entretanto, impusera contra a vontade do «clan» de Cliveden o governo de união nacional presidido por Churchill, desenvolvendo uma acção notável e dando a medida do seu real mérito como parlamentar e homem de Estado. No final das hostilidades a vitória trabalhista levou o ao Governo assumindo a direcção do Ministério da Saude á frente do qual operou uma verdadeira revolução nos serviços médicos e assistenciais. Foi também ministro do Trabalho e da Reconstrução em todos esses postos confirmando a sua indiscutível categoria politica.

Antes dos trabalhistas deixarem o Poder demitiu-se do governo Attlee por discordar da orientação que este seguia. O regresso dos conservadores deu-lhe ensejo para se destacar na oposição onde travou um combate ardoroso e fecundo. Ameaçado, pela segunda vez, de expulsão, da luta travada para evitar que essa decisão se consumasse saiu triunfante e com o prestígio correspondente á primeira figura do Partido Trabalhista inglês e do socialismo europeu. Escolhido para os mais altos cargos — tesoureiro, adjunto do chefe do partido, membro do gabinete-sombra — nele depositaram os seus correligionários as maiores esperanças para os fazer regressar ao Poder. As suas ultimas e sensacionais intervenções foram para tratar as questões de política externa a que se dedicara, sendo as suas opiniões, mesmo quando discutidas, unanimemente respeitadas por correligionários e adversários. Com a morte de Bevan o trabalhismo inglês e a Camara dos Comuns perderam uma figura de primeiro plano.

O Governo de Cuba decretou o direito de confiscar os bens norte-americanos

HAVANA, 6 — O Governo cubano tomou providências para confiscar toda a propriedade norte-americana no país, como represália contra a possivel redução dos contingentes de açucar que fornecia aos Estados Unidos.

Durante uma sessão extraordinaria do Gabinete de Havana, foi decretada uma lei que confere ao presidente Osvaldo Dorticos e ao chefe do Governo, Fidel Castro, poderes para nacionalizar conjuntamente as empresas e as propriedades pertencentes a Norte-Americanos de nascença ou naturalizados. A nova lei aplica-se também ás companhias em que na maioria os accionistas são Norte-Americanos.

Assim, Dorticos e Fidel Castro ficam com poderes para ordenar a expropriação com a alegação de que os bens em causa são necessarios para o bem publico ou para os interesses nacionais.

O Gabinete aprovou também uma emenda á Constituição, permitindo que o Governo compense as empresas confiscadas por meio de títulos a longo prazo, em vez de pagamentos á pronto, como estava estipulado anteriormente. Os títulos serão passados por um mínimo de trinta anos, ao juro — não cumulativo — de dois por cento. Contudo, sob as condições da emenda constitucional, a dívida será paga unicamente com os fundos provenientes do excesso de vendas de açucar aos Estados Unidos.

Os observadores salientam que as cláusulas estipuladas para a compensação das empresas espoliadas tornam muito improvável que a dívida seja amortizada alguma vez pelo Governo cubano. — (A. N. I.).

PRISÃO DE CONTRA REVOLUCIONÁRIOS

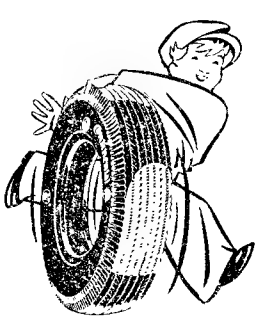
HAVANA, 6 — Em Santiago de Cuba, a Polícia prendeu muitas pessoas que conspiravam para derrubar o Governo de Fidel Castro, e recolheu muitas armas, munições e explosivos — anunciam as autoridades. — (A. N. I.).

DECLARAÇÕES DE UM ANTIGO CAMARADA DE FIDEL CASTRO

RIO DE JANEIRO, 6 — «Cuba está a caminho de se tornar a testa de ponte do comunismo no Continente americano» — declarou hoje á Imprensa o ex-capitão Aquiles Chinea, antigo companheiro de armas de Fidel Castro, na Sierra Maestra.

O ex-capitão Chinea chegou agora ao Rio de Janeiro, depois de ter pedido asilo á embaixada do Brasil em Havana. Segundo disse, foi por causa de um conflito com «Che» Guevara, actual presidente do Banco do Desenvolvimento Económico de Cuba, que rompeu com os dirigentes revolucionários. «Eu comandava a Polícia Rural, disse o ex-capitão, mas Guevara, sem me informar disso, enviava constantemente, aos meus subordinados, instruções no mais puro estilo marxista».

O ex-capitão Chinea deve seguir brevemente para os Estados Unidos, onde o espera a família. — (F. P.).



Continental

(De fabricação alemã)

OS MELHORES ENTRE TODOS

Distribuidores

SIMEL — Telef. 681224

R. Rodrigo da Fonseca, 103

DA MULHER E DA CRIANÇA

As nossas férias

Chegou a altura do ano mais desejada por todos aqueles que trabalham e têm possibilidades para descansar alguns dias, semanas ou meses. Mas é bom preparar as férias de modo que elas não acarretem uma estafadeira maior do que aquela que tivemos durante o ano de trabalhos forçados... Quantas vezes assim acontece e, no Outono, temos de recomeçar a trabalhar, sem termos descansado devidamente!

É sabido que as roupas de uso dão muito trabalho a lavar, a coser e a engomar. É, portanto, de bom critério, reduzir ao mínimo o seu consumo e escolher, para férias, as que estejam em melhor estado para não necessitarem de reparações. Sempre que um tecido possa ser substituido por um plástico a sua lavagem passa a ser muito simples e não haverá que contar com as passagens a ferro.

As roupas de «nylon», aliás de resistentes, também não necessitam de ser engomadas.

Substituir os guardanapos de pano pelos de papel é de grande vantagem e o mesmo pode fazer-se com os lenços de assoar.

Os guardanapos das crianças podem ser de plástico debruados com fita, e, depois de usados, limpam-se muito facilmente com um pano humido, assim como a toalha da mesa que será, igualmente, de plástico.

Não sujar para não ter que limpar deve ser a grande preocupação de quem pretende poupar trabalhos a si próprio ou a quem lhe seja auxiliar. Se a empregada doméstica tiver, durante as férias dos patrões os seus trabalhos mais reduzidos regressará, também, mais apta a enfrentar o Inverno por se encontrar mais folgada e portanto, mais resistente.

MARIA DOMÉSTICA

A moda para o Outono foi já apresentada pelos fabricantes ingleses do «pronto a usar»

LONDRES, 6. — Vinte e sete membros da Casa da Alta Costura de Londres organizaram recentemente a sua primeira passagem de modelos de Outono, dedicada aos compradores estrangeiros. A Casa reune os principais representantes dos fabricantes do «pronto a usar».

O «pronto a usar» é um achado precioso para as senhoras que gostam de vestir bem, mas dispõem de orçamento limitado. Aparentam ser mais dispendiosos do que na realidade são e respeitam as ultimas tendências da moda. No entanto, como são confeccionados em série, o seu preço é mais acessível.

A moda inglesa para o Outono não sofreu alterações marcantes. A linha geral continua a ser suave, prática e as saias conservam-se curtas. Na maioria, os «tailleurs» não têm gola e os seus casacos são um pouco mais compridos. O «tailleur» género «cardigan», em «jersey», com manga comprida ou a três quartos e em grande variedade de cores, parece que será o trajo predilecto da meia estação.

Outro aspecto interessante da moda outonal é a aplicação de pelaria na guarnição das golas e na ornamentação dos chapéus.

A casa Christian Dior, em Londres, apresenta uma característica que não aparece na colecção do agrupamento inglês: a descida da cintura até ao nível da anca.

O tecido mais usado na confecção de casacos e «tailleurs» e o «tweed» em todos os tipos de xadrez, com marcada preferência para o «Príncipe de Gales». Também se viram muitos vestidos direitos, acompanhados por casaco curto e solto, no mesmo «tweed» de quadrados.

O «chiffon», o cetim e o «tafetá papel» juntamente com os brocados de prata e oiro, contam-se entre os tecidos escolhidos para as «toilettes» de noite. Um dos modelos mais apreciados era extremamente singelo — branco, com a saia pregueada e o decote, muito fundo, em bico.

No capitulo de cores, predominam todas as tonalidades de verde e violeta, bem como os vermelhos, cor-de-rosa e o preto. — (A. N. I.).

A fantasia do criador de modelos quis harmonizar estes dois vestidos para «garden party» com os grossos troncos duma árvore secular. O modelo da esquerda é de seda natural com rosas folhas e botões em tons de amarelo e verde sobre fundo branco. O corpo não tem ombros e a saia, entretelada com «gomaflex», tem, apenas na frente, duas pregas de pouca fundura que não são vincadas

Parabéns a você...

Porque fazem anos nos dias indicados, enviamos os melhores votos de felicidades, em nome de parentes e pessoas de amizade, ás seguintes senhoras e meninos:

Amanhã — D. Antónia Luísa Pereira Roldão Anaquim.

Dia 8 — A menina Maria Margarida Oom Moniz Galvão e menino Francisco Manuel Araujo da Costa Cabral.

Dia 9 — D. Maria Matilde Nazaré de Oliveira.

Dia 10 — D. Paula Maria do Amaral Frazão e D. Maria Emília Camacho Rodrigues Marques Pinto.

Dia 13 — D. Wanda Maria Tasso de Figueiredo de Mesquita Gonçalves

As meias de vidro dão segurança às adolescentes nas reuniões de cerimónia

LONDRES, 6. — As empresas de vestuário feminino anunciam que os inqueritos promovidos junto das suas clientes, demonstram que as meninas inglesas começam actualmente a interessar-se mais cedo pela Moda.

Em Londres, as meninas com menos de doze anos gostam de ter roupas engraçadas para usar fora das aulas. Principiam a manifestar má vontade contra o uniforme tradicional da colegial britanica: a saia de fazenda escura, folgada, muito curta, apertada na cintura com uma faixa ou um cinto, camisa branca, á rapaz, e meias pretas, altas.

Os figurinistas apercebem-se de que há um mercado lucrativo e inexplorado de vestuário para crianças e os estabelecimentos londrinos principiam a apresentar com regularidade passagens de modelos para meninas menores de doze anos.

A colegial inglesa, porém, depende bastante da aprovação da mãe em tudo quanto usa. Eis os estilos que as senhoras inglesas preferem para as filhas mais novas: em primeiro lugar, o conjunto saia e blusa, uma e outra de bom corte e tecidos atraentes, por vezes acompanhadas por um «gilet» de cor viva; para as festas, vestidos muito simples, com o corpo direito e saia muito rodada, senão a roda afastada com saiotes rígidos — o tecido preferido é o «nylon»; para uso quotidiano, as meninas londrinas apreciam muito as roupas com bordados engraçados, geralmente originários da Espanha.

As mães inglesas acham que um par de meias de vidro, para as ocasiões de maior cerimónia, transmite maior confiança ás mais velhinhas e constitui garantia quase segura de que a mais azougada se portará na festa como uma pequena senhora. — (A. N. I.).

Esta graciosa blusa de «tricot» foi feita em malha arrendada com linha Mercer Corrente cor de rosa clara em tom seco e combina-se harmoniosamente com a saia de «taffetas» preto muito curta e rodada

Os entraves do progresso

E' preciso que o progresso entre também nos miolos das pessoas e não, apenas, nos elementos que se lhes oferecem para lhes facilitar a vida. Que importa que tenhamos na cozinha facas inoxidáveis, se a cozinheira teima em cortar á mão o feijão verde, afirmando «que as facas lhe dão mau gosto»? Pela mesma ignorancia preferem a frigideira de barro ordinário, que tempera os alimentos com o ranço acumulado nas fendas do vidrado, e desprezam as frigideiras de vidro «pyrex» que vão ao lume e á mesa sem alterar o sabor das iguarias.

Muitas empregadas domésticas deixam parado o aspirador e preferem levantar poeiradas com vassouras e vasculhos. Não utilizam a máquina de lavar roupa, porque, dizem elas, «temos, depois, que esfregar á mão os vincos das golas e dos punhos e, assim, não vale a pena». Não empregam detergentes na lavagem das loiças porque entendem que é melhor *escaldá-las*, o que, na sua falta de lógica, consiste em deitar sobre o fundo dos dois ou três ultimos pratos empilhados no lava-loiças, uma cafeteira de água a ferver (!). E' longa a lista das asneiras resultantes da ignorancia das serviçais e é a nós donas de casa, que compete ensinar, demonstrar e — o que é mais difícil — convencer.

Caminhar para o progresso não é, apenas, comprar aparelhagem para os serviços domésticos mas sim usá-la tirando-se dela todo o partido

VALINE

As doenças mentais também são motivadas pelos erros de alimentação

«As doenças mentais são o maior problema sanitário da época actual. Sòzinhas, ocupam mais leitos de hospital que a tuberculose, as doenças cardíacas e o cancro, combinados; e por cada instituição, há pelo menos dois outros vivendo no mundo exterior num estado de perturbação mental demasiado brando para que se internem, demasiado intenso para que possam viver vida sadia e feliz.

A origem, porém, da maior parte delas, está em vícios alimentares — alcool, drogas, abusos de alimentação — adquiridos sobretudo na adolescência e que actuando sobre o sistema nervoso, predispõem a neuroses graves».

(Do Boletim da Organização Mundial de Saude).

Compre esta semana...

A roupinha para os seus filhos na

CASA TAIUKA

Av. de Roma, 32-B — LISBOA

O mais lindo sortido em roupas de vestuário e berço

Durante esta semana 10% de desconto ás leitoras do Diario de Lisbôa mediante apresentação deste anuncio.

Para o casal pequenino

Saia com peitilho

(para 3 anos, altura 50 centímetros)

Material

150 gramas de lã encarnada, 25 gramas de lã branca, agulhas n.º 2 e 2 1/2, elástico e 2 botões.

Pontos a empregar

I — Com agulhas 2 1/2: 1 malha de liga, 1 malha de meia. II — Malha de meia. III — Malha de meia segundo o esquema.

Amostra

15 malhas com as agulhas 2 1/2 dão 5 centímetros de largura. 21 voltas dão 5 centímetros de altura.

Costas

Começar com 162 malhas nas agulhas n.º 2, tricotar 3 centímetros de malha de meia, depois 3 centímetros também em malha de meia com as agulhas n.º 2 1/2. Continuar a trabalhar uma barra com o ponto III e em seguida 21 centímetros de malha de meia. Na volta seguinte tricotar sempre 2 malhas juntas (81 malhas), depois 3 centímetros no ponto I e rematar todas as malhas.

Frente

Como as costas, até estar feita a cintura, depois rematar 28 malhas de cada lado e continuar só nas 25 malhas do meio em malha de meia aumentando de cada lado 1 vezes 1 malha de 8 em 8 voltas. A 7 centímetros da cintura, tricotar uma barra no ponto III, 4 centímetros em malha de meia e rematar todas as malhas. Dobrar e orlar pelo avesso 2 centímetros.

Alças

Para cada uma começar com 105 malhas nas agulhas n.º 2, tricotar 8 voltas em malha de meia, depois 2 voltas com agulhas 2 1/2. Fazer uma barra no ponto III, 2 voltas em malha de meia e 8 voltas com as agulhas n.º 2 e fechar todas as malhas.

Montagem

Passar a ferro ligeiramente pelo avesso. Fazer a costura das alças e fixá-las á frente segundo a gravura. Fazer uma barra na extremidade de cada alça. Fazer as costuras dos lados e orlar pelo avesso 3 centímetros na beira da saia. Pregar 2 botões a 2 centímetros do meio de trás.

Este modelo pode ser executado nas máquinas de tricotar devendo regular-se o ponto segundo uma amostra préviamente feita.

Camisola sem mangas

(para menino 2-3 anos, peito 58 e altura 32 centímetros)

Material

100 gramas de lã branca com 4 fios, agulhas n.º 3 e 3 1/2.

Pontos a empregar

I — Com as agulhas n.º 3: 1 malha de liga, 1 malha de meia. II — Com agulhas n.º 3 1/2 tricotar todas as malhas de meia tanto para o direito como para o avesso. **III** — Com agulhas n.º 3 1/2: malha de meia.

Amostra

11 malhas no ponto II dão 5 centímetros de largura e 22 voltas dão 5 centímetros de altura.

Costas

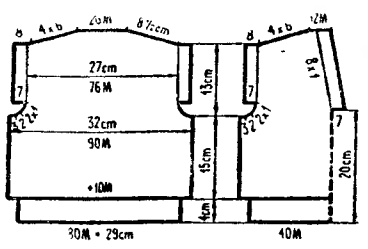
Começar com 80 malhas e tricotar 4 centímetros no ponto I, depois repartir numa volta 10 aumentos e continuar no ponto III. A 19 centímetros da altura total diminuir de cada lado: 3 malhas 2 malhas e 2 vezes 1 malha. Depois acrescentar de cada lado 7 malhas que se trabalham no ponto II.

A 32 centímetros da altura total rematar de cada lado 1 vez 8 malhas 4 vezes 6 malhas e as 26 malhas restantes de uma só vez.

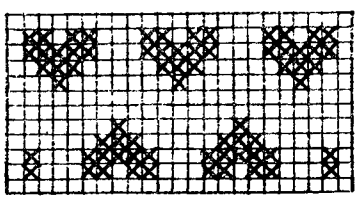
Frente

Fazer o mesmo trabalho que para as costas, á excepção do decote. Para essa, a 20 centímetros de altura dividir o trabalho ao meio e continuar só num dos lados. Acrescentar 7 malhas, do lado do decote que se trabalham sempre no ponto II. A seguir a estas 7 malhas diminuir 8 vezes 1 malha todos os 1 1/2 centímetros. A 32 centímetros de altura diminuir para o ombro 1 vez 8 malhas e 4 vezes 6 malhas. Para a costura acrescentar 2 malhas ás 12 restantes e tricotar durante 9 centímetros e deixá-las á espera sem as rematar.

Fazer o outro lado invertendo o trabalho.



Moldes da camisola para menino

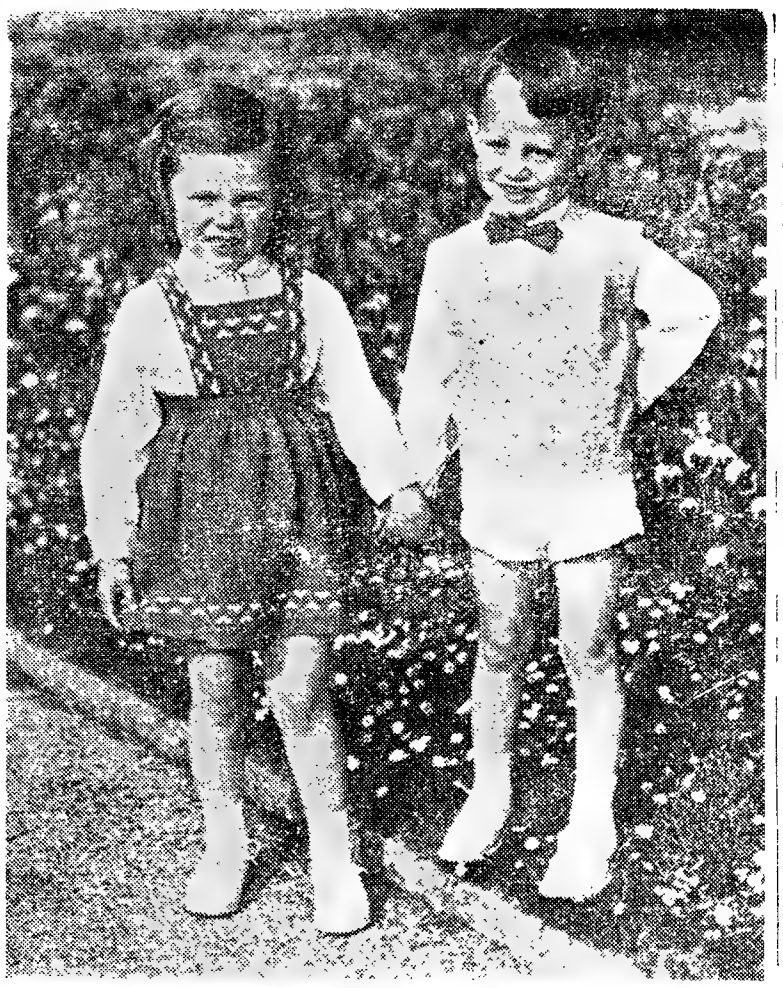


Desenho da saia com peitilho para menino

Montagem

Passar a ferro ligeiramente pelo avesso e fazer todas as costuras.

Este modelo pode ser executado nas máquinas de tricotar, regulando o ponto segundo uma amostra préviamente feita.



AS MULHERES e a botânica

As mulheres gostaram sempre de plantas e de flores. As fotografias de interiores tiradas nas casas das nossas bisavós dizem-nos que elas enfeitavam as suas salas com vasos de plantas decorativas e tinham, por todos os cantos, jarras com flores. Quando bordavam, o matiz, a escama ou a escumilha, quadros de parede ou almofadas de encosto eram sempre as flores o assunto representado. Nas casas de habitação que tivessem jardins — e tantas eram noutros tempos — o jardineiro só era chamado para os trabalhos pesados, pois o que se considerasse propriamente jardinagem estava a cargo das senhoras da casa.

Nas visitas de mais intimidade havia sempre a passagem de uns momentos no jardim apreciando-se as variedades em cultura, fazendo-se ofertas de exemplares apurados, colhendo-se flores, etc.

Muitas senhoras se entregavam com devoção ao estudo da botanica e faziam muita vista, sabendo classificar as plantas, citando-lhes os nomes com acerto e boa pronuncia, patenteando, assim, os seus conhecimentos práticos ou teóricos.

Tal como hoje se citam nomes de peças, autores ou executantes musicais, revelando conhecimentos, noutros tempos falava-se de botanica e o campo era vasto para aprendizagem e exibições de esforço próprio.

A imperatriz Josefina, primeira mulher de Napoleão Bonaparte, dedicou-se muito ao estudo da botanica. Quando morreu, legou ao Jardim Botanico de Paris uma valiosa colecção de plantas raríssimas.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★ ★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Publicações recebidas

Banquete

O n. 4 desta interessante publicação dedicada á culinária apresenta o seguinte sumário:

«*A volta da mesa*» — documentação e sugestões dadas pela directora da revista D. Maria Emília Cancela de Abreu referentes ao café.

«*Se tem pouco tempo*» — pratos frios e maneiras interessantes de apresentar gelados.

«*Segredos de um gastronomo*» — Charla culinária com o Conde de Marim que considera indispensável a uma boa refeição «ser bem confeccionada e temperada, ter boa apresentação, ser servida com um bom vinho e comida em boa companhia.

Hóspedes de Portugal — Ementas das recepções durante as estadias de Soekarno e Eisenhower no nosso País.

Petiscos da nossa terra — Receitas de saborosos pratos regionais portugueses, entre os quais se conta o «queijo da cabeça de porco», á moda de Cantanhede; a «salada de ananás», á açoriana e o «bolo real» que é especialidade algarvia.

Página do Chefe—Entrevista com Joaquim Janeiro, chefe de mesa do restaurante «Folclore».

Há convidados no seu jardim — Receitas de salgadinhos, bolinhos pequenos, bolos de queijo, refrescos, etc.

Página humoristica - Anedotas referentes á gastronomia.

Conserve para amanhã as frutas colhidas hoje — Compotas e geleias dos frutos da época.

Ementa do mês.—numerosas receitas para refeições de cerimónia e familiares.

Pela porta da cozinha — Consultório.

Tal como nas suas publicações anteriores, este numero de «Banquete» é valorizado por muitas gravuras.

Pergunte para saber

A minha criada deixou cair uns pingos de lexívia numa das minhas camisas pretas, ficando ela, assim, com umas pintas amareladas. Há algum processo de fazê-las desaparecer?

UM VIUVO

Queremos parecer que o mais prático será confiar esse trabalho a uma tinturaria de confiança.

Qual o tecido que devo aplicar para «sombra» duma toalha que ando a executar em renda branca?

LUCÍLIA TAVARES DE ALMEIDA ALVES

Não necessita aplicar tecido por baixo da toalha de renda. Use a sobre a mesa, directamente, pois é a forma corrente de se usarem essas toalhas.

Peço que me digam se fornecem amostra explicativa do ponto de recorte italiano e do ponto de palestrina e que linhas se empregam na execução desses pontos?

UMA BORDADORA IGNORANTE

Fornecemos mediante 6$00 uma amostra explicativa do ponto que deseja conhecer mas devemos dizer-lhe que se trata, unicamente, do ponto de grilhão a que os italianos chamam ponto de palestrina, e é também chamado ponto de recorte italiano e «macramé».

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

O PEQUENO LORDE

A única casa no género especializada em confecções para meninos e meninas dos 3 aos 15 anos.

Avenida Guerra Junqueiro, 15-A

Telefone: 72 05 38 — LISBOA

TACYDIL

Embeleza os seus olhos. Faz crescer as pestanas

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

Com CUTEX a cor floresce com maior brilho nos seus labios, do que com qualquer outro baton! Isto porque CUTEX contém mais pigmento em cada baton. CUTEX fá-la parecer *tão jovem* ... tão suave, fresca e brilhante, como a pétala duma perfeita rosa! E, não esqueça... mesmo horas e horas depois de aplicado, o seu CUTEX brilha ainda com a mesma forte intensidade. A cor mantém-se! Escolha no irrepreensível e alegre jardim de cores CUTEX

Manhã na praça

FRUTA VERDE E CARA

A fruta continua a render-se caríssima e verde. No mercado abastecedor havia variadíssimas espécies em exposição — mas pelos olhos da cara: muita pera, muita maçã e ameixas. Como novidade, apareceram caixotes de laranjas de Moçambique, contendo, cada um, entre 150 a 250 unidades, ao preço de 200$00. De Alcobaça vêm excelentes e cubiçosos pêssegos, de vários tamanhos, em atraente embalagem, nos caixotes de madeira — mas, no tocante a preços, fazem lembrar os lendários pomos de oiro do fabuloso jardim das Hespérides...

O mercado está cheio de fruta; as vendas, porém, são fracas, como fàcilmente se compreende. Segundo nos informam, na próxima semana porém, a fruta baixará de preço.

Os comissários de venda queixam-se da falta de policiamento, do que resulta haver constantes furtos.

PREÇO DOS PRODUTOS

FRUTA — Figos, 5$00 a duzia; cerejas, 9$00, o quilo e ginjas, 8$00 e 9$ laranjas, 30$00, a duzia; ameixas, 4$00 e 5$00; maçãs, 10$; banan s, de 7$0 a 12$00 e de 13$00 a 15$00; peras «pe las», 15$00; limões, 15$00, tudo á duzia; pêssegos, 2$50, cada um; melancia, 3$50, o quilo

*

PRODUTOS HORTÍCOLAS — Feijão verde, 5$00 e 3$0; tomates, 2$50 e 3$ cebolas, 2$50; batatas, 1$5 ; cenoura, 3$50, tudo ao qui pepinos, 1$20; nabos, 1$00, e alfaces, grandes, 1$00; pimentos, $50 e 1$00, e lombardas a 2$50 e 5$00, cada; nabiças, 5, o molho; grelos, 1 ilhos, pequenos, 1$00, e grandes, 6$; molhos de salsa, 1$50; rabanetes, molhinhos, $50; agriões, $80 e 1$00; azeitonas, novas, 1$80.

*

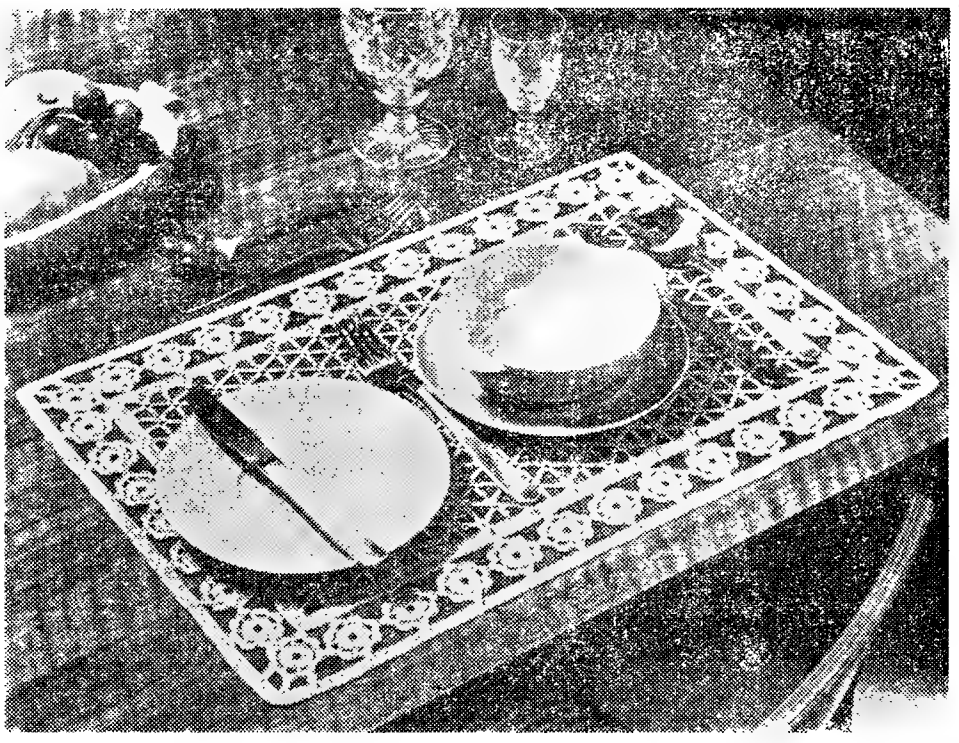
CRIAÇÃO — Vendem-se os preços da semana finda, com excepção dos coelhos, que tiveram uma redução de 1$. Assim, coelhos, grandes, 10$00, e pequenos, 12$00. Os ovos subiram, embora tivessem o preço fixado em 12$00. Durante a semana, não houve perus, nem pernas.

*

PEIXE — Preços, por quilo: Pargo, 7$; garoupa, 12$ e 1 pescada, 25$00; xe galo, 5$50; peixe-espada, 6$00 e 7$00 goraz, 8$00, linguado e 12$50; cabeças, 5$5 carapau, 7$00; sardinha, 7$00 e 9$00; salmonete, 19$; cachucho, 3$00 e 2 0; lulas, 18$00; cartas, 11$00, 16$00 e 17$00; fanecas, 8$50; pescadinhas, 13$00; linguado, 30$00; chaputa, 7$00; lagostins, 40$00; gambas, 58$

*

NO MERCADO ABASTECEDOR — Cabazes de ameixas, das pequenos, 30$00 e até 50$00, cada com 15 quilos, e d grandes, de 50$00 a 90$00, com 30 q los; de pera «pérolas», 100$00, e de pera bolarda, de a 80$00; de laranjas, 100$, 120$ e 150$00; de maçãs, das pequenas, 50$00, e d grandes, 75$ a 80$00.



SUGESTÃO PARA a ementa do jantar

Sopa de cenouras com ovos

INGREDIENTES — Carne de vaca — do peito — 400 grs. Cenouras, 500 grs. Gemas de ovos, 2. Água, 2 litros. Sal, q b.

PREPARAÇÃO — Coze-se a carne na água temperada com o sal, e depois de cozida tira-se da panela. Juntam-se ao caldo as cenouras raladas e deixam-se ferver durante uma hora aproximadamente. Tira-se depois a sopa do lume e deixa-se arrefecer. Momentos antes de ser servida Juntam-se-lhes as gemas dos ovos e leva-se depois ao lume apenas para aquecer.

Garopa guizada com ervilhas

INGREDIENTES — Garopa, 750 grs. Ervilhas, 2 quilogramas. Cebolas, 2. Alhos, 1 dente. Salsa picada 1 colher. Azeite, 3 colheres. Sal, q. b. Pimenta, q. b. Louro, q. b. Água, q. b.

PREPARAÇÃO — Faz-se um refogado com o azeite, a cebola, o louro e o alho. Antes de aloirar juntam-se-lhes as ervilhas e quando estas estão quase cozidas adicionam-se-lhes as postas da garopa, a salsa, e o resto dos temperos. Deixa-se cozer e apurar mas conservando-se sempre bastante molho que se obtém com a água deitada de quando em quando em pequena porção de cada vez

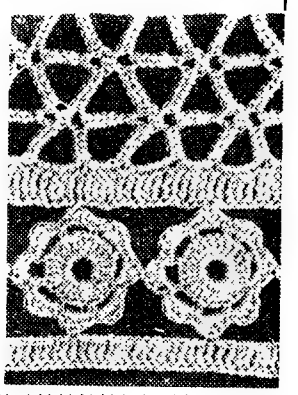
Serve-se com palitos de pão fritos em óleo que se colocam no fundo da travessa que levará a iguaria para a mesa.

Pudim de leite

INGREDIENTES — Gemas de ovos, 6. Açucar, 125 grs. Leite, 300 grs. Casca de limão ralada, q. b

PREPARAÇÃO — Batem-se as gemas de ovos com o açucar, junta-se-lhes a casca de limão ralada e o leite. Deita-se numa forma forrada com açucar queimado e leva-se ao lume a cozer em banho-maria.

O «crochet» está na moda



Toalhinha individual para serviço de refeições executada em «crochet» com linha Mercer Corrente creme n.º 20. A gravura ampliada apresenta um pormenor das malhas em dimensão que permita a sua cópia

Exiba a sua máxima beleza... com

CUTEX

VERNIZ PARA UNHAS

As suas mãos podem ser a sua maior atracção.. com CUTEX. Sem ele, parecem nuas, mal tratadas, *desprezadas*. Porque CUTEX é muito mais do que um simples complemento de beleza. É um importante acessório da moda. As suas cores podem *completar* o seu traje. Escolha um tom brilhante para dar vida a vestidos escuros. Use uma cor delicada para acentuar os tons pastel. E lembre-se de que CUTEX conserva muito mais tempo as suas mãos com um aspecto adorável... por ser tão duradouro e resistente a quebrar.

VOCÊ É ANTI-SOCIAL sem o saber?

Você corre o risco de se «isolar» dos seus amigos e companheiros de trabalho, quando agora pode eliminar o desagradável cheiro da transpiração com toda a facilidade e prazer, com o desodorizante ODO-RO-NO STICK!.. Passe-o suavemente sob as axilas: seca imediatamente, deixa um agradável aroma e, ao mesmo tempo, evita activamente o cheiro da transpiração durante um dia inteiro.

ODO-RO-NO

STICK DESODORIZANTE

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS DE JULHO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Julho, as feiras festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

SEIXAS — Romaria a São Bento nos dias 10 e 11.

COIMBRA — Festas da Rainha Santa nos dias 11 a 19.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Eduquemos o nosso filho!

Será a nossa casa acolhedora?

Isto interessa à mãe e ao pai

Procurai estar de acordo em tudo o que diz respeito à educação dos vossos filhos. Porque não é possível educar convenientemente as crianças quando o pai diz uma coisa e a mãe diz outra, quando cada um tem o seu método educativo. Em educação é indispensável uma orientação única e definida.

É naturalíssimo que em pequenos pormenores a maneira de ver do pai não seja exactamente igual à maneira de ver da mãe. Quando assim aconteça, cuidado! Não deveis discutir diante das crianças.

Resolvei particularmente a orientação a seguir. E, se não for possível completo entendimento aquele que tiver de transigir que o faça tão absolutamente que os filhos não possam, nem ao de leve, suspeitar da vossa divergência.

Dizia uma amiga minha que faz parte de uma família numerosa:

«Lembro-me, de quando era criança, das impressões muito nítidas que me deixavam as mães das minhas companheiras, e a forma como éramos tratadas nas diferentes casas. Lembro-me bem que havia certas casas onde não desejávamos ir, e estou certa de que muitas crianças sentem isso bem ao vivo».

E prosseguia: «O contraste deve ter sido mais frizante porque a minha mãe não era nada como a maior parte das outras mães. Gostava muito de crianças e estas eram sempre bem recebidas. Acolhia-as sempre francamente; mas eu, por vezes, sentia pena de algumas das minhas jovens companheiras».

Sei muito bem o que a minha amiga queria dizer. Tive uma companheira de escola a cuja casa nunca nenhuma das colegas ia por mais de alguns minutos. E tinha um primo cuja mãe não consentia qualquer convivência casual. A sua casa era um verdadeiro museu, e o rapaz tinha de viver como um verdadeiro eremita. Quando vinha visitar-nos era um verdadeiro deslumbramento para ele, por espírito de reacção contra a forma como vivia. E nenhum adulto intervinha porque todos sabiam qual era o seu problema.

*

Estes exemplos parecerão talvez muito raros, mas não o são tanto como se pode julgar. A hospitalidade é uma palavra desconhecida em muitas famílias. E este problema da hospitalidade é uma coisa a ter em muita conta relativamente á simpatia que um lar inspira.

Estará a dona de casa tão ocupada com a sua lida caseira que não possa dedicar um momento de atenção ás crianças que vêm visitar seus filhos para brincar com eles? Já pensaram alguma vez se são tão acolhedoras para os jovens amigos dos seus filhos, como gostariam que o fossem para os seus próprios filhos nas outras casas?

A casa também é dos nossos filhos. Eles assim o pensam naturalmente. Por isso é a eles que damos lições de cortesia quando somos amáveis para os seus amigos. E, finalmente, todas as crianças, mesmo muito jovens, sentem orgulho em ter os seus amigos, como têm orgulho no seu pai e na sua mãe, e gostam de os trazer a sua casa.

DORA BELL

Porque precisa o bebé de Sol

Os bebés precisam de receber os raios solares directamente sobre a pele, porque eles ajudam:

1.º — Os ossos a crescerem mais fortes;

2.º — A evitar o raquitismo.

Os bebés precisam, também, de ar fresco, desde o primeiro mês de vida. Por isso, as mães devem pôr os seus pequeninos ao ar livre ou em frente de uma janela aberta, todos os dias, se o tempo o permitir. Durante o Inverno, as melhores horas são desde as onze até ás quinze. E durante o Verão, antes das onze e depois das dezassete.

Quanto aos banhos de Sol, nos meses de Maio a Setembro, os bebés devem tomá-los a partir dos três meses, sendo a técnica a seguinte:

— No primeiro dia põe-se ao Sol, durante cinco minutos, os pés do bebé.

— No segundo dia expõem-se ao Sol, além dos pés, as pernas e os braços, durante cinco minutos.

— No terceiro dia, expõe-se o bebé ao Sol (durante os cinco minutos), só com a fralda e a camisa, e a cabeça resguardada.

— No quarto dia, a mesma coisa, mas conservando o bebé só a camisa; a cabeça, sempre, resguardada.

— No quinto dia põe-se o bebé nu ao Sol, mas sempre com a cabeça protegida.

Começa-se, então, a aumentar cinco minutos todos os dias, até meia hora.

Pequenas coisas muito importantes

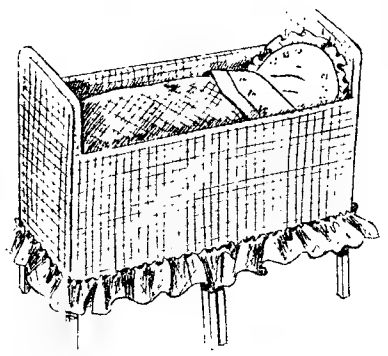
O menino mete o dedo no nariz

O seu filho tem o hábito de roer as unhas ou de meter o dedo no nariz? Não vale a pena afligir-se mas procure combater esses maus hábitos de maneira inteligente. Em primeiro lugar explique-lhe que os meninos «asseados» não fazem isso. (Para que há-de dizer «bonitos»?). Diga «asseados» que é mais exacto e não desperta na criança sentimentos de vaidade.

Não lhe ralhe nem o castigue porque o resultado pode ser contraproducente. Interesse-o pelo seu bom comportamento, pela aparência das mãos, e ocupe-o (jogos, construções, modelação, recortes, colagens, etc.). É também necessário proporcionar-lhe um ambiente calmo e feliz, porque esses hábitos estão muitas vezes ligados ao estado de tensão emotiva.

Deixe desenhar o seu filho

Uma tapiseira e papel são presentes que as crianças apreciam. Deixe «desenhar» o seu filho, oiça com atenção as explicações que ele der sobre os seus desenhos, anote-os com essas explicações, date-os e guarde-os. Esses desenhos, podem ser-lhe muito úteis, não só para a apreciação do desenvolvimento mental do seu filho, mas também para um melhor conhecimento da sua psicologia. Talvez esses desenhos não sejam para a leitora mais do que uma «gracinha»; o professor, o médico psicólogo ou a leitura de qualquer trabalho sobre o assunto podem ajudá-la a interpretar o desenho infantil de uma maneira mais completa.



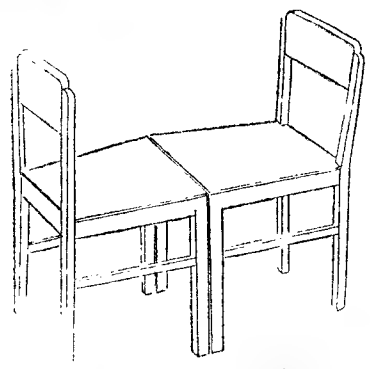
Raparigas

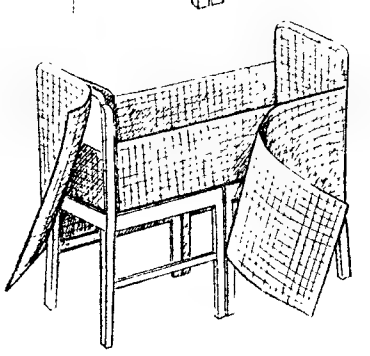
As meninas que chegam mais depressa á idade da maturidade do que os rapazes, pagam esta precocidade com um menor grau de desenvolvimento intelectual.

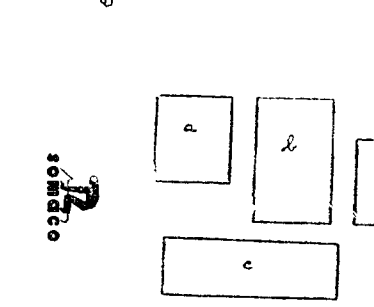
Esta relação entre a menor evolução da mentalidade feminina e a menor extensão do seu período de infância é do mais alto interesse biológico.

ED. CLAPARÈDE

Quando não há berço para o bebé







Por qualquer motivo — o motivo, agora, não interessa — não há berço para o bebé. A falta pode remediar-se de várias maneiras, com a maior facilidade. A sugestão que hoje apresentamos requere apenas duas cadeiras de pau, alguns metros de tecido lavável e resistente (riscado chita, cretone), um pouco de habilidade e bom gosto.

Colocam-se as cadeiras em frente uma da outra (o fundo deve ficar perfeitamente horizontal, sem elevação ao centro) e tiram-se as medidas necessárias para se fazerem os moldes do revestimento que as vai transformar completamente; em seguida, cortam-se os moldes da seguinte maneira:

Molde *A* (2 partes) — corresponde ás partes interiores das costas das cadeiras;

Molde *B* (2 partes) — corresponde ás partes exteriores das costas das cadeiras;

Molde *C* (2 partes) — constituem as partes laterais interiores do «berço»;

Molde *D* (2 partes) — constituem as partes laterais exteriores;

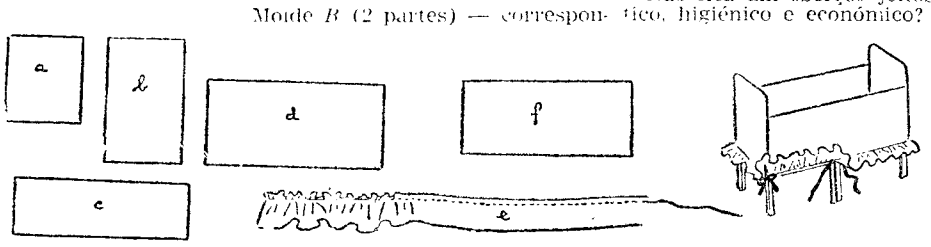
Molde *E* — folho franzido cortado enviesado;

Molde *F* — fundo do «berço».

Cosem-se as partes interiores do «berço»; depois as partes exteriores; em seguida unem-se, só pela parte superior, de modo a poderem encaixar nas duas cadeiras a que se destinam; prega-se o folho; do lado de dentro do folho cosem-se umas fitas que atam aos pés das cadeiras.

Depois, é só colocar o colchãozinho e proceder a tudo o mais como é uso e já sabido.

Não fica um «berço» jeitoso, prático, higiénico e económico?



Educação alimentar do bebé

Muitas mães cometem frequentemente o erro de dar pelo biberão, aos seus bebés, alimentos em que a farinha entra em quantidade apreciável, tais como, papas de leite e farinha, caldo de carne com legumes engrossado com sémola ou farinha, etc.. Acerca deste erro, o pediatra dr. Fernando Sabido, ensina o seguinte:

— «A administração destes alimentos espessos, ricos em farinha, deve sempre realizar-se com colher, e isto porque:

«1.º — Para que a digestão da farinha presente em grande quantidade nestes alimentos, se realize correctamente, é indispensável que a mesma tenha um contacto relativamente demorado com a saliva pois nesta secreção existe um ferment, a ptialina que desempenha um papel particularmente importante na sua digestão.

«A rapidez com que os alimentos passam pela boca quando são administrados pelo biberão impede a sua ensalivação indispensável para a sua correcta digestão; pelo contrário quando são administrados com colher, verifica-se uma permanência mais demorada dos mesmos na boca, donde resulta a sua ensalivação correcta e uma digestão perfeita.

«Eis porque nalguns lactentes a administração destes alimentos pelo biberão dá origens a diarreias leves, que se corrigem rápidamente, logo que passemos a administra-los com colher.

«2.º — A prática demonstrou que quanto mais tempo um lactente é alimentado ao seio ou ao biberão mais dificuldade tem a habituar-se a outros alimentos.

«A explicação deste facto parece residir na sensação agradável que a sucção desperta no lactente, bem evidente no hábito que o mesmo tem de chupar os dedos, chupetas e outros numerosos objectos (roupas, etc.).

«Ao contrário do que pensam quase todas as mães este fenómeno não significa nem fome nem sede, pois a administração sem restrições destes alimentos de modo algum conduz á desabituação.

«Porque, segundo os psicanalistas, a primeira manifestação do prazer sensual e predominantemente oral, a maioria dos autores manifesta o prazer que a sucção desperta no lactente como uma simples ma-

nifestação de auto-erotismo primitivo.

«De um modo geral, este fenómeno tem tendência a atenuar-se e, por vezes mesmo a desaparecer dos cinco para os seis meses.

«Em certas crianças excessivamente nervosas, este hábito tem tendência a persistir durante mais tempo e condiciona frequentemente uma recusa franca a tomar os alimentos em que o fenómeno da sucção se não verifique, isto é, os alimentos que não sejam administrados pelo seio ou pelo biberão.

«Com a finalidade de evitar este facto dos cinco para os seis meses todos os alimentos não líquidos devem ser administrados com colher.

«Compreendem agora porque os alimentos espessos, e sobretudo os ricos em farinha — papas de farinha e leite, caldo de carne com legumes etc — devem sempre ser administrados com colheres».

Casa de Pais...

As impressões recebidas na casa paterna, a recordação da sua maneira de viver, das suas opiniões e dos seus actos, subsistem no subconsciente e exercem influência sobre o estado consciente.

Mesmo as pequenas impressões sentidas, os acontecimentos mais insignificantes, as peças de teatro, as leituras, etc., não são esquecidas, persistem no subsolo da nossa alma, e influenciam a nossa vontade e o nosso pensamento.

JULES RASSAK

*

Só novas mulheres criando novos homens poderão fazer brotar os esteios de novos mundos.

ALMERINDO LEÇA

*

Quem não tem um trabalho regular e obrigatório vive, muitas vezes, horas de tédio angustioso, não sabendo como passar o tempo. Pelo contrário, quem tem a sua vida sempre ocupada, sente que o tempo se esvai, rápido como um sonho agradável. Para o primeiro, o tempo não tem fim. Para o segundo, não há tempo que chegue.

D. Manuel Trindade Salgueiro

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

MISTERIO NUM SANATORIO

por Harry Whittington

III

CAPITULO

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Lowrey aceitou investigar, no sanatório de Remote Hollows, um misterioso caso de envenenamento, que provocara seis vítimas. Lowrey começa as investigações procurando guardar segredo da sua actividade, mas todos descobrem a sua finalidade. Ao sair do «bar», o detective é vítima de um atentado a tiro.

NOVAS INVESTIGAÇÕES

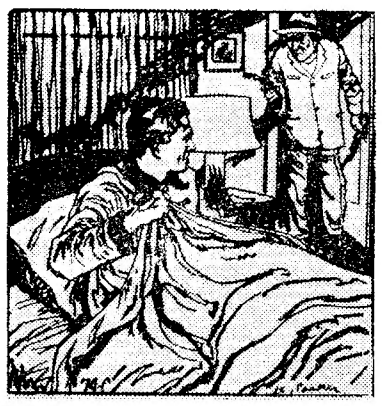
Tirei a minha automática do coldre. Estendido no chão tentava perscrutar a escuridão. A unica coisa que se ouvia era o sussurro do vento nos pinheiros. Tudo o resto era silêncio. Se eu disparasse a pistola seria ouvido em todo Remote Hollows. O meu coração foi-se acalmando gradualmente e a minha respiração serenou.

Subitamente os alto-falantes começaram a falar. Eu quase saltei.

— Os assistentes, aqui, fazem favor. Começou o turno da meia-noite ás oito. Assistentes do turno da meia-noite.

Levantei-me e dirigi-me para a minha vivenda. Corri as cortinas, despi-me e meti-me na cama. Fiquei deitado durante muitas horas, sem conseguir dormir, e, quando o consegui, sonhei que um homem com uma pistola com um silencioso se encontrava junto da minha cama.

Acordei a suar e mal disposto.



Depois de ter tomado solitàriamente o pequeno almoço, dirigi-me para a secção de contabilidade.

Lewis Miter era o guarda-livros chefe. Principiou por me gritar um categórico «não», quando lhe pedi para ver os livros. Tive de ir ter com o dr. Getlaw, que lhe deu ordem para me mostrar os livros. Miter olhou para ele como se estivesse admirado, depois encolheu os ombros.

Passei toda a manhã debruçado sobre os livros. Examinei-os atentamente, confrontei as suas contas. Eu sabia bem que, para permanecer vivo, tinha que examinar tudo e descobrir rápidamente toda a feia verdade sobre Remote Hollows. O aspecto das suas finanças pareceu-me um bom começo.

A' tarde, quando saí do escritório, um assistente veio ter comigo e disse-me que o dr. Getlaw me queria ver. Não se foi embora quando eu lhe disse que iria imediatamente. Seguiu-me até ao escritório do dr. Getlaw. Era um homem alto e forte de ombros largos.

— Sente-se aí, George — disse Getlaw ao assistente. — Aconteceu uma coisa.

Getlaw olhava-me nervosamente.

— A minha pistola foi roubada esta noite. Estava numa destas gavetas e só hoje de manhã dei por falta dela.

— Tinha um silencioso?

Ele respondeu:

— Sim — e continuou a observar-me. — Se tivermos ladrões não queremos perturbar os nossos doentes.

— Alguém que pudesse saltar aquele muro, não? — observei.

Os seus sobrolhos fraziram-se.

— Animais. Algumas vezes aparecem por aí animais pequenos.

Levantou um pouco a voz e prosseguiu:

— A's vezes aparecem por aí animais pequenos, não é verdade, George? Especialmente na Primavera.

— Sim — disse George — especialmente na Primavera.

Getlaw tossiu.

— Bem, devo dizer-lhe que passou muito tempo com os nossos livros. Espero que os tenha achado — hum — interessantes.

Eu assenti com a cabeça.

— Sim, — disse — Interessantes... e falsificados, desde o Natal para cá.

Getlaw pôs-se de pé. Começou a tamborilar com os dedos no tampo da secretária, enquanto a rodeava. Parecia um atarracado «bull-dog».

— Espero que não tenha esquecido, Mr. Lowrey, a razão por que o trouxe para aqui.

— Não, não esqueci — respondi eu. — Apenas agora todos sabem a razão por que aqui estou. Seja o que for que eu descubra, tenho de o descobrir depressa.

— O estado financeiro desta instituição nada tem que ver com estas infortunadas mortes.

O dr. Getlaw parecia mal poder respirar.

— Talvez sim ou talvez não, — disse eu. — Mas suponha que tem? Há só mais uma coisa. Gostaria de ver os relatos dos seis casos das pacientes que morreram recentemente de paralisia respiratória.

Ele olhava-me. Abanou lentamente a cabeça.

— Nunca pensei que o estado dos livros viesse a ser conhecido.

Mostrava bem o seu desgosto.

— Eu sei que o senhor é um detective privado, e foi por isso que o chamei. Visto que não é um inspector da Polícia, não está preso por leis, excepto pelas suas.

— Estou a começar a receá-lo, Mr. Lowrey.

—O senhor está a pagar-me. Combinámos o preço. Estou a trabalhar para si.

— Estará? Ou será o senhor daqueles que quando têm informações suficientes trabalham apenas para si?

— Que quer o senhor dizer?

— Refiro-me a chantagem. Receio-o por causa do que o senhor já sabe.

— Se o senhor for honesto para comigo, eu serei honesto consigo.

— Pois é Lowrey, mas nisto só tenho a sua palavra.

— Passou por mim e fechou a porta á chave. Eu olhava-o e sentia o estomago dar uma volta.

— George — disse Getlaw para o assistente, que se levantou — George, acho que o senhor Lowrey precisa de uma pequena demonstração.

George dirigiu-se rapidamente para mim.

A voz do dr. Getlaw era amigável.

— Já alguma vez observou o nosso método de acalmarmos um doente furioso, senhor Lowrey?

— Sempre julguei que os sedativos os tornassem fáceis de manejar.

— Nem sempre, Mr. Lowrey. A's vezes George tem de os tratar. Não é verdade, George?

Pus-me em defesa, mas antes que me pudesse mexer estava entalado entre os longos braços do assistente.

Não me parece que tenha batido em George mais do que uma ou duas vezes, e com certeza não o magoei. Ainda não tinham passado três minutos e já eu estava desinteressado das coisas que me faziam. Caí para o chão dobrado pela dor. Sentia todo o corpo a arder. Getlaw tinha-lhe ensinado bem todos os pontos vulneráveis do corpo humano. Eu estava meio morto, mas não havia uma unica marca em mim.

Desmaiei. Quando acordei estava em pijama e deitado.

Sentia-me muito sonolento. Através de uma névoa distingui os vultos de Getlaw e de George junto da minha cama.

— Você agora vai dormir, — disse o dr. Getlaw. — Dei-lhe uma injecção sedativa. Depois de dormir sentir-se-á melhor, e teremos uma pequena conversa.

Eu tentei reagir.

— Não! Não! Injecção não!

Ele sorriu.

— Compreendo o seu receio, Mr. Lowrey. Julga que todas as mortes foram provocadas por injecções hipodérmicas contendo veneno. Esteja descansado. Isso não é verdade. Quero que compreenda apenas uma coisa. Não vai fazer chantagem comigo. Pelo contrário, se alguma vez me pedir alguma coisa, mandarei George ter consigo. Percebeu?

Eu estava demasiadamente sonolento para poder responder.

Adormeci e sonhei que Celia estava sentada junto da minha cama. Fiquei surpreendido quando acordei e a vi ali.

Vi que ainda estava escuro.

Lamento muito que esteja doente — disse ela.

Eu olhei para os seus olhos verdes. Mexi-me cuidadosamente na cama. Sentia-me melhor, pelo menos não tinha dores ao mais pequeno movimento.

— Ainda bem que já está melhor — disse ela inclinando-se. — Estava preocupada.

— Gosto de ouvir isso.

— Você tem uma vida agradável, Kirk? Que espécie de vida faz você?

— Tenho lutado pelo que queria. Pode ser que nem sempre o tenha feito da melhor maneira.

— E conseguiu tudo o que queria?

— Quase tudo.

— E' isso que interessa. Foi o que sucedeu comigo. O meu pai morreu quando eu era muito pequena, tinha apenas cinco anos. Eu gostava profundamente dele. Lembro-me de que tinha ciumes de minha mãe, e recordo-me que sempre me ficou a impressão dela ter tido culpa da morte dele. Mas mesmo que tenha sido assim, suponho que sofreu bastante. Ficou paralisada antes de morrer. Eu tinha então nove anos. Suponho que seja essa a razão pela qual estas mortes por paralisia, me impressionam tanto.

— Porque não sai daqui?

— Suponho que você seria capaz de me levar consigo.

(A sua voz tinha um tom de brincadeira, mas o meu coração bateu com mais força. Ela observava-me sèriamente, atentamente).

— Nunca pensei em casar com o meu médico, mas é uma ideia que merece ser bem pensada.

— Nenhum de nós quer alguma coisa, Kirk, excepto sermos felizes. E' isso que eu desejo.

Pensei nos cinquenta mil dólares depositados em meu nome. Seriam um bom começo para ambos.

Antes que eu pudesse dizer alguma coisa, os alto-falantes chamaram a dr.ª Célia Fleming ao gabinete do dr. Getlaw.

Ela saiu e eu levantei-me também. Tinha que recomeçar a trabalhar, pôr tudo a claro, para poder levar Célia para longe dali.

De subito, a porta foi empurrada. Eu estava sentado na cama. Era o homenzinho que na noite anterior quase tinha chocado comigo, junto do edifício da Administração.

Fechou a porta e deu a volta á chave. Na mão tinha uma automática de calibre 45 equipada com um silencioso.

— Que quer?

— Vim acabar o que não acabei a noite passada.

Olhei-o, tentando recordar-me dele no meu passado. Era claro que me odiava e me queria matar. Desisti de tentar recordar-me. Quando se vai morrer, saber quem é o homem que nos vai matar tem pouca importancia.

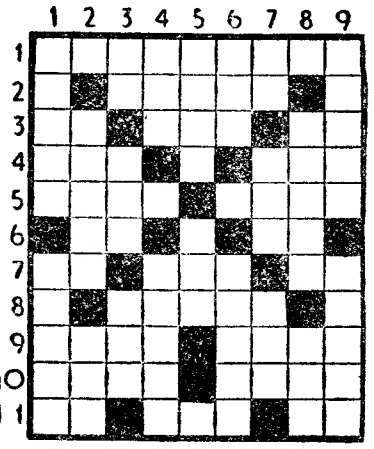
AMANHÃ — *VELHOS CONHECIMENTOS.*

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2004



HORIZONTAIS: 1 — Directamente oposto. 2 — Espaços. 3 — Alternativa. Magnete natural. Siga. 4 — Senhora. Anda. 5 — Metal precioso. Estado do Brasil. 6 — Símbolo químico do bário. Cidade da antiga Caldeia. 7 — Conjunção. Ofertar. O mais. 8 — Ramos delgados de árvore. 9 — Sulcam. Comer á noite. 10 — Apupos. Cada uma das virgens que hão-de desposar os crentes no paraíso muçulmano. 11 — Artigo definido. Olé! Em partes iguais.

VERTICAIS: 1 — Crumento. Nome de homem. 2 — Espécie de abutre. Batráquios. 3 — Em a Altar. Segue. 4 — Prefixo que designa três. Distrito do Estado da India. 5 — Irmão de Rómulo. Pareceiro. 6 — Três vogais iguais. Lasca. 7 — Reis. Baixio. Pronome possessivo. 8 — Limpe com vassoura. Pedra de altar. 9 — Arvore leguminosa. Palavrêdo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2003

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. TUDO. 2 — Traçara. 3 — Al. Lá. 4 — Er. Tua. Tá! 5 — Mora. Maus. 6 — Ela. Ida. 7 — Ama. Aro. 8 — Ápode. 9 — Má. Ara. Cê. 10 — Olé. Aru. 11 — Rompesses.

VERTICAIS: 1 — TEME. Amor. 2 — Ut. Rola. Alo. 3 — Era. Rama. Em. 4 — Malia. Apa. 5 — Orne. 6 — Talam. Ada. 7 — Ura. Aire. As. 8 — Dá. TUDO CRÊ. 9 — Rasa. Céus.

(Provérbio: QUEM TUDO TEME TUDO CRÊ).

A POLTRONA de Luís XV

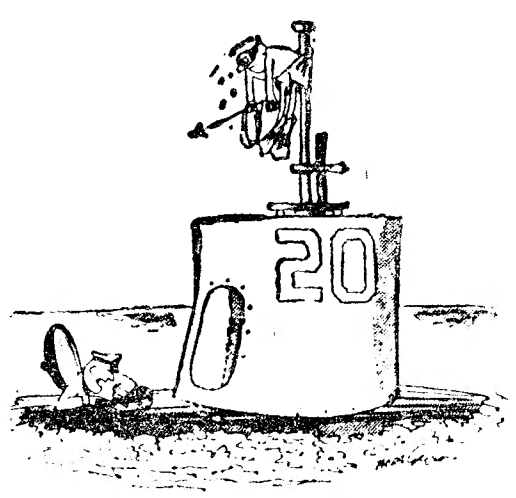
Os turistas entram no museu, e um, mais fatigado e atrevido do que os outros, senta-se numa poltrona.

— O senhor não pode sentar-se aí — diz-lhe o cicerone indignado — E' a poltrona de Luís XV!

— Eu sei isso muito bem — responde o turista —. Esteja tranquilo porque quando ele chegar eu levanto-me.

BALNEÁRIOS só para vista...

Nem sempre o delicioso banho foi considerado uma prática salutar, como elemento indispensável nos cuidados de higiene pessoal; e assim, só no ano de 1620 apareceram em Paris os primeiros balneários publicos. Mas eram, então, uma coisa que toda a gente se recusava ostensivamente a usar...

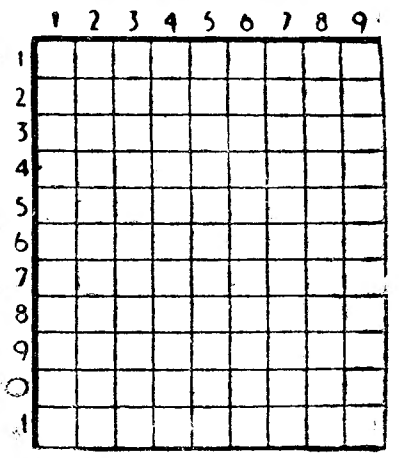


— Meu comandante, já sei onde está a avaria.

BOM exemplo!

Em Santa Bárbara, na Califórnia, respondeu em tribunal e foi condenada a quinze dias de cadeia, uma senhora que, apesar de admoestada, teimava em aparar o relvado do seu jardim com um barulhento engenho motorizado, ás seis e meia da manhã, perturbando o sono e o repouso da vizinhança.

Problema n.º 4050
NOVA MODALIDADE



HORIZONTAIS: 1 — Adição. Vocação. 2 — Botilhão. 3 — Ampla. 4 — Símbolo químico do érbio. Segue. Preposição. 5 — Apelido. 6 — Camareira. Graça picante. 7 — Imperfeita. Larva das feridas dos animais. A mim. 8 — Doutor. Gracejei. 9 — Rio de França. Pronome possessivo. 10 — Velocidade. 11 — Santo. Pronome possessivo.

VERTICAIS: 1 — Borda. Campeão. 2 — Artigo definido. Fronteira. Nome de mulher. 3 — Assim que. Ema. A fundadora de Cartago. 4 — Lavrava. Caixão funerário. 5 — Esculpir. Pedra de moinho. 6 — Dava vagidos. Equipe. 7 — Apelido. Reis. Moedas japonesas. 8 — Satelite de Jupiter. Estavam. Jociare. 9 — Afies. Alternativa.

Solução do problema n.º 4049

HORIZONTAIS: 1 — Camartelo. 2 — Ares. Ruiu. 3 — Preeta. 4 — Mãe. Ida. 5 — Asnearmos. 6 — Dr. Aí. 7 — Sam. Nas. 8 — Pã. Arc. Al. 9 — Arar. Ópio. 10 — Repassara. 11 — Amam. Aras.

VERTICAIS: 1 — Cá. Mar. Pará. 2 — Arpas. Sarem. 3 — Merenda. Apa. 4 — Asa. Ermaram. 5 — Coa. 6 — Tre. Rançosa. 7 — Eutimia. Par. 8 — Liado. Saíra. 9 — Ou. Asa. Loas.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Beijaste-me... e, nesse instante
senti meu peito gelado...
por um beijo semelhante,
foi Jesus crucificado!

ORLANDO MARÇAL

DIZ QUEM SABE

O nome da paz é doce, mas o que significa é salutar. Há, porém, grande diferença entre a paz e a escravidão.

SÃO TOMÁS

*** Mais vale ser filho de um pobre do que escravo de um rico.**

XENOFONTE

*** A mais pesada escravidão é a de sermos escravos de nós mesmos.**

SÉNECA

BOSCH

Frigoríficos

da mais alta qualidade
7 MODELOS DESDE
5.790$00

SUPER
LARGO DO MASTRO, 3
TELEFONE 57429 - LISBOA

HIPOTECAS

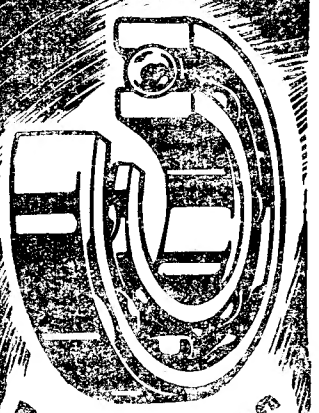
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Naciona de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448

5 %
S/ AUTOMÓVEIS E 6 % S/ PROPRIEDADES EMPRESTAMOS IMEDIATAMENTE
ORCOSI
R. 1. DE DEZEMBRO, 45

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

RIV

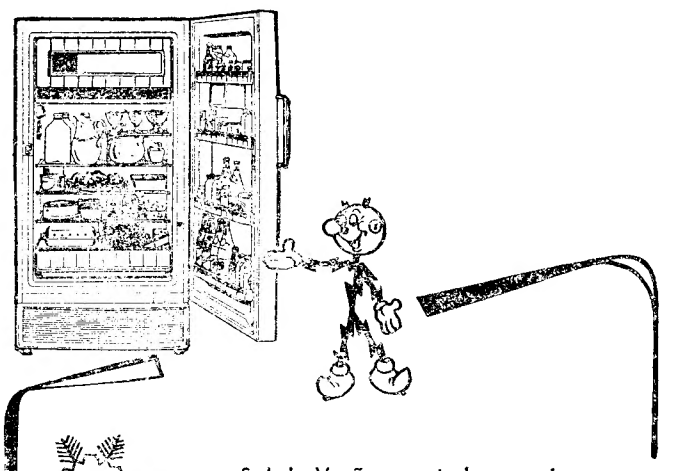


ROLAMENTOS

E CHUMACEIRAS
PARA APLICAÇÕES
INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRÍCO
ITALIANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA



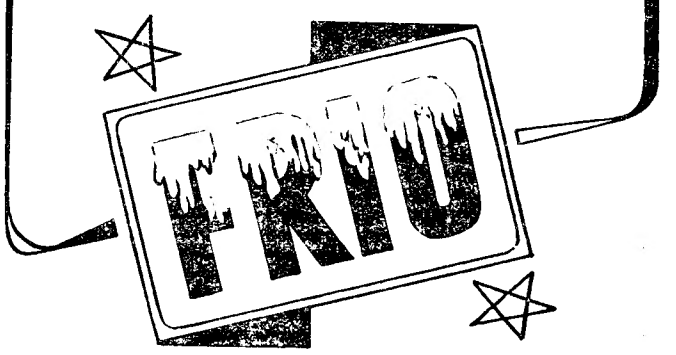
Sol de Verão, que tudo secas!
Tempo húmido, que tudo estragas!
Climas, temperaturas, estações nada podem contra os alimentos conservados no frigorífico.

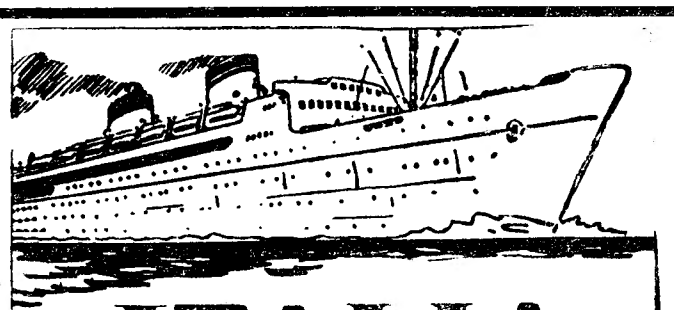
*

QUEM NÃO TEM EM SUA CASA UM FRIGORÍFICO NÃO SABE O QUE PERDE!

*

VISITE O SALÃO DE VENDAS DAS C. P. R. GAS E ELECTRICIDADE, RUA GARRETT, 2.





"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:
AMÉRICA DO SUL

CONTE GRANDE	24 de Julho	Dakar Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA:
MEDITERRÂNEO

CONTE GRANDE	23 de Agosto	Barcelona Cannes Génova Nápoles

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-A. 1.
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

6$00

Envie esta importância em selos de correio e receberá um MAPA DAS ESTRADAS DE PORTUGAL, edição actualizada a 5 cores, na medida de 50×90, modelo portátil e encadernado, com dobragem especial para fácil consulta. Contém a sinalização das estradas principais, secundárias e municipais com as respectivas distancias quilométricas; caminhos de ferro, postos de fronteira pousadas e estalagens, rios, barragens, etc. Util para excursões, automobilistas, motociclistas, ciclistas, etc. Entrega imediata.
Distribuidor:
E. FIGUEIREDO
Rua de S. Marçal, 3, 1.º — Lisboa 2

EXCURSÕES

DA AGÊNCIA DE VIAGENS SCALABIS

Autocarros de Grande Turismo da Empresa Vinagre

FÁTIMA
nos dias 12 e 13 de todos os meses

GALIZA
2 a 9 de Agosto
Pelas festas na Corunha. Grandiosas corridas de toiros
Tudo incluido — 1.800$00 e 1.900$00

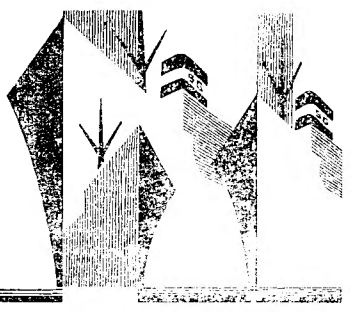
PARIS
1 a 13 de Setembro
6 dias em Paris, 2 em Madrid, 1 em Lourdes, meio dia em S. Sebastian e em Biarritz. Castelo do Loire, etc., etc. Viagem inolvidável
Preços: 3.750$00 e 4.700$00

Programas, informações e inscrições:
em Santarém: Campo Sá da Bandeira, 1 e 2
em Lisboa: Av. António Augusto de Aguiar, 9-B. Telf. 47115
e R. da Palma, 256 (6.º Sobine) Telf. 230689

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA, BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/7/60. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 8/7/60 e para BISSAU a 7/7/60. Carga frigorifica dia 9/7/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turistica **Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «RITA MARIA» a 16/7/60. Carrega em Lisboa de 12/7/60 a 14/7/60. Carga Frigorifica dia 15/7/60, até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classe. Este navio escala préviamente Leixões.
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «AMBRIZETE», á carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers, até 15/7/60 em Lisboa só para Matadi a 21/7/60 N/M «ALENQUER» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/7/60 até 5/8/60. Em LISBOA só para MATADI 11/8/60.
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ANDULO» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 13/7/60 N/M «ARRAIOLOS» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 17/7/60 até 3/8/60
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 7/7/60 e 8/7/60 N/M «COVILHÃ» — A carga em ANVERS a 21/7/60 e 22/7/60

LLOYD TRIESTINO
DELIGHT & STRATTON

MOTORES E SOBRESSELENTES
ENTREGAS IMEDIATAS
REPRESENTANTES
C. SANTOS, LDA.
DIVISÃO MARÍTIMA INDUSTRIAL
TRAV. DA GLÓRIA, 47 — LISBOA

SEMANA DO BOM, BONITO E BARATO

GRANDE EXPOSIÇÃO

SACOS E CHUVEIROS de variados modelos para embelezamento do seu lar a preços de concorrência. Faça V. Ex.ª uma visita a
ELECTRO DECORADORA, LDA. (FABRICANTES)
Avenida João XXI, 4-E — Telef. 727193

BOLETIM DO DIA

EFEMÉRIDES

No dia 6 de Julho de 1821 foi por Francisco Vidal proclamada a independência do Pará

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—*Programa* «A»—451 m.—675 kc/s.—Ás 17, diga o que prefere; 17 e 30, Alvorada programa juvenil, dirigido por Noel de Arriaga; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Resumo do programa—Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 45, Cançonetas francesas; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, O trompetista Billy Butterfly; 20 e 30, Gira-mundo; 21, Junção dos emissores—Noticiário—Boletim meteorológico—Comentário; 21 e 20, Desdobramento—Trechos em plano; 21 e 30, 11.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Harrison Ainsworth «Ana Bolena», por Alice Ogando; 21 e 50 Festival do ritmo; 22 e 35, Musica e poesia, programa de Raquel Bastos; 22 e 55, Recordar é viver; 23 e 15, Musica de dança; 23 e 45, Junção dos emissores—Noticiário—Boletim meteorológico—Resumo do programa do dia 7; 0, Encerramento.

Programa B—397 m.—755 kc/s.—Ás 19, Resumo do programa—Musica de camara, de Scarlatti; 19 e 20, Problemas de arte religiosa, pelo dr. Flórido de Vasconcelos; 19 e 30, «Madrigais», de Monteverdi; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?—programa organizado por Margarida Brandão, com os discos pedidos pelos ouvintes; «Sinfonia», de Beethoven; «Bachianas Brasileiras n.º 5», de Villa-Lobos; «Marcha Rakocky», de Berlioz; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Desdobramento—Separador; 21 e 30, Três séculos de ópera; transmissão integral da ópera «Il Trionfo dell' onore», de Alessandro Scarlatti, e notas de João Pais; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 17 e 45, Solistas; 18 e 35, Orquestras; 19 e 15, Cançonetas; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Tony Martin; 21 e 6, Brasil; 21 e 50, Curso de lingua inglesa; 22 e 1, Trechos recreativos; 23 e 17, Conjuntos; 23 e 30, Brasil; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Estação de Miramar—Ás 17 e 55, Reabertura; 18 e 15, Brasil; 18 e 45, Orquestras ligeiras; 19 e 15 Trechos de operetas; 20, Boletim informativo; 20 e 45, Curso de lingua inglesa; 21 Noticiário; 21 e 15, Cruzeiro; 21 e 30, Paisagem intelectual; 22 e 2 Tempo de musica; 23 e 30, Trechos recreativos; 0, Baile, no Casino Estoril; 0 e 28, Sumário; 0 e 30, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 15 Noticiário; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Leitura do programa e boletins religioso e do S. C. R.; 19 e 30, Musica portuguesa; 19 e 45, O inimitável Franck Pourcel; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Coisas que a noite traz; 22 e 55, A cultura infantil; 23, A 25.ª Hora; 23 e 55, Noticiário; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular; dá 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura, 20 e 32, telejornal; 20 e 45, «O Ano Mundial do Refugiado», algumas palavras do dr. Azeredo Perdigão; 20 e 50, Disneylandia: «Sobrevivência da Natureza» (programa da série Walt Disney); 21 e 45, noticias das artes plásticas; 22 e 5, corrida de toiros em Evora; produção e apresentação de Nizza da Silva; 22 e 25 «O senhor que se segue», com Artur Agostinho, Camilo de Oliveira, Maria Domingas, Tomás de Macedo, «Les Cinq Pères», Colé, Iran Eory, Conjunto Sem Nome, Maria Marise, Alberto Ramos, Los Chilenos, com Arturo Gatica, Esmeralda Roy e Jorge Astuvillo, e a Orquestra de Fernando Carvalho. Texto de Nelson de Barros; realização de Fernando Frazão, 23 e 15 telejornal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B — Marques — Estrada de Benfica 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 790912; Cabrita — Campo Grande 220-222, Telef. 772397; Alvalade — Aven da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Nova Iorque — Rua António Patricio, lote 347 da Avenida Estados Unidos da América, Tel. 760658; Gasparinho — Rua Dr. Gama Barros, 54-A, Tel. 710465; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B; Avenida São João de Deus, Telef. 724941; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, junto á Avenida Sacadura Cabral, Telefone 770776; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo, 72, Tel. 54342; Zira — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Telef. 388172, Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 351612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140 B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 28-A, a Avenida D. Afonso III, Tel. 813439, Martins, Lda. Rua Fernão Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnall — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Oriental de Lisboa — Rua de Moroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Telef. 811122; Intendente — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Telef. 47838; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Soares—Avenida Alvares Cabral, 1, Tel. 684282; Porfirio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Faias & Parente, Rua de Santo António, a Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Telef. 660823; Ocidental — Rua D. Jeronimo Osório, JPM 3, Telefone 610256; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Remisio — Rua dos Jeronimos, 14-C, Telef. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho — Rua de Santos-o-Velho, 12, Telef. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Labor — Rua do Diário de Noticias, 81, Tel. 23428; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Estácio — Praça D. Pedro IV, Rossio, 60-63, Tel. 27067—

REUNIÕES CIENTÍFICAS

No Instituto Superior Técnico, com uma comunicação sobre «Tratamentos térmicos dos aços», pelo sr. M. Guillmeau, engenheiro-chefe do Departamento de Tratamentos Térmicos da Societé des Produits Haughton, acompanhada de projecções, ás 1 e 30; no Hospital do Ultramar, «Mesas Redondas» de Hematologia, com uma comunicação do sr. dr. Francis Borrey, ás 22 horas.

HISTÓRIA DA ARTE

Na Fundação Gulbenkian, lição do Curso de Iniciação de História da Arte, pelo sr. prof. Artur de Gusmão, ás 2 horas.

ORDEM DOS ADVOGADOS

Reunião do Instituto da Conferência, ás 21 e 30.

VIDA ROTÁRIA

Jantar do Rotary Clube de Lisboa-Norte, na Pastelaria Colombo, ás 20 e 30.

CONFERÊNCIAS

No Ateneu Comercial de Lisboa, pelo poeta Miguel Trigueiros, ás 22 horas.

MÚSICA

Na Fundação Gulbenkian, lição do Curso de Educação e Didáctica Musical, pelo sr. prof. Edgar Willems, ás 17 e 30.

ESTUDANTES ESPANHOIS

Os estudantes universitários espanhóis que se encontram entre nós apresentam cumprimentos no Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, ás 19 horas.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «A ratoeira».
NACIONAL — As 21 e 45 — «Marabel e a estranha família»

CINEMAS

S. LUIZ — «O Sinal da Cruz»
TIVOLI — «Tempo impiedoso».
IMPÉRIO — «A meio da noite».
S. JORGE—«Escada acima, escada abaixo»
EDEN — «O revolver»
MONUMENTAL — «O primeiro homem no espaço»
ODEON — «A toda a velocidade».
CONDES — «O prisioneiro de Zenda».
POLITEAMA—«Se te mexes mato-te».
ALVALADE — «O Sinal da Cruz»
AVIS — «Homem sem rumo».
ROMA — «Palavra de ladrão».
OLIMPIA — «Amores de um canalha».
RESTELO — «A rua do pecado».
IDEAL — «Desafio ao crime».
CAPITOLIO — «A história de uma freira»
COLISEU — «Estranguladores».
PROMOTORA — O «3.º homem».
ESPL. PORTUGALIA — «Totó em Paris».

O 60.º ANIVERSÁRIO

da Cooperativa de Crédito e Consumo «A Sacavenense»

A Cooperativa de Crédito e Consumo «A Sacavenense» comemora o seu 60.º aniversário com uma sessão, no dia 24, ás 15 e 30, no salão da Academia Recreativa Musical de Sacavém.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 T. 10	928$00	926$00	930$00
Cons. 3 % T. 10	977$00	976$00	978$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.014$00	1.013$00	1.014$00
Centenários 4 % 1940	—	2.205$00	2.220$00
Obg. Tes. 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.388$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.390$00	1.388$00	—
Externo 2.ª série	—	1.388$00	—
Ext. 2.ª série car	—	1.388$00	—
Externo 3.ª série	—	1.450$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.450$00	—
Cont. 3.ª série s/juro	—	215$00	218$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	505$00	510$00
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	104$50
Gás Elect. 3 3/4 %	972$00	970$00	975$00
Gás Elect. 4 %	970$00	970$00	972$00
Gás Elect. 4 1/2 %	992$00	991$00	992$00
Gás Elect. 5 %	1.027$00	1.026$00	1.028$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	93$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	93$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	99$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	99$00	—
Metropolitano	—	1.010$00	1.012$00
H. E. do Douro	—	—	—
C. P. 4 1/2	1.026$00	—	—
H. E. da S.d a E.3 1/2 %	—	740$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.625$00	2.625$00	2.635$00
Portugal	—	3.000$00	3.100$00
Ultramarino	1.770$00	1.766$00	1.776$00
Agricultura	62$50	62$00	63$00
Seguros			
Mundial	—	440$00	445$00
Soberana	—	1.300$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.225$00	1.220$00	1.230$00
Ag. das Neves	—	350$00	440$00
Agric. Colonial	—	400$00	430$00
Açucar de Angola	1.550$00	1.540$00	1.560$00
Boror	—	280$00	—
Cabinda	85$00	—	85$00
Cadá	2.300$00	2.200$00	2.350$00
Colonial do Buzi	158$50	158$00	158$50

C.as Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	1.000$00	—
Incomati	—	2.000$00	2.500$00
Moçambique	97$00	96$00	97$50
Zambézia	123$00	122$50	123$00
Diamant	654$00	653$00	656$00
Lobito	680$00	675$00	685$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	680$00
Cimentos Leiria	—	560$00	—
Crédito Predial	—	58$00	58$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias s/d	—	425$00	435$00
Nacional Navegação	—	1.150$00	1.190$00
Colonial Navegação	810$00	800$00	—
Port. de Celulose	2.710$00	2.700$00	2.720$00
Portuguesa de Pesca s/	—	1.300$00	1.310$00
Port de Tabacos	—	285$00	288$00
Tabacos de Portugal	—	740$00	—
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	340$00	350$00
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.540$00	1.540$00	1.544$00
Gás e Electricidade	336$50	336$50	337$00
H. Alto Alentejo	148$50	148$00	149$00
H. E. Cávado	1.310$00	1.300$00	1.315$00
H. E. Zêzere	1.310$00	1.310$00	1.320$00
Nac. de Electricidade	1.410$00	1.405$00	1.420$00
União Eléct. Port	172$00	172$00	172$50
H. E. do Douro	—	—	1.310$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAÍSES	Compra	Venda
África do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56.5	$58
Brasil	$14,5	$16
Canadá	28$80	29$30
Congo Belga	$42	$49
Dinamarca	4$00	4$50
Espanha	$47,3	$48.3
França (N. Franco)	5$78	5$93
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	$04,7	$05.5
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	268$00	278$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

TRES MODELOS DA NOVA COLECÇÃO 1960

AS NOVIDADES ESGOTAM-SE...
Loja da América
RUA DO OURO, 208 — LISBOA

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Novo êxito do «leader»

no campeonato do Sul

Mais um jogo de reduzido interesse técnico no campeonato do Sul de hóquei em patins.

Efectivamente, a partida disputada ontem, á noite, na pista do Grupo Desportivo da Mundet, entre a equipa dona do rinque e a C. U. F., esteve aquém do que seria para desejar.

Os cufistas, sem poderem apresentar o seu melhor «team», nomeadamente o seu jogador mais qualificado (José António), que fracturou um dos pés, limitaram-se, na generalidade, a uma acção destrutiva que, forçosamente, pesou na beleza do despique.

Os seixalenses, particularmente, no primeiro trecho do desafio, actuaram no meio rinque defendido pelos visitantes. E essa circunstancia provocou sérias dificuldades aos seus dianteiros para desfeitear Serpa Carvalho, tantas eram as pernas e os «sticks» existentes em tão reduzida área...

Assim e que, até ao descanso regulamentar, apenas se verificou um tento da autoria de Gonçalves.

Após o intervalo, Cavalheiro aumentou a vantagem para 2-0. Então, os cufistas, mais ousados, resolveram efectuar algumas surtidas, e numa delas, Tavares pôs a marca em 2-1.

Os seixalenses, na resposta, voltaram a transformar uma oportunidade, por intermédio de Cavalheiro. Quase no final, Custódio fixou o resultado em 3-2.

Alinharam:

MUNDET — Marques, Cavalheiro, Chagas, Leonel, Gonçalves e Mendes.

C. U. F. — Carvalho, Gonçalves, Valdemar, Silva, Custódio, Angelo e Tavares.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
MUNDET	9	7	1	1	27-19	24
Benfica	9	5	3	1	32-20	22
P. Arcos	9	5	1	3	33-23	20
Sintra	8	5	1	2	27-15	19
C. A. C. O. ...	9	4	2	3	25-17	19
Sporting	8	5	—	3	33-16	18
Oeiras	9	4	1	4	29-24	18
Cascais	8	3	1	4	28-25	15
C. U. F.	9	2	2	5	23-37	15
F. Benfica ...	8	2	1	5	15-26	13
Parede	8	1	1	6	10-23	11
Sp. Torres ...	8	1	—	7	14-51	10

Um recurso do Minas da Panasqueira para o ministro da Educação

O Clube Desportivo das Minas da Panasqueira recorreu, para o sr. ministro da Educação Nacional, solicitando-lhe um inquérito sobre factos ocorridos com a transferência do seu antigo hoquista Manuel Moreira Ponte para o Sporting.

HOJE À NOITE

ANDEBOL (Campeonato de Sete) — No «rinque» da Madre de Deus disputam-se, hoje, a partir das 20 e 45 h., os encontros correspondentes á 4.ª jornada da 2.ª volta do torneio da II Divisão: Séries A e B. São eles: Mouraria-C. D. U. L.; Alverca-Antigos Alunos do Ateneu Comercial e Académica da Amadora-Vale Formoso.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. (Voleibol) — Na Mouraria disputam-se os jogos Federação Produtores de Trigo-H. Parry & Son, ás 18 e 30 h. e Philips-Companhia Nacional de Electricidade, ás 19 e 15.

MOTONÁUTICA

Primeiro campeonato de Portugal

GEREZ, 6—Na Barragem da Caniçada efectuou-se com grande animação, a 1.ª prova a contar para o campeonato de Portugal de motonáutica. Saiu vencedor o sr. Beja, de Cascais.

Em seguida, e com a comparticipação de 14 concorrentes, disputou-se o «Grande Prémio de Caniçada», em 3 mangas. Classificação: 1.º, Alvaro César Machado; 2.º, dr. José Tavares, na categoria «Sport»; e na de corrida, triunfou Taron de Oliveira, todos do Club Vela Atlantico.

Está em projecto, para o próximo ano, as «4 Horas da Caniçada».

Um aspecto da cerimónia no Clube Naval de Lisboa, vendo-se (ao centro) a sr.ª D. Maria Virgínia Duff Burnay, rodeada de pessoas de família que a acompanharam e das individualidades que a receberam

NO CLUBE NAVAL DE LISBOA

Teve emoção e ternura

a cerimónia da entrega das medalhas ganhas

por Frederico Burnay e seu filho

Ontem, ao fim da tarde, realizou-se, na sede do Clube Naval de Lisboa, a cerimónia da entrega, ao clube, das medalhas ganhas pelo falecido desportista Frederico José Burnay e por seu filho Frederico Guilherme Duff Burnay.

A cerimónia, na sua singeleza, teve muito de enternecimento e uma pontinha de emoção, com a presença da simpática e veneranda senhora D. Maria Virgínia Duff Burnay, acompanhada de alguns seus familiares e recebida pelos srs. Alberto Totta, presidente da assembleia geral do C. N. L., Saul Pires, presidente da direcção do C. N. L., estando entre a assistência os srs. Ayala Botto, da D. G. D., Mário de Noronha, Xavier de Brito, antigo remador, Rodrigo Bessone Basto e outros desportistas da velha guarda.

Após breves palavras, o sr.ª D. Maria Virgínia fez entrega das 17 medalhas ganhas por seu falecido marido, depois do que o sr. A. Totta a convidou a assinar a acta da fundação do clube (em 1891), junto á assinatura de Frederico José Burnay. A seguir, o presidente da assembleia geral do Clube Naval, aludiu á cerimónia com palavras de profundo sentimento e sincera evocação e muita saudade por Frederico J. Burnay considerando um acto de nobreza o da oferta das medalhas, como já o havium feito João Ximenez, conde de Castro Guimarães, Julio Thompson, Carlos Black e Manuel da Costa Vasques.

Seguidamente, o sr. Frederico Burnay (filho) fez entrega das medalhas (31) por ele próprio ganhas, começando por agradecer as palavras de Alberto Totta e a presença da imprensa. Evocou episódios da sua carreira não sem estabelecer diálogo com sua mãe, o que deu ensejo a que o espírito lucido e encantador da veneranda senhora fosse apreciado.

Depois do sr. Mário Noronha proferir algumas palavras, o sr. Alberto Totta leu a acta de doação daqueles trofeus ao C. N. L. terminando assim a interessante cerimónia.

GINÁSTICA

Um sarau em Oeiras a favor da Misericórdia

O Lisboa Ginásio Clube, acedendo a um convite que lhe foi dirigido, vai realizar, no dia 9, em Oeiras, um sarau cuja receita reverterá para a Santa Casa da Misericórdia. O programa é o seguinte: I — Ginástica Educativa — Demonstração pela classe de meninas dos 10 aos 12 anos; II — Exercícios a mãos livres — Classe de ginástica pré-aplicada; III — Trave olimpica — Exercícios por alunas da classe de aplicada (senhoras); IV — Educativa — Demonstração pela classe de rapazes dos 10 aos 13 anos; V — Saltos de tapete — Classe mista de aplicada. Intervalo. VI (barra fixa) — Exercícios por alunos; VII Ginástica ritmica — Demonstração pela classe de senhoras; VIII — Paralelas — Exercícios por alunos da classe de aplicada, homens; IX — Paralelas assimétricas — Exercícios por alunas da classe de aplicada, senhoras; X — Educativa — Demonstração pela classe de meninas, dos 13 aos 16 anos; XI — Luta — Demonstração por alunos; XII Saltos em mesa alemã — por alunos.

Encerramento das classes do Benfica

Amanhã e depois, a partir das 21 e 30, na sede do Benfica, realizam-se os tradicionais festivais de encerramento das classes de ginástica que o clube mantém em actividade.

A VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

Nencini é "camisola amarela"

passando Adriaenssens ao terceiro lugar

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

PAU, 6 — A 10.ª tirada (a primeira a contar para o prémio da montanha), disputada entre Mont de Marsan e Pau, num total de 228 quilómetros, fez «estragos» consideráveis na tabela classificativa.

O belga Adriaenssens não só perdeu a camisola amarela, símbolo que defendera ardorosamente nos três ultimos dias, como ainda se viu relegado para o terceiro lugar.

Passou a ocupar a posição de «leader», o italiano Nencini, que desfruta da vantagem intranquilizante de 32 segundos sobre o seu adversário imediato, o francês Riviere, vencedor da tirada de ontem; e de 1 m. e 19 s. sobre o excelente corredor belga Adriaenssens.

Os 111 corredores em prova, iniciaram a etapa, indiferentes ao sol quente que se fazia sentir, pois lançaram imediatamente uma série de ataques, os quais, entretanto, não produziram os seus efeitos, pelo que, a meio do percurso o pelotão, compacto, rola calmamente.

Até que Busto, uma vez, depois outra mais tarde, dá o sinal de fuga. Os que não se dispõem a deixar os seus créditos por mãos alheias seguem-no.

Busto, porém, cedeu, mas Manzaneque e Pawels, numa tentativa desesperada, acabaram por agarrar os fugitivos aos 149 quilómetros. Entretanto, o pelotão cedia terreno. Surgiu a montanha e, em constantes perseguições, as diferenças entre os corredores aumentam constantemente até á meta, que Riviére, ao «sprint», corta em primeiro lugar, fazendo o tempo de 6 h., 37 m. e 48 s., o que dá a média-horária de 34,816 quilómetros.

Esta jornada da montanha, contudo, não foi inteiramente prejudicial a Alves Barbosa, que se classificou em 71.º lugar, com 6 h., 52 m. e 13 s., ou seja com um atraso de 13 m. e 25 s. do vencedor; e a Antonino Baptista, que cortou a meta em 110.º lugar, em 7 h., 8 m. e 30 s., ou seja com o atraso de 30 m. e 42 s. de Riviére.

E' verdade que nem um nem o outro chegaram a ocupar posição de destaque. Antonino Baptista, todavia, foi o que menos aguentou as investidas dos adversários. Alves Barbosa, por seu turno, logrou escalar Aubisque em companhia do austríaco da sua equipa e entre os ciclistas da cauda do pelotão.

Na classificação geral, o popular «Tó» ficou instalado no 62.º lugar, a 39 m. e 5 s. do camisola amarela; e Antonino Baptista, em 107.º com 1 h., 19 m. e 5 s. de Nencini.

Alves Barbosa mostra-se, agora, inquieto. Depois de confidenciar que a escalada de ontem lhe foi assaz penosa, não deixou de desabafar os seus temores quanto á de hoje, ainda mais majestosa nas suas montanhas do Tourmalet e do Peyresourde.

O Sporting

partirá para a América depois de amanhã

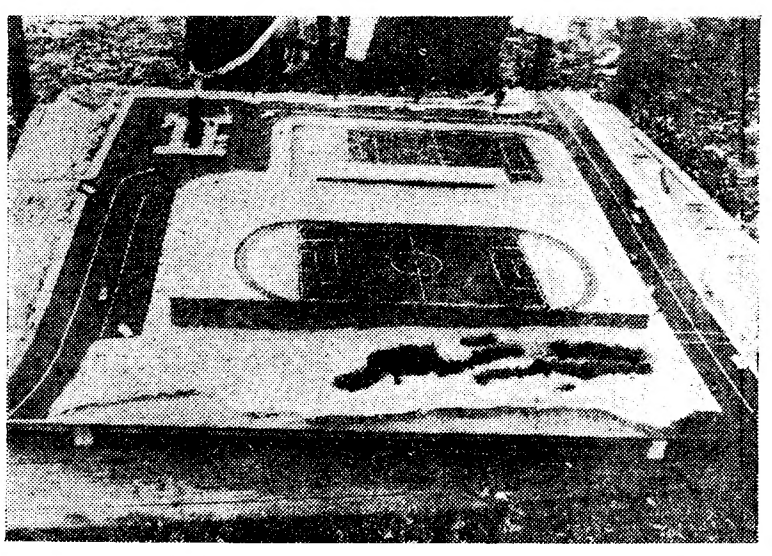
Parte depois de amanhã, ás 11 horas, para Nova York, por via aérea, com escala por Amsterdam, a equipa de futebol do Sporting, que naquela cidade participará num importante torneio internacional.

A comitiva sportinguista será assim constituida: dr. Pereira da Silva e Jorge Almasque, dirigentes; Alfredo Gonzalez, treinador; Manuel Marques, maçagista; e os jogadores: Sá, Carvalho, Lino, Hilário, Mendes, Ferreira Pinto, Lucio, Morato, Julio, Hugo, Faustino, Carlos Manuel, Vadinho, Fernando, Diego e Seminário.

AUTOMOBILISMO

Espanhois e Ingleses correrão no circuito de Vila do Conde

Por iniciativa da Camara Municipal de Vila do Conde, estão a fazer-se obras de beneficiação do traçado onde será disputado o 4.º circuito automobilístico daquela vila. Os organizadores têm já a confirmação da presença de uma equipa espanhola, aguardando ainda a presença de automobilistas ingleses.



O novo parque de jogos do Leixões será uma realidade. A maqueta, que reproduzimos, oferece uma ideia da magnifica iniciativa a que os desportistas matosinhenses meteram ombros

Um comunicado do Atlético

acerca do castigo de Ramin

Da direcção do Atlético Clube de Portugal recebemos o seguinte comunicado:

«A Direcção do Atlético Clube de Portugal vem tornar publico que, na sua ultima reunião, resolveu aplicar ao seu jogador Orlando de Carvalho Ramin a pena de suspensão de 12 meses, por se ter aproveitado da situação criada pelo prolongamento da época de futebol, determinada superiormente, para exigir condições extraordinárias para jogar, apesar dos compromissos assumidos com o clube até ao fim da referida época».

O Braga irradiou e multou Mendonça

A direcção do Sporting de Braga, na sua ultima reunião, resolveu irradiar o seu futebolista Fernando Mendonça e aplicar-lhe a multa de 15 000$00. Decidiu ainda solicitar da Federação de Futebol que seja aplicada ao referido jogador a pena de suspensão de um ano.

Homenagem a Manuel Vieira

O Estoril Praia promove, no domingo, um festival de homenagem ao seu antigo treinador Manuel Vieira e aos jogadores da equipa principal de futebol que, mercê de esforço e dedicação, conseguiram manter a colectividade no campeonato nacional da II Divisão. Foi elaborado o seguinte programa: A's 16 horas, Velha-guarda do Belenenses-Veteranos do Estoril, e ás 17 e 30, Sacavenense-Estoril.

O Belenenses

vai a Moçambique e a Angola

Parece definitivamente assente que o grupo de honra do Clube de Futebol «Os Belenenses», brilhante vencedor da «Taça de Portugal», partirá no próximo dia 14 do corrente, de avião, para a província de Moçambique, onde efectuará sete jogos. Possívelmente, na viagem de regresso, realizará um jogo em Luanda.